



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL
PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS-PROFCIAMB-UEFS**



**MEDIAÇÕES DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PLANO DE
FORMAÇÃO: experiências formativas na Escola Família Agrícola
Regional (EFAR) de Brotas de Macaúbas - Bahia**

FEIRA DE SANTANA– BA

2025

MARIA ISABEL RODRIGUES RIBEIRO

**MEDIAÇÕES DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PLANO DE
FORMAÇÃO: experiências formativas na Escola Família Agrícola
Regional (EFAR) de Brotas de Macaúbas - Bahia**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Feira de Santana, como parte das exigências do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, área de concentração Ambiente e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof^o. Dr^o André Luiz Brito Nascimento
Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Jacqueline Nunes Araújo

BROTAS DE MACAÚBAS – BA

2025



MARIA ISABEL RODRIGUES RIBEIRO

**MEDIAÇÕES DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PLANO DE FORMAÇÃO:
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA REGIONAL
(EFAR) DE BROTAS DE MACAÚBAS - BAHIA**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Feira de Santana, como parte das exigências do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Ambientais.

Área de Concentração: Ambiente e Sociedade

Aprovada em: 23 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDRÉ LUIZ BRITO NASCIMENTO
Data: 06/10/2025 21:44:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. André Luiz Brito Nascimento (UEFS)
Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br JACQUELINE NUNES ARAUJO
Data: 06/10/2025 21:12:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Jacqueline Nunes Araújo (UEFS)
Coorientadora



Documento assinado digitalmente
LUDMILA OLIVEIRA HOLANDA CAVALCANTE
Data: 06/10/2025 11:55:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante (UEFS)
Avaliadora Externa



Documento assinado digitalmente
NILZA DA SILVA MARTINS
Data: 04/10/2025 11:15:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Nilza da Silva Martins (UNEB)
Avaliadora Externa

UEFS-2025

Ficha catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteadó - UEFS

Ribeiro, Maria Isabel Rodrigues

R37m Mediações didáticas pedagógicas do Plano de Formação: experiências formativas na Escola Família Agrícola Regional (EFAR) de Brotas de Macaúbas - Bahia / Maria Isabel Rodrigues Ribeiro. - 2025.
195f.: il.

Orientador: André Luiz Brito Nascimento

Coorientadora: Jacqueline Nunes Araújo

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), 2025.

1. Pedagogia da Alternância. 2. Plano de Formação. 3. Educação do Campo. 4. Plano de Estudo. 5. Escola Família Agrícola Regional (EFAR). I. Nascimento, André Luiz Brito, orient. II. Araújo, Jacqueline Nunes, coorient. III. Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais. IV. Título.

CDU: 37(1-22)

Rejane Maria Rosa Ribeiro – Bibliotecária CRB-5/695

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, proteção e sonhos realizados.

À minha família: meu pai José Gabriel Ribeiro (em memória) que partiu para o plano espiritual neste momento de escrita, mas continuará me inspirando em todos os momentos da minha vida.

À minha mãe Brígida Rodrigues Ribeiro, pelos ensinamentos e por ter me incentivado a estudar desde criança e crescer profissional e pessoalmente com muita dedicação e honestidade.

Às minhas irmãs: Jaquelina, Luciana, Adriana, Ana Cristina, Juçara, Ivete e Roseli que são as pessoas que sempre estão comigo quando eu mais preciso.

Aos meus sobrinhos pelo amor e companheirismo.

Ao meu esposo, Rosimiro Marcolino Sodré Neto, pela paciência, compreensão e parceria durante este período de viagens e estudos.

Aos meus colegas do PROFCIAMB, aqueles que estão presentes tanto fisicamente quanto espiritualmente, obrigada pelo acolhimento e amizade.

Aos professores do PROFCIAMB, por contribuírem para minha formação e em especial ao meu orientador professor André Luiz Brito Nascimento, por sua paciência e dedicação no seu ofício de orientar e a professora Jacqueline Nunes Araújo pela sua contribuição.

Aos meus colegas de trabalho, professores, monitores e gestores da EFAR pelo incentivo, companheirismo e a valiosa contribuição.

Por fim, agradeço a todos que, de uma maneira ou outra, contribuíram para a realização desta pesquisa.

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, ao meu pai, à minha mãe e
às minhas irmãs pela vida, sonhos e amor compartilhados.

RESUMO

A pesquisa apresentada foi desenvolvida na Escola Família Agrícola Regional (EFAR) de Brotas de Macaúbas, Bahia, com o objetivo de compreender os desafios da articulação entre o temas dos Planos de Estudos e os conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, tomando como referência epistemológica e metodológica a Pedagogia da Alternância, uma proposta educativa que visa a formação humana para os sujeitos do campo. Neste sentido, oferece um ensino diferenciado e contextualizado e possui dimensões educativas que une teoria e prática, bem como a valorização dos saberes populares. Esta proposta se adequa ao que preconiza os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), que têm como norteador da sua prática um Plano de Formação. Esse Plano, conhecido como currículo por outras escolas, visa a contextualização e organização dos conteúdos e mediações pedagógicas. A abordagem metodológica adotada foi de base qualitativa. Utiliza a análise documental via documentos institucionais: Plano de Formação, Plano de Curso, Projeto Político-Pedagógico, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Médio, legislação vigente sobre educação do campo, pela realização de observação de campo, aplicação de formulários e realização de entrevistas semiestruturadas com os professores e monitores, contendo perguntas a respeito de suas práticas formativas. A base teórica está fundamentada nos seguintes pesquisadores da Pedagogia da Alternância, Educação do Campo e Currículo: Nosella (2019), Gimonet (2011) Begnami (2022), De Burghgrave (2019), Caldart (2012), entre outros. Como produto desse trabalho, foi construído um Guia de Elaboração, Acompanhamento e Revisão do Plano de Formação nas Escolas Famílias Agrícolas.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Plano de Formação; Educação do Campo; Plano de Estudo, EFAR.

ABSTRACT

Alternation Pedagogy is an educational proposal aimed mainly at meeting the educational demands of rural people. In this sense, it offers differentiated and contextualized teaching and has educational dimensions that combine theory and practice, as well as the appreciation of Popular knowledge. This proposal is in line with what is recommended by Family Alternation Training Centers (CEFFAs), which have a Training Plan as a guide for their practice. This plan, known as curriculum by other schools, aims to contextualize and organize themes, as well as integrate the school team. Knowing the importance of the Training Plan for the implementation of the CEFFA proposal, this research aims to analyze how the Training Plan of the Regional Agricultural Family School (EFAR) of Brotas de Macaúbas, linked to the Network of Integrated Agricultural Family Schools of the Semiarid (REFAISA), contributes to the formation of the High-Level Technical Professional Education course in Agriculture Integrated into High School, with a total workload of 6,620. The research will be based on documentary sources, therefore carrying out a documentary analysis, including the Training Plan, EFAR Political-Pedagogical Project and Discipline Plan, current legislation on rural education, among others, and interviews with professionals of the school containing questions regarding practice at school, configuring itself as a collaborative and qualitative methodology. The theoretical basis is mainly based on the following researchers from Alternation Pedagogy, Rural Education and Curriculum: Nosella (2019), Gimonet (2011) Begnami (2022), De Burghgrave (2019), Caldart (2012). The idea for the research arises from the following question: how does the EFAR Training Plan in Brotas de Macaúbas, Bahia relate to the PPP and the Agricultural Technician course? As a product of this work, a guide for creating a Training Plan will be produced.

Keywords: Pedagogy of Alternation. Formation plan. Countryside Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Número de fechamento de escolas da educação básica na zona rural

Quadro 02 - Lista de Associações regionais de apoio ao CEFFA

Quadro 03- Relação dos municípios e Território de Identidades onde as EFA's e CFA estão localizados

Quadro 04 – Processo de alternância entre o meio e a escola

Quadro 05 – Classificação da Mediações Didáticas Pedagógica da Pedagogia da Alternância

Quadro 06 – Exemplo de um Plano de Formação

Quadro 07 – Rotina na EFAR – Brotas de Macaúbas

Quadro 08 – Quantidade de estudantes da EFAR em 2025

Quadro 09 – Composição dos participantes com quantitativo por categoria e gênero

Quadro 10 – Dados demográficos e dados de formação dos entrevistados

Quadro 11 – Objetivos específicos da EFAR

Quadro 12 – Matriz Curricular da EFAR

Quadro 13 – Plano de Formação da EFAR – Brotas de Macaúbas

Quadro 14 – Temas do Plano de Estudo e conteúdo dos Componentes Curricular

Lista de Figuras

Figura 01 – Pilar de formação dos CEFFA

Figura 02 – Espiral do Plano de Estudo

Figura 03 – Mapa do município e Território de Identidade onde a EFAR está situada

Figura 04 - Prédio da EFAR

Figura 05 – Espiral do Plano de Estudo da EFAR

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADECORBRE	Associação de Desenvolvimento das Comunidades Rurais de Brotas de Macaúbas e Região
AECOFABA	Associação das Escolas Comunidades Famílias Agrícolas da Bahia
AEFARO	Associação das Escolas Famílias Rondônia
AEFACOT	Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Centro Oeste e Tocantins
AEFAPI	Associação das Escolas Famílias Agrícolas do Piauí.
AGEFA	Associação Gaúcha das Escolas Família Agrícola
AMEFA	Associação Mineira das Famílias Agrícolas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CEB	Comunidades Eclesiais de Base.
CEE	Conselho Estadual de Educação.
CEFFA	Centro Familiares de Formação Por Alternância do Brasil.
CFR	Casas Familiares Rurais.
CNE	Conselho Nacional de Educação.
DOEBEC	Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
ECR	Escola Comunidade Rural.
EFA	Escolas Família Agrícolas.
ENERA	Encontro Nacional de Educadores/as da Reforma Agrária.
FNDE	Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica
FUNACI	Fundação Pe. Dante Civiero
IBEGA	Instituto Belga de Nova Friburgo
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MEPES	Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONG	Organizações não governamentais.
ONU	Organização das Nações Unidas.
PAIS	Produção Agropecuária Integrado e Sustentável.
PE	Plano de Estudo.
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola.
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar.
PF	Plano de Formação.
PNRA	Plano Nacional de Reforma Agrária.
PPJ	Projeto Profissional do Jovem.
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.
PPP	Projeto Político Pedagógico.
RACEFFAES	Rede das Associações dos Centros Familiares de Formação por Alternância do Espírito Santo
RAEFAP	Rede das Associações das Escolas Famílias do Amapá
REFAISA	Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido.
SAF	Sistema Agroflorestral
SE	Sessão na Escola.
SEC/BA	Secretaria Estadual de Educação da Bahia.
SFC	Sessão na Família e Comunidade.
TC	Tempo Comunidade.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
TE	Tempo Escola.
TFC	Tempo Família Comunidade
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana.
UNEFAB	União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Marcos Legais da Educação do Campo	17
2.2 Histórico da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação Por Alternância	28
2.3 Contribuição da Pedagogia da Alternância para a formação contextualizada dos jovens do campo da EFAR	33
2.3.1 Formação Integral.....	35
2.4 Mediações Pedagógicas da Pedagogia da Alternância.....	41
2.4.1 O Plano de Formação	44
2.4.2 Plano de Estudo: a mediação destaque na Pedagogia da Alternância.....	47
2.5 Contextualizando os Saberes Agroecológicos.....	49
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
3.1 Brotas de Macaúbas – terra acolhedora da EFAR - <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA.....	54
3.2 Território Velho Chico	55
3.3 Escola Comunidade Rural – Primeira experiência na Bahia.....	57
3.4 Escola Família Agrícola Regional - EFAR.....	58
3.5 Abordagem da pesquisa.....	61
3.6 Etapas da Pesquisa.....	63
3.7 Produto Educacional.....	66
ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	67
4.1 A Equipe Educativa da EFAR.....	67
4.2 O Projeto Político Pedagógico da EFAR.....	68
4.3 Matriz Curricular da EFAR.....	71
4.4 O Plano de Curso da EFAR.....	73
4.5 O Plano de Formação da EFAR.....	74

4.5.1 Construção e Revisão do Plano de Formação.....	78
4.5.2 Articulação entre os temas do Plano de Estudo e os conteúdos dos componentes curriculares.....	80
4.6 Práticas de Agroecologia na EFAR.....	95
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	107
APÊNDICE B Roteiro de Entrevista.....	109
ANEXOS – PPP E Plano de Formação da EFAR	111

Eu quero uma Escola do Campo.
Que tem a ver com a vida, com a gente.
Querida e organizada e conduzida coletivamente.

Eu quero uma Escola do Campo.
Que não enxergue apenas equações
Que tenha como chave mestra: o trabalho e os mutirões.

Eu quero uma Escola do Campo.
Que não tenha cercas, que não tenha muros.
Onde iremos aprender a sermos construtores do futuro.
Onde iremos aprender a sermos construtores do futuro.

Eu quero uma Escola do Campo.
Onde o saber não seja limitado.
Que a gente possa ver o todo e possa compreender os lados.

Eu quero uma Escola do Campo.
Onde esteja o ciclo da nossa semente.
Que seja como a nossa casa, que não seja como a casa alheia.

Eu quero uma Escola do Campo.
Que não tenha cercas, que não tenha muro.
Onde iremos aprender a sermos construtores do futuro.
Onde iremos aprender a sermos construtores do futuro.

Eu quero uma Escola do Campo.
Onde o saber não seja limitado.
Que a gente possa ver o todo e possa compreender os lados.

Eu quero uma Escola do Campo.
Onde esteja o ciclo da nossa semente
Que seja como a nossa casa, que não seja como a casa alheia.

Eu quero uma Escola do Campo.
Que não tenha cercas, que não tenha muros
Onde iremos aprender a sermos construtores do futuro.
Onde iremos aprender a sermos construtores do futuro.

Gilvan Santos

1. INTRODUÇÃO

Então o camponês descobre que, tendo sido capaz de transformar a terra ele é capaz também de transformar a cultura, renasce não mais como objeto dela, mas também como sujeito da história.

Paulo Freire.

O principal motivo em escolher pesquisar a temática da Educação do Campo e Pedagogia da Alternância é, sobretudo, em virtude da minha trajetória de vida dentro da educação e do campo. Nascida no seio de um casal de agricultores que criou suas oito filhas, por meio da agricultura familiar, vivenciei a vida, lutas e labutas no campo durante a minha infância e juventude.

Desde muito cedo, conciliava o trabalho na roça com os estudos na escola multisseriada (da Educação Infantil até a 4ª série) localizada na comunidade Barriguda, município de Brotas de Macaúbas – Bahia, durante o período de seis anos. Esta unidade escolar tinha uma estrutura educacional precarizada e carente de políticas públicas, incapaz de viabilizar o mínimo de materiais necessários para garantir a permanência dos estudantes com dignidade. Lembro-me que era apenas uma sala, sem nenhum outro cômodo, inclusive sem banheiro, com bancos grandes de madeiras, onde sentávamos e colocávamos o caderno no colo para realizar as atividades

Para cursar o Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, me deslocava todos os dias para a escola na sede do município de Brotas de Macaúbas, uma distância de 28 quilômetros (KM) da comunidade onde morava. No ano de 2021, consegui terminar o curso de magistério, após cinco anos, ingressei mediante concurso público como professora de uma escola da rede municipal de ensino do município de Brotas de Macaúbas, Bahia, situada em uma comunidade rural, onde permaneci trabalhando durante onze anos.

Sempre havia em mim uma inquietação relacionada aos conteúdos curriculares da escola, que tinha como principal referência os livros didáticos, que, por sua vez, não dialogavam com a realidade da comunidade e dos estudantes, oferecendo uma educação descontextualizada com a vivência dos filhos e filhas de agricultores do campo, o que, muitas vezes, desmotivava os jovens a concluir os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Em sincronia com o fazer pedagógico, estava participando ativamente dos movimentos sociais, a fim de buscar melhorias no âmbito da educação e da agricultura familiar para a minha comunidade, município e região. Contribui, de forma voluntária, na diretoria de Organizações Não Governamentais (ONG), comunidade igreja, grupo de jovens, Sindicato de Servidores Públicos, Comissão de Recursos Hídricos, Conselhos Municipais de Educação e de Meio Ambiente e em associações, uma comunitária e a outra, a Associação de Desenvolvimento das Comunidades Rurais de Brotas de Macaúbas e Região (ADECORBRE), entidade mantenedora da Escola Família Agrícola Regional (EFAR).

Foi a partir do meu trabalho na ADECORBRE que a EFAR protocolou um pedido à Secretaria Municipal de Educação para ceder um profissional do quadro de professores. Assim, com a indicação do meu nome para trabalhar nesta instituição, iniciei minha experiência com a Pedagogia da Alternância. Em 2018, comecei como colaboradora e depois diretora da EFAR, senti que consegui unir duas paixões: a educação e a agricultura familiar, consolidando a admiração por esta metodologia pedagógica voltada para os jovens do campo, que considero diferenciada e desafiadora.

A partir desta vivência, foi perceptível como a metodologia utilizada pelas Escolas Famílias Agrícolas (EFA) conquistou esta professora, que sempre acreditou que a educação deve acontecer para além dos muros/cercas da escola. Sim, acabei transformando-me em uma admiradora e ativista do movimento da educação do campo e da Pedagogia da Alternância.

O que mais me chamou a atenção nesta metodologia de ensino, foram as mediações pedagógicas que são utilizadas pelas EFA's, e, sobretudo, como o processo educativo consegue, mesmo com suas grandes dificuldades, unir e reunir escola, comunidades e famílias e construir com uma educação contextualizada a partir de suas vivências. Esta parceria, tão essencial, fortalece a luta pela educação do campo e aproxima a escola da realidade dos seus estudantes.

Em virtude disso, aguçou-me o desejo de aprofundar os estudos sobre o ensino na EFAR, a fim de conhecer melhor e contribuir com o desenvolvimento educacional desta Escola, que vem transformando a vida de muitos jovens do campo, por meio da educação por alternância.

Sendo assim, o lócus desta pesquisa é a Escola Família Agrícola Regional, que está situada no município de Brotas de Macaúbas, localizado no Centro Oeste do estado da Bahia,

no Território de Identidade Velho Chico ¹ e fica a 604 KM da capital do estado. Esta cidade do interior baiano foi a pioneira na experiência da Pedagogia da Alternância na Bahia.

Ademais, é neste Território e no chão desta Escola que cotidianamente compartilho momentos de trocas de saberes entre professores, parceiros, comunidades rurais, pequenos agricultores, estudantes e seus familiares. Muitas realizações são construídas, mas há grandes desafios que são e ainda precisam ser superados, um destes é a questão de sistematização das ações pedagógicas, atualização e revisão dos documentos da EFAR.

Em inúmeras reuniões de equipe, esta questão era considerada uma problemática e estava em pauta com muita frequência, por isto decidi que o foco da minha pesquisa seria o Plano de Formação da EFAR, para melhor compreender os desafios da articulação entre os temas do Plano de Estudo (PE) e os conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular.

Portanto, esta pesquisa tem como pergunta norteadora: Como a Escola Família Agrícola Regional articula os temas do Plano de Estudo, presente no Plano de Formação, e os conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular? E como objetivo geral: analisar o Plano de Formação da Escola Família Agrícola Regional de Brotas de Macaúbas, Bahia, para compreender os desafios da articulação entre os temas dos Planos de Estudos e os conteúdos desenvolvidos nos componentes da Base Nacional Comum Curricular do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Este objetivo geral se desdobra a partir dos seguintes objetivos específicos: 1) Investigar o processo de construção e revisão do Plano de Formação da EFAR; 2) Comparar o Plano de Formação, PPP e o Plano de Curso da EFAR com o objetivo de entender a articulação entre esses documentos; 3) Analisar as limitações, contradições e possibilidades do Plano de Formação como princípio educativo de uma EFA;

Este trabalho apresenta, como Produto, um Guia de Elaboração, Acompanhamento e Revisão do Plano de Formação nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs).

¹ Velho Chico, cuja denominação faz alusão ao Rio São Francisco, é um Território de Identidade que revela a riqueza cultural e arqueológica da Bahia e localiza-se no Vale Sanfranciscano, correspondendo a aproximadamente 8,14% do território estadual (IBGE, 2010). Ele engloba os seguintes municípios: Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato

A escolha deste Produto se deu por acreditar que o material vai contribuir na construção, reconstrução e execução deste documento tão essencial para a efetivação da Pedagogia da Alternância nas EFA's. Além do mais, este Guia será compartilhado com as associações regionais, a fim de auxiliar outras escolas na construção e reconstrução dos seus Planos de Formação.

A fim de buscar elementos que contribuam para alcançar os objetivos da pesquisa, decidiu-se adotar a abordagem qualitativa e tomar como inspiração a pesquisa participante. Para tanto, proceder-se-á a uma revisão da literatura sobre Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, Educação Contextualizada e os diálogos possíveis entre concepções e perspectivas formativas, além de utilização das seguintes técnicas de pesquisa: análise documental da legislação educacional e dos seguintes documentos da EFAR: Plano de Formação, Projeto Político Pedagógico (PPP) e Plano de Curso, bem como as entrevistas semiestruturadas com a Equipe Educativa da unidade de ensino em pesquisa.

De acordo com Kuenzer e Lima (2013, p. 528) “O plano de formação é o currículo, diferindo do currículo tradicional por não partir das disciplinas, e sim dos temas da realidade dos alunos, do seu meio familiar, social e profissional”. Neste sentido, as experiências formativas vivenciadas pelos estudantes são diferenciadas das escolas urbanas, respeitando as especificidades dos povos do campo, ao mesmo tempo em que requer um planejamento elaborado a partir de estudos, pesquisas e diálogos na Escola, na família e nas comunidades do público atendido.

Ademais, a Escola não pode estruturar sua prática pedagógica somente nas expectativas dispostas em um currículo engessado, há de se ter outras preocupações enquanto instituição social, a fim de fornecer aos estudantes, além dos conhecimentos científicos e artísticos, formação humana e coletiva.

Neste sentido, Jesus (2006, p 55) enfatiza que

A organização do trabalho pedagógico necessita da compreensão do significado da organização dos sujeitos por coletivos sociais. Nesses coletivos há possibilidades do exercício de uma formação humana menos individualista e que projete ações pensando, não somente, no crescimento de cada um, mas principalmente, como os sujeitos coletivamente, podem implementar um projeto do campo articulando a educação com este projeto. A produção pedagógica dos movimentos aponta para um diálogo entre teoria pedagógica e prática em que o projeto educativo não pode estar dissociado de um projeto político, social

Mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo movimento, a educação do campo apresenta um diferencial para esta população que há muito tempo vive em busca de qualidade de vida. Apesar dos avanços das políticas públicas voltadas para esta modalidade de ensino (estas políticas serão apresentadas adiante), ainda há muitas dificuldades a serem superadas, o que aumenta a luta deste movimento para conquistar seu espaço e ser reconhecido por parte dos órgãos governamentais de todo país.

Neste sentido, a Educação do Campo busca promover uma educação autônoma, afirmando a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação. Esta educação precisa atender as demandas do jovem do campo, garantindo e afirmando a sua identidade (Caldart, 2012).

Para efetivar uma educação do campo para a juventude da região, a EFAR tem buscado construir parcerias com organizações, pequenos agricultores e com a Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA), rede na qual a escola é filiada. A REFAISA está sediada na cidade de Feira de Santana e auxilia a EFAR e mais doze escolas nas questões pedagógicas e na luta pela efetivação e fortalecimento da Educação do Campo na região semiárida dos estados da Bahia e de Sergipe. Na Bahia, existem duas associações regionais: além da REFAISA, a Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia – (AECOFABA) também atua no estado. Mais adiante, procederemos a uma discussão acerca destas redes.

A Pedagogia da Alternância é praticada pelos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA)², que, por meio desta metodologia, promove uma educação que respeita as peculiaridades dos sujeitos do campo, adaptando os currículos conforme a necessidade e vivência dos estudantes. O Parágrafo primeiro do Art. 1º, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior, define que

A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetivam atender as comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas (Brasil, 2023, p. 01).

² O termo CEFFA foi assumido em um encontro realizado em Puerto Iguazú – Argentina, nos dias 7 e 8 de abril de 2001, os CEFFA são instituições educativas que adotam a Pedagogia da Alternância (Queiroz, 2006). O CEFFA expressa a organização das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), Casas Familiares Rurais (CFR) e Escolas Comunitárias Rurais (ECOR) no Brasil.

Neste sentido, a proposta da Pedagogia da Alternância é específica para a população que vive do campo. Sendo assim, a maioria do público atendido pelas EFA's são filhos e filhas de agricultores, população que, na maioria das vezes, precisam se deslocar para a cidade com o objetivo de cursar o Ensino Médio regular. O ensino descontextualizado da realidade dos estudantes pode ser desmotivador, aumentando as possibilidades de evasão escolar e êxodo rural.

Uma das causas do êxodo rural nas pequenas cidades do interior são as dificuldades de oferta de trabalho para os jovens do campo, por isso as Escolas Famílias Agrícolas vêm oferecendo uma educação contextualizada e libertadora, que possibilita, não apenas a conquista de uma profissão, mas também o conhecimento intelectual e a formação integral, que vai ajudar estes indivíduos a buscarem formas de viver bem na sua comunidade e região, sem ter obrigatoriedade de migrar para outras cidades em busca de sobrevivência.

A proposta de formação para transformação social dos jovens camponeses dialoga com a produção consciente no campo. Considerando que a EFA tem como fundamento a Agroecologia, o cuidado com a produção de qualidade e respeito com o meio ambiente, sendo uma das bandeiras de lutas que o movimento adere.

Sendo assim, esta vivência educacional ainda colabora com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, aprovada na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Este acordo histórico busca melhorar notavelmente a vida de todas as pessoas e transformar o mundo em um lugar melhor para viver (PNUD, 2017).

Esta Agenda é um compromisso assumido por todos os países, incluindo o Brasil, que compuseram a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Espera-se, a partir deste acordo, que todos se responsabilizem pelos seus atos, em busca de um mundo mais fraterno, onde reina a paz e a prosperidade, que o ser humano possa repensar a vida no planeta, para que as futuras gerações possam viver com qualidade.

Este apelo é extremamente necessário para que a vida na Terra continue a existir. Sendo assim, foi estabelecido 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 163 metas para os governos, empresas e sociedade civil cumprirem até o ano de 2030. Alcançar as metas propostas na lógica capitalista que o mundo vive não é um compromisso fácil, pois manter o capital tornou-se mais importante que a natureza e a vida em geral.

Dentre os dezessete ODS, a articulação com esta pesquisa acontece especialmente com dois objetivos, sendo eles: ODS 02 - Fome Zero e Agricultura Sustentável - a partir do ensino de práticas produtivas sustentáveis oferecidas pela EFAR, propondo o respeito pela terra e o meio ambiente como um todo, defendendo uma agricultura que busca a segurança alimentar das pessoas, sem comprometer a sobrevivência das futuras gerações.

Assim, também, como o ODS nº 4 - Educação de qualidade, que estabelece estratégias para garantir a educação inclusiva e equitativa de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem. De forma especial, este objetivo associa-se com o ensino da escola, a partir da estratégia que propõe assegurar a igualdade de acesso à educação técnica e profissional para as pessoas que vivem em condição de vulnerabilidade e exclusão (ONU, 2017).

Sendo assim, a busca pela melhoria da qualidade de vida no campo perpassa, sem dúvidas, por dois pilares principais: a produção de alimentos e a educação de qualidade. Nesse contexto, estes objetivos estão associados ao desenvolvimento econômico e social do Território e com a educação que pode promover equidade social, assegurando oportunidades para a população que, ao longo da história, teve os seus direitos negados. Pois, garantir formação de qualidade para a juventude do campo é dar autonomia para que estes sujeitos busquem viver com melhor qualidade de vida.

Esta dissertação está organizada em cinco seções. Primeiro, por esta Introdução, que descreve, de forma sucinta, minha história de vida acadêmica e profissional, além da pergunta de pesquisa, objetivos (geral e específicos), justificativa e de apresentar alguns conceitos importantes da pesquisa, como Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, Educação Técnica Profissional do campo, educação de qualidade, entre outros, que serão explicitados na seção do Referencial Teórico.

A segunda seção, apresenta uma revisão da literatura que subsidia a elaboração do referencial teórico, cuja base conceitual refere-se a pesquisadores da Pedagogia da Alternância, como Nosella (2019), Gimonet (2011) Begnami (2022), De Burghgrave (2019), da Educação do Campo, a exemplo de Caldart (2012).

Apresenta, ainda, análise documental das legislações vigentes, dos marcos regulatórios da Educação do Campo, das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394/96, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Médio, dos marcos normativos da Educação do Campo e da Educação Técnica Profissional do campo, entre outros.

Nesta mesma seção, faz-se um breve apanhado do histórico da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), desde a sua origem na França até a sua chegada no Brasil, na década de 1960. Discorre-se, ainda, sobre a contextualização do ensino nestas escolas, o conceito e as vivências relacionadas à Agroecologia e sobre a importância dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e do Plano de Formação (PF) da EFAR, da contribuição na formação dos jovens e do funcionamento da unidade de ensino.

Na terceira seção, estão descritos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Sendo assim, apresenta o locus da pesquisa, sua caracterização baseada em dados e informações institucionais, além das técnicas de pesquisa adotadas.

Na quarta sessão, estão expostas as análises e discussões acerca dos resultados da pesquisa, onde se faz a sistematização dos avanços e desafios da Escola Família Agrícola Regional. Por fim, a última sessão contempla as Considerações Finais da pesquisa, seguida das Referências, os Apêndices e os Anexos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda as lutas acirradas pelas escolas do campo nos territórios camponeses e os marcos legais da Educação do Campo no país, bem como a trajetória da Pedagogia da Alternância no Brasil e no mundo. Destaca-se a importância do Plano de Formação para o planejamento e execução das mediações pedagógicas nos CEFFA e das experiências formativas na Escola Família Agrícola de Brotas de Macaúbas e Região.

2.1 Marcos Legais da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância

A Educação do Campo é uma das modalidades de Ensino da Educação Básica designada para a população que vive no campo e tem como base a “valorização da vida do campo visando construir políticas públicas que garantam o direito de trabalhar e estudar no campo, estabelecendo relação de solidariedade e sustentabilidade nas relações entre a educação” (Batista, 2014, p.02).

Para Caldart (2012, p. 257),

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Neste sentido, busca garantir uma educação que garanta a valorização da identidade, dos saberes, do modo de vida e da diversidade cultural, social e econômica dos diferentes povos que vivem no campo (Batista, 2014). É de fundamental importância valorizar os saberes que são construídos pelos povos do campo, pois seus processos identitários estão baseados em suas experiências advindas de sua história de vida, das práticas sociais e culturais, dos trabalhos e organizações em grupo e das lutas por território.

Sendo assim, a Educação do Campo está para além dos conteúdos pragmáticos, ela também tem o papel de fortalecer a luta desta população. Por tudo isto, lutar por uma Educação

do Campo e no Campo é necessário para fortalecer a identidade camponesa, e, consequentemente, a permanência destes povos no seu território.

Conforme o parágrafo 1º do Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, os povos do campo são identificados como

I - os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. (BRASIL, 2010)

Sendo assim, os povos do campo são formados por diferentes grupos de trabalhadores que tiram o seu sustento a partir do seu trabalho no campo. Além disto, podem ser identificados por uma população que luta pelo direito ao acesso à terra e às políticas públicas específicas que preservam a sua identidade e auxiliam na permanência das pessoas do campo em seus territórios.

Ao longo da história do Brasil, a negação ao direito à educação escolar para os povos do campo se acentuou e permaneceu por muito tempo, como consequência, desencadeou-se a marginalização destes sujeitos. “Foi em oposição a esta situação que surgiram diversas iniciativas de movimentos sociais, sindicais e populares que, paralelamente, construíram inúmeras experiências educativas de reflexão acerca da realidade e interesses dos povos do campo” (SANTOS, 2017). A partir da organização da população, foram surgindo conquistas significativas relacionadas à educação do campo.

Para Santos (2017, p. 215),

No final dos anos 90, presenciamos a criação de diversos espaços públicos de debate sobre a educação do campo, como, por exemplo: o I Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), em 1997, organizado pelo MST e com apoio da Universidade de Brasília (UnB), entre outras entidades. Neste evento, foi lançado um desafio: pensar a educação pública para os povos do campo, considerando seu contexto em termos políticos, econômicos, sociais e culturais. Sua maneira de conceber o tempo, espaço, meio ambiente, produção, organização coletiva, questões familiares, trabalho, entre outros aspectos.

Neste sentido, nas últimas décadas do século XX, surge o movimento da Educação do Campo, com o objetivo de romper com o histórico de negação e marginalização dos direitos educacionais voltado para os povos do campo e construir uma nova história fundada nos princípios da igualdade (Ferreira et al, 2017).

A partir de encontros, fóruns e mobilizações em geral, o movimento começou a ganhar força e conquistar seu espaço em relação a aspectos legais. Esses direitos foram adquiridos de forma lenta, mas começou a ganhar maior visibilidade e respeito, na medida em que eles foram sendo conquistados.

É imprescindível explicitar que o direito à educação começou a se estabelecer mais recentemente, a partir da Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 205, prescreve a obrigação do Estado quanto à oferta gratuita da educação de qualidade como um direito garantido para todas as pessoas e as diferentes modalidades de ensino. Apesar de não haver nenhuma referência aos povos do campo, ficou explícito que o direito seria para todas as modalidades de ensino. Mas, sabe-se, que este direito era negado para muitas pessoas, principalmente para os povos que moravam e viviam no campo.

Associado aos dispositivos desta Constituição Federal, também está prevista, no artigo 5º da LDBEN (Lei 9.394/96), a oferta de todas as modalidades de ensino. No artigo 23 desta Lei, evidencia-se que “a escola pode organizar cursos em séries, ciclos e Alternâncias”. Neste sentido, não se trata especificamente da Pedagogia da Alternância como sistema educativo, mas como uma forma de organização dos tempos escolares.

A Lei 12.960 de 27 de março de 2014 que altera o art. 28 da Lei 9.394/96, enfatiza questões relacionadas ao fechamento das escolas do campo. Esta Lei surge frente à problemática dos fechamentos descontrolados destas escolas, um tema que vem sendo discutido atualmente nos movimentos do campo, a saber:

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (BRASIL,2014).

Neste caso, afirma-se que, para realizar o fechamento de escolas de modalidades de Educação do Campo, indígenas e quilombolas, é necessário que o poder público tenha um diálogo com a comunidade para avaliar o procedimento e buscar soluções justas, o que, muitas vezes, não são cumpridas pelos gestores, e o que deveria ser uma discussão em conjunto, acaba sendo uma decisão que já chega pronta para a população.

Na Resolução CEB/CNE nº 1, de 03 de abril de 2002, último ano do Governo Fernando Henrique Cardoso, instituiu às Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo - DOEPEC, em seu Artigo 2º, fica explícito que a escola do campo possui uma

identidade e seus saberes precisam ser construídos a partir da realidade onde o sujeito está inserido.

Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2001).

O fechamento destas escolas vem acontecendo de forma constante no campo, muitas vezes sem diálogo com as comunidades e responsáveis dos estudantes, com o objetivo exclusivo de diminuir os gastos da educação, desconsiderando as questões de identidade dos estudantes do campo, contribuindo para uma oferta de ensino que está fora da realidade destas crianças e jovens.

No quadro abaixo, é possível analisar como as escolas do campo estão diminuindo de forma drástica em todas as regiões do Brasil.

Quadro 01 - Número de fechamento de escolas da educação básica na zona rural

REGIÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023	ESCOLAS FECHADAS
NORTE	13.879	13.655	13.554	13.474	13.467	13.440	439
NORDESTE	30.842	29.211	28.557	27.959	27.384	26.734	4.108
SUDESTE	6.857	6.611	6.509	6.429	6.282	6.135	722
SUL	4.407	4.282	4.209	4.140	4.065	4.000	407
CENTRO OESTE	1.624	1.586	1.574	1.555	1.559	1.547	77
TOTAL	57.609	55.345	53.557	53.557	52.757	51.856	5.753

Fonte: INEP (2018,2019,2020,2021,2022, 2023)

Os dados apontados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entre os anos 2018 e 2023, deixam explícitos a negação ao direito à escola nos territórios camponeses, à medida que há um crescente número de fechamento das escolas do campo.

Percebe-se, que a maior quantidade de escolas fechadas entre 2018 e 2023 aconteceu na região Nordeste, que, neste período, apresentou uma diminuição de 4.108 escolas. Nesta

mesma situação está a Bahia, com um recorde de 1.219 estabelecimentos de ensino a menos, sendo 10 em Brotas de Macaúbas. Enquanto isso, segundo o INEP, nesta mesma época foram criadas 54.146 unidades escolares na zona urbana do país.

Observa-se, que o poder público, responsável pela educação, continua a não valorizar a educação do campo, preferindo amontoar os jovens estudantes nas salas de aulas das cidades, oferecendo-os um ensino sem nenhuma adaptação com as suas vivências de vida, que é diferente de quem vive na zona urbana. Isto, muitas vezes, acaba contribuindo com a evasão destes jovens, que veem a escola como um mundo oposto ao que eles vivem.

Vale ressaltar que durante este período o Brasil teve três presidentes: Michel Temer, Jair Bolsonaro e Lula. Segundo a pesquisa apresentada, em 2019 primeiro ano do governo Bolsonaro, houve um número absurdo de fechamento de escolas do campo. Estes número foi diminuído no decorrer dos anos, mesmo em 2023, no governo Lula continuou diminuindo o número destas Escolas.

Neste contexto, é uma luta ainda distante de se chegar a uma situação satisfatória, pois quando o assunto é investimento em educação no país, as políticas públicas voltadas para os homens, mulheres, jovens e crianças que vivem no campo continuam sendo executadas de forma tímida e ineficaz.

Sendo assim, as conquistas relacionadas à educação do campo foram marcadas por muitas lutas. O grande marco voltado para esta modalidade de ensino, no âmbito normativo, dá-se no ato da aprovação da Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Em seguida, a partir de mobilizações dos movimentos sociais do campo, foram obtidas novas conquistas, como a Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008).

Em relação às políticas públicas para a Pedagogia da Alternância, é aprovado, em 2006, o Parecer da Câmara de Educação Básica (CEB), do Conselho Nacional de Educação (CNE) Nº 01/2006. Este é o primeiro documento normativo nacional que reconhece os dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância dos CEFFA, além de reconhecer a Pedagogia da Alternância como uma proposta educativa que alterna períodos de aprendizagem na família, em seu próprio meio (Tempo Comunidade) e na escola (Tempo Escola).

Outro fruto das lutas sociais que impulsionou a formação dos jovens do campo, foi o decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, assinado pelo Governo Lula, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Este Decreto regulamenta o Programa, após ser criado pela Portaria nº 10/98, do Ministério Extraordinário de Política Fundiária, e depois instituído como política pública pela Lei 11.947, de 16 de junho de 2009.

O PRONERA surge com os seguintes objetivos, propostos nos incisos I, II e III do Art. 12.

Oferecer educação formal aos jovens e adultos beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA, em todos os níveis de ensino; II - melhorar as condições do acesso à educação do público do PNRA; e III - proporcionar melhorias no desenvolvimento dos assentamentos rurais por meio da qualificação do público do PNRA e dos profissionais que desenvolvem atividades educacionais e técnicas nos assentamentos. (BRASIL, 2010).

Levar a juventude do campo para os espaços de formação, pesquisa e extensão que, no decorrer da história, foi um direito negado, contribuiu para a sua inserção no mundo acadêmico, de trabalho e para o desenvolvimento dos assentamentos e comunidades rurais, da produção agrícola de qualidade, contribuindo, assim, para impulsionar a Política Nacional de Reforma Agrária.

Ainda sobre as políticas públicas voltadas para a Educação do Campo, especificamente para as Escolas Famílias Agrícolas Regionais e Casas Familiares Rurais, no estado da Bahia, destaca-se a aprovação do Projeto de Lei nº 11.352, de 23 de dezembro de 2008, de autoria da deputada Neusa Cadore. Regulamentado, posteriormente, pelo Decreto nº 14.110 de 28 de agosto de 2012, estas escolas começam a obter apoio financeiro da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC).

Esta conquista, fruto de lutas da AECOFABA, REFAISA e organizações da sociedade civil foi e é essencial para as EFA's e CFR's garantirem seu funcionamento, oportunizando-os a manter seus profissionais trabalhando com dignidade, bem como melhorar os espaços físicos e elevar a qualidade do ensino.

Uma das grandes dificuldades, é a demora no repasse de recursos financeiros para as associações mantenedoras. Geralmente, a primeira parcela começa a ser paga apenas em maio, sendo que algumas associações recebem apenas em agosto. Esta situação causa muito

transtorno na gestão escolar, pois a maioria da EFA e CFR necessita destes recursos no início das atividades letivas.

Apesar de ter avançado na questão das políticas de financiamento para as Escolas e Casas Famílias, é necessário um avanço significativo em nível municipal, estadual e federal para assegurar o funcionamento destas instituições de ensino. Porém, é preciso deixar explícito que este financiamento é importante para as Escolas e Casas Familiares Rurais, no entanto, a autonomia destas escolas deve ser preservada, elas precisam continuar sendo escolas dos movimentos sociais, conveniadas com o poder público.

Seguindo o contexto de aprovação dos direitos legais para a educação básica, em 2009, é promulgada a Lei nº 11.947, de 16 de junho, que altera algumas Leis anteriores, revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o atendimento da Alimentação Escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) aos estudantes da educação básica (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, a Lei nº 11.947, em seu artigo 3º, determina que “a alimentação escolar é direito dos alunos da educação básica pública e dever do Estado e será promovida e incentivada com vistas ao atendimento das diretrizes estabelecidas nesta Lei” (BRASIL, 2012, p.58).

Esta Lei possibilita as EFA's acessarem, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), um valor por estudante para utilizar na alimentação escolar, bem como concorrer ao PDDE. Outra conquista de grande relevância para os camponeses que vivem da agricultura familiar também foi estabelecida nesta Lei, em seu artigo 14:

Art. 14. Do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas. (BRASIL, 2012)

Esta conquista trouxe benefícios para viabilizar e contribuir para a comercialização dos produtos advindos da agricultura familiar, e, com o mesmo grau de importância, colaborar com o direito à alimentação saudável para as crianças e jovens. Pois, os produtos advindos das comunidades citadas por esta Lei são produzidos de forma menos ofensiva à natureza e à saúde do ser humano.

Alguns documentos normativos a favor do fortalecimento da Educação do Campo na Bahia foram instituídos no estado, como é o caso da Resolução do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE) nº 103, de 28 de setembro de 2015, que constitui um marco importante para os movimentos sociais camponeses, visto que esta dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Sistema Educacional de Ensino da Bahia.

Neste sentido, a referida Resolução resolve:

Art. 1º. Estabelecer que a oferta da Educação do Campo, no nível da Educação Básica, destina-se à formação integral das populações do campo, em escolas do campo, entendidas como unidades de ensino situadas na área rural, caracterizada conforme a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE ou aquelas situadas em áreas urbanas, desde que atendam prioritariamente as populações do campo. (CEE, 2015)

Prosseguindo no registro de mudanças na legislação educacional, no ano de 2017 aconteceu a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação Infantil e Ensino Fundamental, pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, e, em seguida, no dia 14 de dezembro de 2018, a homologação da BNCC - Ensino Médio, o que gerou muitas discussões e polêmicas em todo o país.

Os estados e municípios uniram forças para fazer acontecer a revisão curricular nas redes de ensino municipais e estaduais, inclusive com apoio de fundações de setores empresariais, a exemplo da Fundação Lemann, Instituto Itaú-Unibanco, Fundação Vivo Telefônica, Instituto Reúna, entre outras, demarcando o impacto das políticas educacionais junto aos agentes do neoliberalismo. Esta forma de construção deixou de ouvir as pessoas que realmente fazem o projeto educacional acontecer, o que gerou dúvidas e discussões em relação a este documento.

Os profissionais que realmente fazem acontecer a educação não foram priorizados no processo de escuta e diálogos, restando aos educadores receber as propostas praticamente prontas sem direito a questionar ou, muitas vezes, se questionadas, não foram ouvidas.

Neste contexto, uma das propostas da BNCC são os Itinerários Formativos, que podem ser ofertados a partir de projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outros, a partir dos quais o estudante, no Ensino Médio, pode optar em cursá-lo, assegurando, conforme o referido documento legal, liberdade de escolha e flexibilidade curricular.

Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes. Nesse contexto, os itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes. (BRASIL, 2017, p. 480).

A partir dos Itinerários Formativos, a BNCC - Ensino Médio propõe a flexibilização no currículo, permitindo que os estudantes possam realizar formações da Parte Diversificada, mediante atividades que fazem parte de suas vivências e experiências de vida. A proposta parece ser interessante, no sentido de relacionar a realidade dos alunos com o processo educativo, mas, pelo contrário, ela pode trazer sérios danos à formação do indivíduo, pois estas atividades podem acontecer sem uma articulação com componentes curriculares baseados em formação geral de base científica (LIMA, 2021).

No que tange à Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, oferecida pela maioria das EFA's, a BNCC – Ensino Médio representa um retrocesso, visto que este modelo proposto visa atender “[...] as demandas de uma sociedade capitalista em crise e ao interesse do empresariado que determina ao grupo de jovens das classes populares um certo “itinerário de vida”, que permite à classe dominante manter sua hegemonia” (Boanafina, Otranto e Macedo, 2022, p. 08).

Neste sentido, a BNCC - Ensino Médio propõe um currículo pensado em desenvolver competências cognitivas e emocionais dos estudantes, desconsiderando desigualdades sociais e econômicas que afligem a vida cotidiana destes jovens (Lima, 2021).

É importante ressaltar que este modelo de currículo é inviável e de difícil aplicação em diversas regiões do país, pois muitas escolas estão com sua infraestrutura comprometida, não têm acesso a condições mínimas para um bom funcionamento, como: profissionais qualificados, bibliotecas, laboratórios, entre outros. Sem contar que muitos estudantes do campo acabam sendo os mais prejudicados, pois, muitas vezes, não têm acesso a transporte público para chegar até a escola.

Sendo assim, Lima (2021) enfatiza que

Vivemos em uma sociedade marcada por profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais: no entanto, a BNCC propõe um projeto de educação

associado à uniformização curricular e aos processos de avaliação educacional em larga escala, desconsiderando as disparidades regionais e as diversidades sociais e culturais que permeiam as várias regiões do país e seus diferentes grupos sociais, incluindo as desigualdades de acesso à educação.

Portanto, muitas lutas estão sendo travadas em prol de uma educação acessível a todos os sujeitos do campo para que eles possam contribuir com o desenvolvimento do seu território e viver com dignidade, sem serem obrigados a abdicar de seus processos identitários, do ponto de vista sociocultural e de pertencimento a uma determinada comunidade, a fim de buscar meios de sobrevivência em outros espaços que não se identificam.

Seguindo os Marcos Legais da Pedagogia da Alternância, uma das conquistas mais recentes para o movimento na Bahia, foi a Resolução CEE/BA Nº 63, DE 09 de novembro de 2021, que Institui as Diretrizes da Pedagogia da Alternância, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia, e dá outras providências.

Esta Resolução considera,

a necessidade de instituir normas, princípios e diretrizes para o reconhecimento e regulamentação da Pedagogia da Alternância em processos formativos na Educação Básica, Educação Profissional, na Educação Superior e na Formação de Educadores/as, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia. (BAHIA, 2021)

Seguindo nesta linha do tempo, a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância tiveram uma grande conquista, com a aprovação da Lei 14.767/2023, que autoriza a inclusão da Pedagogia da Alternância entre as metodologias das escolas do campo. Sendo assim, altera o artigo 28 da LDBEN, estabelecendo “[...] conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância”

O artigo 28 da LDBEN também estabelece que os conteúdos curriculares e a metodologia devem estar adaptados de acordo às necessidades desta população, inclusive a adequação do calendário escolar, levando em consideração o ciclo agrícola, as condições climáticas e a natureza do trabalho no campo, a saber:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância - ; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 2023).

Em 2024, o movimento da Educação do Campo comemora a aprovação da Lei Nº 14.945, de 31 julho de 2024, que altera a Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024, assegurando aos estudantes de baixa renda matriculados no Ensino Médio das redes públicas e das escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo, conveniadas com o poder público a receberem incentivo financeiro educacional.

A partir desta Lei, os estudantes dos CEFFAs também terão acesso ao programa Pé-de-Meia. Deixar este público fora do programa corria o risco de esvaziar os CEFFAs, pois, a maioria dos jovens das escolas do campo são de baixa renda e estes programas sociais acabam atraindo, tanto os estudantes quanto as famílias.

A Lei Nº 14.945, de 31 julho de 2024 também faz alteração na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que garante reserva de 50% das vagas das instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação para os estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público (Brasil,2024).

Há muito tempo, a REFAISA, AECOFABA e outras regionais do Brasil vinham lutando para conseguir o direito de os estudantes acessarem as universidades estaduais da Bahia e federais, equiparando-os com estudantes de escolas públicas.

Até então, os egressos das Escolas Famílias Agrícolas não conseguiam acessar cotas como estudantes de escola públicas, sendo assim, tinham que disputar a vaga em ampla concorrência, o que era injusto com eles, pois as EFA's e CFR são escolas privadas comunitárias, beneficiárias de financiamento público, que ofertam ensino gratuito.

Além do mais, são filhos de pequenos agricultores que não conseguiriam pagar mensalidades em uma escola particular. Portanto, esta política pública vai possibilitar a entrada de mais egressos de EFA e CFR nas universidades públicas, tanto estadual quanto federal.

É impossível admitir que as lutas em busca das políticas públicas de reconhecimento e valorização da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância não tiveram avanços significativos. Porém, é preciso continuar evoluindo nas políticas de equiparação às escolas públicas, a fim de garantir que os jovens do campo curse os diferentes níveis de ensino, de modo a assegurar a formação destes sujeitos. Também, é necessário ter acesso aos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com o objetivo de manter os direitos essenciais para garantir a permanência dos estudantes até o final do curso.

Em termos gerais, a Pedagogia da Alternância e a Educação do Campo tiveram avanços significativos nos debates sobre educação nos âmbitos federal e estadual. É importante que as famílias, egressos, agricultores e organizações sociais juntem-se na luta para conquistar a formação humana da população do campo e o desenvolvimento das comunidades.

2.2 Histórico da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação Por Alternância

A Pedagogia da Alternância surgiu na simplicidade de um vilarejo da França no ano de 1935. Os fundadores da primeira Maisons Familiales Rurales – Casa Familiares Rurais (MFR) não tinham nenhuma formação ou experiência na área da educação, nem conhecimentos sobre pesquisas e inovações, mas possuíam ampla experiência na atuação dos movimentos cristãos de ação social e sindicais. Estavam preocupados com o futuro de seus filhos, da vida no campo e da agricultura (Gimonet, 2007).

A educação na França, em 1930, não dispunha de políticas públicas voltadas para o campo. Para cursar o ensino médio, os filhos e filhas de pequenos agricultores eram obrigados a deslocar-se para os centros urbanos, sendo assim, o êxodo rural estava causando o esvaziamento do campo. Frente a esta problemática, decidiram criar uma alternativa educacional que considerasse a realidade da comunidade e motivasse o jovem a permanecer no meio familiar e comunitário.

O grupo teve o apoio do padre da cidade de Lauzun, na França. Abbé Granereau era um líder religioso assíduo na luta pela melhoria de vida dos pequenos agricultores rurais. Um dos objetivos desta escola, era impedir que jovens evadissem de seu território na forma de êxodo rural, ou seja, ser expulso da sua vida no campo para estudar nas grandes metrópoles.

Sendo assim, após muito trabalho e perseverança, nasce a primeira *Maison Familiale*, ou seja, Escola Família, considerada o embrião do Movimento Internacional da Pedagogia da Alternância (Nosella, 2019).

Neste sentido,

Desde 1911, o padre Granereau tinha fundado um sindicato rural no intuito de ajudar os camponeses a superar o isolamento e o individualismo. Em 1914, chegou à conclusão de que o problema agrícola nada mais era que um problema de educação, isto é, de uma formação capaz de preparar chefes de pequenas empresas rurais. Em 1930, deixou voluntariamente uma grande paróquia urbana para se instalar na pequena paróquia rural de Sérignac-Péboudou. Exatamente aqui, após muitas dificuldades, no dia 21 de novembro de 1935, quatro alunos se apresentaram à casa paroquial. O padre Granereau mostra-lhes a Igreja, o presbitério, a casa paroquial, sublinhando que tudo aquilo tinha um aspecto de ruína e acrescentava: ‘tudo isto é símbolo de mundo rural... se quiserem começaremos algo que mudará tudo’ (Nosella, 2012, p. 48),

Este modelo de formação ganhou repercussão espetacular na área educacional e agrícola da região. Sendo assim, o ensino e a formação dos jovens não estavam separados da sua vivência, ao contrário, conseguia conciliar os estudos e o trabalho na propriedade familiar.

Portanto, somente após cinco anos conquistaram um direito legal, quando uma lei reconheceu a modalidade pedagógica da alternância (UNEFAB, 1999).

Neste sentido,

A história das Escolas Famílias é antes de tudo a história de uma ideia, ou melhor, a história de uma convicção que permanece viva ainda hoje, contra tudo e contra todos. Foi a convicção de um homem, filho de camponês, que por toda a sua vida se comprometeu diretamente com o meio rural, vivendo no meio do povo do interior francês, compartilhando a mesma vida, carregando o mesmo passado de injustiças, sofrendo as mesmas pressões. Foi a ideia de uma escola realmente para o meio rural e do meio rural; uma escola que rompesse radicalmente com o modelo urbano, não nascida de um estudo teórico, nem de uma tese pedagógica, nem de um levantamento sociológico (Nosella 2012, p. 45).

Todavia, com o passar dos tempos, esta experiência educacional ganhou notoriedade, ultrapassando as fronteiras e chegando em outros continentes do mundo. Na América Latina, mais precisamente no Brasil, a primeira escola nesta modalidade foi inaugurada no ano de 1968 no município de Anchieta, estado do Espírito Santo (Burghgrave, 2003).

Importante ressaltar que esta experiência educativa chega ao país em um difícil momento político que assolava o país e suprimia os direitos de todos, o regime militar. Período em que a população, principalmente os sujeitos do campo, viviam esquecidos pelo poder público.

Mesmo tendo surgido em um momento de repressão dos movimentos sociais, em contexto de uma ditadura militar instaurada no país a partir do ano de 1964, a Pedagogia da Alternância sempre se baseou em uma formação ampla e humanista, voltada para a agricultura familiar. Seu objetivo sempre foi estimular o desenvolvimento sustentável das áreas rurais do Brasil, pensando no equilíbrio entre as práticas agrícolas, a saúde e o ambiente (Melo, 2013).

Assim, neste contexto histórico, “em 1968, foi criada uma entidade jurídica, chamada de Movimento de Educação e Promoção Social do Espírito Santo (MEPES), que capitanearia recursos e promoveria ações no campo educacional” (Frazão e Dália 2011, p. 02). Após esta trajetória de lutas, conquistas e ampliação das EFA’s em território nacional, sentiu-se a necessidade de maior articulação entre estas escolas, a fim de superar o isolamento e os problemas enfrentados, bem como o fortalecimento do movimento.

Sendo assim, foi criada, em 1982, por ocasião da primeira Assembleia Geral das EFA’s do Brasil, a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), que incorpora e une associações e redes do país em prol do movimento dos CEFFAs, com o objetivo de desenvolver formação integral dos jovens do campo de forma contextualizada (Pacheco e Simonini 2016).

Em seguida, foram criadas a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul (ARCAFAR-Sul) e a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Nordeste e Norte (ARCAFARNorte/Nordeste).

Após mais de cinquenta anos do Movimento da Pedagogia da Alternância no Brasil, esta proposta educacional reúne muitas associações regionais de apoio. Estas instituições foram fundadas no intuito de apoiar os Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância nas demandas em nível regional, estadual ou federal e fortalecer a busca por políticas públicas que deem suporte ao processo pedagógico destas escolas em diversos estados do Brasil.

Quadro 02 - Lista de Associações regionais de apoio aos CEFFAs no Brasil

ASSOCIAÇÃO REGIONAL	ANO DE CRIAÇÃO	ESTADO
Movimento De Educação Promocional Do Espírito Santo (MEPES)	Espírito Santo	1968
Rede das Associações dos Centros Familiares de Formação por Alternância do Espírito Santo (RACEFFAES)	Espírito Santo	2003
Associação das Escolas Comunidades Famílias Agrícola da Bahia (AECOFABA)	Bahia	1979
Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA)	Bahia	1997
Associação das Escolas Famílias Rondônia (AEFARO)	Rondonia	1992
Associação Mineira das Famílias Agrícolas(AMEFA)	Minas Gerais	1993
Instituto Belga de Nova Friburgo (IBEGA)	Rio de Janeiro	1994
União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão (UAEFAMA)	Maranhão	1997
Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Centro Oeste e Tocantins (AEFACOT)	Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins	1997
Rede das Associações das Escolas Famílias do Amapá(RAEFAP)	Amapá	2000
Associação Regional das Escolas Famílias Agrícola do Piauí (AEFAPI)	Piauí	2004
Associação Gaúcha das Escolas Família Agrícola (AGEFA)	Rio Grande do Sul	2008
Articulação da EFAs do Ceará	Ceará	2002
EFA Professor Jean Hébert – Marabá	Pará	2014

Fonte: (Gimonet, 2004, apud Santos e Bernat, 2019)

O processo educacional da Pedagogia da Alternância ganhou espaço significativo em âmbito nacional. No Brasil, existem 148 (cento e quarenta e oito) EFAs, com dezenas em processo de implantação, beneficiando cerca de 13.000 (treze mil) jovens em 17 (dezessete) estados (Santos e Bernat, 2019).

A perspectiva de crescimento destas escolas é bem positiva, chega-se a 10% ao ano (Nosella, 2019). O estado da Bahia possui 03 (três) Casas Familiar Rural e 32 (trinta e duas) Escolas Famílias Agrícolas. Sendo 17 (dezessete) ligadas a rede AECOFABA e 13 (treze) a REFAISA, as demais não possuem nenhuma articulação com associação regional (Costa, 2018; REFAISA, 2024).

A Rede REFAISA, conta com 12 (doze) EFA's filiadas, sendo doze no estado da Bahia, e uma no estado de Sergipe. No estado da Bahia, elas estão localizadas nos seguintes municípios: Valente, Monte Santo, Irará, Inhambuque, Ribeira do Pombal, Correntina, Paratinga, Sobradinho, Antônio Gonçalves, Rio Real, Brotas de Macaúbas e Itiúba, e no estado de Sergipe, no município de Japoatã (Ladeirinhas).

Como mostra o quadro abaixo, os CEFFA da Bahia estão concentrados em alguns Territórios de Identidade. A Bacia do Paramirim é a que mais tem escolas em ativa. Já o Velho Chico, apresenta quatro escolas em três municípios diferentes. A última a ser fundada foi a EFA de Paratinga.

Quadro 03 - Relação dos municípios e Territórios de Identidades onde as EFAs e os CFR estão localizados

Nº	Município	Território de Identidade	Modalidade de ensino
01	Igrapiúna	Baixo Sul	Médio Profissional
02	Pres. Tancredo Neves	Baixo Sul	Médio
03	Sobradinho	Sertão do São Francisco	Fundamental II e Médio Profissional
04	Angical	Bacia do Rio Grande	Médio Profissional
05	Boquira	Bacia do Paramirim	Fundamental II e Médio Profissional
06	Botuporã	Bacia do Paramirim	Fundamental II e Médio Profissional
07	Tanque Novo	Bacia do Paramirim	Fundamental II
08	Macaúbas	Bacia do Paramirim	Médio Profissional
09	Paramirim	Bacia do Paramirim	Fundamental II e Médio Profissional
10	Caculé	Sertão Produtivo	Médio Profissional
11	Rui Barbosa	Piemonte do Paraguaçu	Médio Profissional
12	Boa Vista do Tupim	Piemonte do Paraguaçu	Fundamental II
13	Mundo Novo	Piemonte do Paraguaçu	Médio
14	Quixabeira/Jaboticaba	Bacia do Jacuípe	Fundamental II e Médio Profissional
15	Ribeira do Pombal	Semiárido Nordeste II	Fundamental II
16	Inhambuque	Litoral Norte e Agreste Baiano	Médio Profissional
17	Rio Real	Litoral Norte e Agreste Baiano	Médio Profissional
18	Irará	Portal Sertão	Médio Profissional
19	Anagé	Sudoeste Baiano	Fundamental II
20	Licínio de Almeida	Sudoeste Baiano	Fundamental II
21	Santana	Bacia do Rio Corrente	Médio Profissional
22	Brejolândia /Tabocas	Bacia do Rio Corrente	Fundamental II
23	Correntina	Bacia do Rio Corrente	Médio Profissional
24	Brotas de Macaúbas	Velho Chico	Médio Profissional
25	Riacho de Santana I	Velho Chico	Médio Profissional
26	Riacho de Santana II	Velho Chico	Médio Profissional
27	Paratinga	Velho Chico	Médio Profissional
28	Seabra	Chapada Diamantina	Fundamental II e Médio Profissional
29	Andaraí	Chapada Diamantina	Fundamental II
30	Itaitê	Chapada Diamantina	Fundamental II
31	Itiúba	Sisal	Fundamental II
32	Nilo Peçanha	Baixo Sul	Fundamental II
33	Valente	Sisal	Fundamental II
34	Monte Santo	Sisal	Fundamental II e Médio Profissional
35	Antonio Gonçalves	Piemonte Norte do Itapicuru	Médio

Fonte: Costa, 2018

Apesar de apontar para um significativo crescimento, há uma ausência de EFA em muitos Territórios de Identidade da Bahia, por isso muitas escolas recebem jovens que precisam se deslocar de municípios distantes para estudar. Neste sentido, a EFAR de Brotas de Macaúbas

acolhe estudantes que percorrem distância de mais de 150 km para chegar até a Escola. Sem transporte regular, fica mais difícil a permanência dos jovens até o final do curso. Assegurar transporte de qualidade para os estudantes da EFA é um dos desafios enfrentados pelos jovens que moram distante destas unidades de ensino.

2.3 Contribuição da Pedagogia da Alternância para a formação contextualizada dos jovens do campo

A organização e produção de conhecimentos, embasados na perspectiva da construção da educação contextualizada, tem como desafio desenvolver uma proposta pedagógica que fortaleça a identidade e defina os modos e condições de vida dos sujeitos. Sendo assim, a Educação do Campo vem assumindo o seu protagonismo na promoção da emancipação humana e no desenvolvimento social e econômico à luz da Pedagogia da Alternância.

Dentre as normativas relacionadas à educação do campo no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases e Bases da Educação Nacional (9.394/96), no Art. 26, apresenta contribuições para efetivação de um currículo contextualizado, conforme as especificidades de cada região.

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

Neste sentido, os CEFFAs também têm como princípio a educação contextualizada, levando em consideração a região, o território e o clima onde a escola está inserida. A prática educativa, a partir da vivência e a realidade do sujeito, requer um diálogo e parceria contínua da instituição escolar com as famílias e as comunidades dos estudantes, fazendo com que o trabalho dos profissionais da educação vá além da sala de aula e das cercas da escola, o que requer esforços para alcançar os objetivos propostos.

A educação contextualizada diferencia as Escolas Famílias Agrícolas das demais escolas. As instituições escolares urbanas e públicas abordam conhecimentos globalizados e importantes para o público das grandes cidades, sem conexão com a realidade dos estudantes e a vida no campo. Por isso, a Educação do Campo propõe a contextualização do ensino para os sujeitos que vivem no e do campo.

Para Andrade e Fernandes (2006, p. 161),

O êxito alcançado pela Educação do Campo se deve, em parte, à incorporação e problematização da realidade circundante, que é a “matéria-prima” essencial da Educação do Campo. Ela se aperfeiçoa constantemente quando se deixa permear pela dinâmica dos processos históricos e suas demandas sociais fundamentais, ancoradas no materialismo histórico e dialético. A Educação do Campo é, acima de tudo, uma construção social sem cópia ou modelo pré-concebido. É também uma práxis que se reinventa para acompanhar o processo histórico de transformação das consciências e das relações sociais.

Neste sentido, trabalhar com jovens oriundos de comunidades do campo tem suas especificidades. A contextualização vai contribuir para ajudar estes sujeitos a conviverem com a sua realidade. A exemplo disto, há questões relacionadas à convivência com o semiárido, que requer conhecimentos e práticas alternativas para viver de forma digna, mesmo com pouca disponibilidade de alguns recursos essenciais à vida humana.

Por isso, é de extrema importância que as escolas do campo discutam com seus estudantes questões relacionadas as particularidades da sua região, como clima, fauna, flora, pois são informações que irão ajudar no seu cotidiano e contribuir para conviver melhor com as adversidades climáticas. Estas informações também podem facilitar no combate ao êxodo rural e a superlotações das grandes cidades.

As escolas do campo da REFAISA e de outras redes que estão inseridas nas regiões com climas secos do país têm um trabalho amplamente voltado para a convivência com o semiárido, atendendo demandas produtivas, econômicas e sociais desta população. Desse modo, a proposta educativa desenvolvida nas EFA's tem a capacidade ideológica de fortalecer as lutas por um território mais digno, a identidade da pessoa e do lugar onde vive.

Sendo assim,

Na caminhada por uma educação contextualizada, a escola deve ser um espaço de construção de uma imagem positiva do semiárido como lugar de vida, de cultura e direitos, pois sabemos que historicamente o povo do semiárido foi relegado a uma política assistencialista e exploratória. Os povos do semiárido, em especial, as crianças, adolescentes e jovens têm o direito de uma vida com dignidade, e isto perpassa por acesso à cultura, esporte, lazer, comunicação, saúde e educação de qualidade. Esta ideia também está relacionada à educação do campo, que por si só, já é uma proposta de educação contextualizada que tem uma visão de totalidade (Movimento de Organização Comunitária, 2013. p.45).

Para que esta educação se efetive, é necessário ter um olhar crítico na construção do currículo, a fim de desenvolver conteúdos específicos para a educação dos povos do campo. É importante também que o processo de ensino e aprendizagem não seja meramente um transmissor de conteúdo, mas que instigue a pesquisa e a ampliação da visão de mundo para mudar a vida das pessoas. É importante que incorpore neste currículo elementos relacionados à diversidade cultural e os diversos saberes dos professores, agricultores e das tradições das comunidades e municípios em geral.

Dessa maneira,

[...] o processo educativo passa, necessariamente, pela indissociabilidade entre ação–reflexão–ação do fazer pedagógico. Assim, são estabelecidas relações sociais horizontais que em muito diferem do fazer pedagógico das escolas tradicionais (Andrade; Fernandes, 2016, p. 161).

Por isso, a educação contextualizada também tem o papel de formar as pessoas para a vivência social e econômica. Desta forma, a proposta de uma educação diferenciada está em constante relação com a práxis educativa, onde a leitura e reflexão da vida no campo deve ser constantemente observada, para que possam aprender e ensinar a lutar pelo direito a igualdade e a diferença.

2.3.1 – Formação Integral

O processo formativo nos CEFFA's tem como um dos seus princípios a formação integral dos adolescentes e jovens. Nesta concepção, a Educação do Campo tem seu projeto de ensino voltado para a classe trabalhadora, baseado na formação humana: social, cultural, ambiental e política. Além de buscar a sua essência no amor à terra e na solidariedade.

Por isso, esta formação não pode estar desconectada das vivências organizacionais do território.

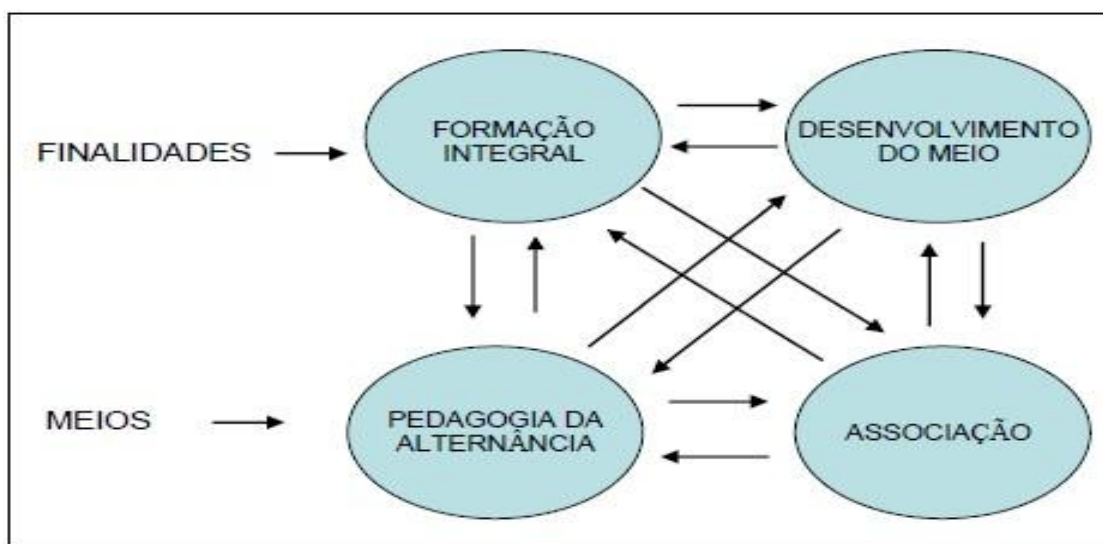
A ideia central da Pedagogia da Alternância está na busca pela formação integral do educando, de maneira a fazer com que o mesmo exerça seu papel na sociedade e inclua a apropriação reflexiva, participativa, crítica e criativa dos conhecimentos necessários para a vida e o trabalho no meio

rural (PACHECO, 2016, p. 15).

Neste contexto, os CEFFAs não foram pensados apenas para repassarem conteúdos e desenvolverem intelectualmente o estudante, mas, sobretudo, proporcionar o crescimento social e humano e fortalecer o desenvolvimento pessoal, local e regional.

No entanto, é necessário que os seus quatro pilares estejam atuando de forma eficaz. Inclusive, a formação integral é um dos quatros pilares da formação nos CEFFA's que são compostos por: Formação Integral, Pedagogia da Alternância, Desenvolvimento do Meio e Associação Local.

Figura 01 – Pilares de formação dos CEFFAs



Fonte: Gimonet, 2007, p.15.

Percebe-se, que a Pedagogia da Alternância e a Associação são os meios para alcançar o desenvolvimento local e a formação integral dos estudantes. As setas posicionadas em vários sentidos representam que todos os eixos devem estar interligados para que o objetivo seja alcançado.

De forma mais detalhada, seguem as descrições dos pilares das CEFFA's:

- 1) ASSOCIAÇÃO: A presença de uma Associação responsável nos diversos aspectos: econômicos, jurídicos, e administrativos, assegurando autonomia filosófica e gerencial, ou seja, presença efetiva das famílias.
- 2) PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: Uma metodologia pedagógica específica, por meio da Alternância Integrativa, alterando momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente familiar comunitário, organizados em três etapas sucessivas: a. observar/pesquisar (meio socioprofissional); b. refletir/aprofundar (meio escolar); c. experimentar/transformar (meio sócioprofissional). Assim, a Pedagogia da Alternância se torna a pedagogia do interesse e do concreto, em que a formação se desenvolve a partir da realidade específica de cada adolescente e jovem, e na troca de experiências com os colegas, famílias, monitores/as, parceiros e etc
- 3) FORMAÇÃO INTEGRAL: Promove a educação e formação integral da

pessoa, pois considera o ser como um todo. Além da formação geral e profissional leva em consideração todas as dimensões da pessoa humana, buscando descobrir, valorizar e desenvolver as capacidades de cada pessoa, num tratamento personalizado, através do espírito da iniciativa, criatividade, trabalho de grupo, senso de responsabilidade e de solidariedade, ajudando a construir o Projeto de Vida ou Profissional junto com a família e o meio em que vivem.

4) DESENVOLVIMENTO LOCAL: Busca o Desenvolvimento Local Sustentável, através da formação dos adolescentes e jovens, suas famílias e demais atores envolvidos, tendo como enfoque principal o fortalecimento da agricultura familiar e inserção profissional e empreendedora no meio rural (UNEFAB, 2017, apud Costa, 2018, p. 68).

Neste sentido, para construir uma formação integral capaz de mobilizar a juventude em prol do desenvolvimento local, é necessário que a Associação local cumpra o seu papel de entidade gestora e, imprescindivelmente, a metodologia da Pedagogia da Alternância, com as mediações sendo aplicadas com dedicação e qualidade.

Ademais, o processo formativo dos CEFFA's tem um diferencial em relação às instituições escolares tradicionais, isto porque a metodologia da Pedagogia da Alternância propõe mediações pedagógicas que são utilizadas durante o período letivo. A formação dos estudantes é dividida em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), no primeiro, eles vivem na escola em formato de internato durante duas semanas com os monitores e professores, participando das atividades educativas; e no último, vão para a sua comunidade passar o mesmo período realizando atividades na propriedade junto com as famílias e nas associações e organizações de sua comunidade.

O aprendizado em diferentes tempos e espaços é uma realidade da Pedagogia da Alternância. Esse aprendizado possibilita integração entre teoria e prática. Nesse sentido, mediações pedagógicas podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Dentre estes instrumentos, estão o Caderno da realidade, Plano de Estudo, Colocação em Comum, Estágio, Visitas a Comunidade, Visitas e Viagem de Estudo, Intervenções Externas, Caderno Didático e Projeto Profissional do Jovem (Melo, 2013).

Portanto, o processo de ensino aprendizagem de um CEFFA requer um trabalho de cooperação entre a escola, as famílias e comunidades dos estudantes, além disto, é necessária uma organização das mediações pedagógicas e da matriz curricular para construir, de fato, uma educação contextualizada que valorize os saberes dos povos do campo e proporcione conhecimento integral para a juventude do campo.

Conhecida como uma escola que educa para a vida, as EFAs seguem com o desafio de buscar jovens que se comprometam em atuar nos espaços sociais de suas comunidades, para que, a partir do trabalho coletivo, aconteça o desenvolvimento local. Porém, este perfil de jovem está ficando cada vez mais difícil, pois eles acabam sofrendo influências dos interesses da sociedade capitalista.

Neste sentido, as EFAs seguem com o desafio de encontrar adolescentes e jovens que buscam uma educação para além do desenvolvimento pessoal e profissional, que tenha compromisso com a transformação do meio.

2.4 – Mediações Pedagógicas da Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância constitui um objeto de estudo da educação que perpassa por diversos espaços de diálogos, sejam elas de organizações governamentais, sociais ou familiar. Neste processo educativo, vários aspectos contribuem para a formação do indivíduo. Neste sentido, as mediações auxiliam na formação por alternância, em busca de articular a Escola com o meio em que os estudantes vivem.

O termo “mediações” didáticas pedagógicas da Pedagogia da Alternância passou por uma substituição recente, até então, era conhecida como “instrumentos”. Esta ideia parte de Gerke, ao considerar que o termo instrumentos, remete a uma educação tecnicista e bancária, enquanto a mediação rompe com essa visão e condiz com os princípios da Pedagogia da Alternância, no sentido mais emancipatório da construção dos conhecimentos (UNEFAB, 2018, apud Gerke, 2011).

Para Paulo Freire “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educandos. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (FREIRE, 1983, p. 28). Sendo assim, a alternância valoriza o conhecimento popular e tem intenção de incentivar a participação nos diversos espaços sociais.

É preciso estimular e orientar o conhecimento, não apenas transferi-lo. Além disto, é pensar que os espaços formativos podem estar disponíveis de maneira formal e informal, sendo assim, não é apenas dentro da escola que o estudante adquire formação, mas em todo o seu meio.

O processo educativo por Alternância está dividido em três tempos: o meio familiar, profissional e social; a EFA e o meio, numa ação entre o meio e a escola, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 4 – Processo de Alternância entre o meio e a escola

O meio familiar, profissional, social	A EFA	O Meio
<ul style="list-style-type: none"> • Experiência • Observações, investigações, análise • (Saberes experienciais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Formalização e estruturação • Conceitualização • (Saberes teóricos e formais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação-ação • Experimentação • (Saberes-ações)

Fonte: Gimonet (2007, p. 30)

Neste sentido, a Pedagogia da Alternância busca articular os conhecimentos e experiências adquiridos no meio familiar, profissional e social com o processo educativo nos CEFFAs, articulando os tempos formativos (Tempo Escola e Tempo Casa/Comunidade). A articulação destes saberes é efetivada a partir do uso das mediações didáticas pedagógicas da Pedagogia da Alternância. As mediações didáticas são diversas, com a finalidade de auxiliar na formação em Alternância, como apresenta o quadro abaixo.

Quadro 05 – Classificação da Mediações Didáticas Pedagógica da Pedagogia da Alternância

Classificação	Mediador	Conceito
Mediadores de Pesquisa	Plano de Estudo	Pesquisa da realidade a partir de uma tematização
	Folha de observação	Complementação à pesquisa da realidade.
	Viagens e visitas de estudo	Confrontação, complemento, aprofundamento da pesquisa da realidade.
	Intervenções Externas	Um testemunho, comunicação de um saber vivencial como complemento e aprofundamento da pesquisa da realidade.
	Caderno da Realidade	Registro escrito das pesquisas da realidade, das visitas, das intervenções, ilustrações, livro da vida.
Mediadores de Articulação Escola-Comunidade	Caderno da Alternância	Comunica, registra, acompanha e avalia as atividades na sessão escolar e na estadia na comunidade, envolvendo todos os colaboradores na formação.
	Visitas dos educadores às famílias/comunidades	Tem finalidades pedagógicas, sociais e técnicas. Oportuniza o conhecimento da realidade dos estudantes e potencializa a participação das famílias e comunidades no CEFFA .
	Plano de formação das famílias	Uma estratégia de formação para engajamento das famílias e parceiros na vida associativa do CEFFA.
Mediadores de Compartilhamento de saberes	Colocação em comum	Socialização, problematização do tema da pesquisa da realidade.
	Caderno Didático	Material didático com uma metodologia apropriada para o ensino de conteúdos das

		disciplinas ou áreas tendo por contexto as temáticas dos Planos de Estudo
Mediadores de Animação da vida de grupo	Tutorias	Acompanhamento personalizado, feito pela equipe de educadores
	Organicidade	Auto-organização dos estudantes em grupos de trabalho, de estudo, de lazer, Místicas etc
	Serões de Estudo	Atividades artístico-culturais à noite
Mediador de Avaliação	Avaliação semanal	Avaliação coletiva por sessão escolar
	Caderno de Alternância	Tem espaços para os estudantes, familiares, mestres de estágio e monitores avaliarem
Mediadores de Inserção social e profissional	Vivências – estágios	Comunitário, social, técnico-profissional
	Atividades de retorno	Ação concreta (no campo produtivo, social, ambiental, cultural, político...) na família e/ou comunidade, culminando o tema de estudo da realidade
	Projeto Profissional	Oportunidade de diagnosticar, planejar, de gerar trabalho e renda.
Mediadores de orquestração e gestão das Alternâncias	Plano de Formação	Plano de voo com as finalidades educativas. Organiza as alternâncias, o conjunto dos mediadores. Tematiza o currículo e articula as disciplinas, o saber escolar e popular.
	Reuniões da equipe pedagógica e organização semanal	O planejamento pedagógico em vista da preparação das atividades, a distribuição de tarefas exige trabalho de equipe e uma engenharia organizativa semanal.

Fonte: Gimonet (2007), Begnami (2019).

Percebe-se, que o quadro apresenta as mediações classificadas por (07) sete tipos de mediadores, sendo eles: mediadores de pesquisa, mediadores de articulação escola - comunidade, Mediadores de Compartilhamento de saberes, mediadores de avaliação, mediadores de inserção social e profissional, mediadores de orquestração e gestão das alternâncias. Cada grupo de mediações corresponde à finalidade no processo de aplicação.

São mediações extremamente importantes para a efetivação das alternâncias. Porém, há uma necessidade de revisão e ressignificação, a fim de atualizar as mediações didáticas pedagógicas, de acordo com a realidade do território e dos sujeitos, sem perder o real sentido da sua aplicabilidade (Gimonet, 2019). Pois, um dos grandes perigos destas mediações é deixar cair na rotina, podendo soar como caráter repetitivo, dificultando o exercício dos professores/monitores já sobrecarregados pela dinâmica da escola

Quem planeja e realiza estas mediações pedagógicas são os monitores/formadores, contratados pela associação gestora. Estes profissionais também auxiliam os estudantes nas atividades diárias, como: limpeza dos espaços, produção nos setores agropecuários, produção do conhecimento, aulas teóricas e práticas dos componentes curriculares e acompanham a vida

de internato durante as sessões presenciais e as sessões casa/comunidade. O que implica em um trabalho exaustivo e muitas vezes com dificuldades de aplicação

É importante salientar que este trabalho necessita de uma equipe de profissionais que entendem que o seu ofício exige uma dedicação para além dos afazeres da profissão, mas se sentir como parte integrante, fundamental na construção do processo educativo dos jovens. Observa-se, que a missão de fazer as mediações acontecerem exige muito dos profissionais da Escola, que, por questões financeiras, trabalham com quantidade de pessoal reduzido.

Neste sentido, nem tudo acontece de forma automática ou com perfeição intacta. É preciso que estudantes, monitores, professores, gestores, parceiros e famílias se comprometem em priorizar as realizações das mediações propostas nos tempos escola e casa/comunidade.

2.4.1 O Plano de Formação

A aplicabilidade das mediações pedagógicas no cotidiano escolar exige um planejamento minucioso para que sejam contempladas com eficácia, “[...] obedecendo a especificidade de suas funções, deve inserir-se num processo pedagógico para, de um lado, articular os dois espaços-tempos da alternância e, de outro lado, permitir uma progressão nas aprendizagens” (Gimonet, 2007 p.64). Sendo assim, para a Pedagogia da Alternância, o Plano de Formação é a mediação que organiza o percurso formativo pensado pelos CEFFA, ou seja, é o currículo da escola. Neste contexto, segundo Gimonet (2007, p. 70),

O Plano de Formação representa a orquestração do conjunto dos componentes do dispositivo pedagógico. Ele garante a implementação organizada da alternância. Agencia e estrutura o percurso formativo. Ele lhe confere um eixo diretor, uma coluna vertebral, uma progressão, uma coerência. Torna o visível inteligível para todos os parceiros, ou seja, a equipe, os jovens, as famílias, os mestres de estágios.

Ademais, o Plano de Formação tem como propósito conectar a teoria e a prática desenvolvida nos tempos formativos durante o período de escolarização do estudante. Contudo, “proporciona integração desses espaços, permite a realização de uma alternância integrativa, verdadeira, evitando a dissociação da prática com a teoria, do trabalho e das experiências da

vida com o estudo e a reflexão na escola” (COSTA. 2018, p. 120). Um Plano de Formação se constrói com, pelo menos, quatro finalidades fundamentais, quais sejam:

⇒ Articular os saberes da vida com os saberes teóricos do programa escolar formal;

⇒ Integrar os conteúdos da formação geral e humanista, com os conteúdos da formação profissional, evitando o tecnicismo sem consciência crítica e o tecnicismo desligado da vida;

⇒ Facilitar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem, partindo, sempre que for possível, da prática para a teoria;

⇒ Criar uma estrutura de incentivo e acompanhamento personalizado ao educando, na perspectiva da descoberta profissional, da construção do projeto de vida para a inserção profissional ou continuidade nos estudos, bem como o engajamento social e o compromisso com o desenvolvimento local e sustentável. (UNEFAB, 2017, apud Costa, 2018, p. 121)

O Plano de Formação, além de contemplar a Pedagogia da Alternância, tem o papel de organizar a alternância e nortear a missão educativa dos CEFFAs, portanto, é necessário ter um olhar voltado para estes conceitos no ato da sua construção ou revisão deste documento, até mesmo na elaboração de saberes construídos cotidianamente dentro e fora do espaço escolar.

A prática pedagógica de ensino dos CEFFAs mergulha em Paulo Freire, no sentido de construção de uma educação libertadora, dialógica, que busca despertar no ser humano a ação-reflexão do mundo onde vive e compreender a realidade que o cerca, por meio de uma visão crítica, preparando-o para atuar na sociedade, a partir dos conhecimentos adquiridos.

Sendo assim, a “transformação da percepção não se faz mediante um trabalho em nível puramente intelectualista, mas sim na práxis verdadeira, que demanda a ação constante sobre a realidade e a reflexão sobre esta ação” (Freire, 1999, p. 62). Neste sentido, os CEEFAs têm um papel fundamental de construir uma formação que possibilite ao educando conhecer o seu território, a ponto de diagnosticar as problemáticas e buscar espaços para problematizar e construir soluções capazes de transformar o lugar onde vivem.

Estas ações podem ser concretas quando a realidade do estudante é o centro de pesquisa e estudo na escola, por isso Freire (1999, p. 41) salienta que

O conhecimento se constrói na interação do aluno com o seu meio, através das experiências concretas, numa relação ação-reflexão sobre a realidade, visando à transformação da mesma; propõe-se uma educação em que os indivíduos se construam como sujeitos de sua própria história, vivenciando seu papel social no momento presente.

É exatamente a partir deste pensamento freiriano que é construído o Plano de Formação para os estudantes dos CEFFAs. Em uma ação de diálogos e pesquisas, identifica-se questões vivenciadas nas comunidades dos educandos, o que acaba transformando-se em debates e estudos na Escola. Assim, constrói-se os temas geradores, que é de fundamental importância para aprofundar os estudos das temáticas, uma vez que “[...] dele decorrem as atividades e os conteúdos que permitem aprofundá-lo, de tratá-lo sob ângulos diferentes: técnicos e/ou tecnológicos, científicos e matemáticos, históricos e geográficos, econômicos e socioculturais” (Gimonet, 2007, p. 65).

Neste sentido, os conteúdos programáticos nunca devem ser desvinculados da vida dos educandos, ou seja, a busca pela definição é sempre realizada por eles, a partir da investigação do universo temático dos educandos ou o conjunto de temas geradores do conteúdo. Depois, chega o momento de construir o Plano de Formação. Como já abordado anteriormente, o Plano de Estudo é considerado a mediação em destaque, a partir dele as demais mediações são pensadas, por isto inicia-se a definição dos temas do PE e, posteriormente, a atuação de cada mediação pedagógica dentro da temática abordada.

Em seguida, elabora-se os conteúdos dos componentes curriculares organizados pelos professores, estes, sempre que possível, devem estar relacionadas com as abordagens do PE, interligando a pesquisa feita pelos educandos em suas famílias ou comunidades. Para Gimonet (2007, p. 72), a responsabilidade de elaboração do PF deve seguir as seguintes etapas:

1) Antes de tudo, são definidas as finalidades, os objetivos, as grandes etapas e o sentido geral do percurso de formação. É um trabalho composto por representantes dos vários parceiros da formação e dos administradores da associação. Este grupo de pessoas pode, de maneira duradoura, construir o comitê responsável que valida o Plano de Formação, o avalia e procede adaptações desejáveis no tempo.

2) O segundo momento é aquele que define a sequência de alternância, dos temas geradores do processo de formação. Os temas têm sua fonte nas atividades da vida (familiar, profissional e social), levando em consideração o ciclo da formação, da idade e da maturidade dos alternantes.

3) a terceira fase, é de responsabilidade da equipe pedagógica da Escola (monitores e professores), consiste em distribuir entre estes profissionais as atividades pedagógicas e os conteúdos dos componentes curriculares para tratar cada tema.

4) Uma outra etapa, almeja definir e planejar os períodos de avaliação da formação e da orientação, bem como as atividades de visitas e reuniões com os pais e mestres de estágios.

Neste sentido, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de Plano de Formação criado por Gimonet (2017, p.74).

Quadro nº 06 - Exemplo de um Plano de Formação

CONHECIMENTO DA REALIDADE Conteúdos vivenciais Pedagogização das alternâncias									DISCIPLINAS PROFISSIONAIS Conteúdos da parte diversificada integrados com os conteúdos vivenciais e da formação geral					DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM Conteúdos da Base Nacional Comum integrados com os temas de pesquisa dos Planos de Estudo									
Período	Alternância	Eixo gerador	Tema de Pesquisa no meio socioprofissional PLANO DE ESTUDO	Colocação em comum	Visitas de estudo	Colaborações externas	Estágio	Atividades Retorno / meio	Agricultura	Zootecnia	Economia rural	Construções e instalações	Legislação e gestão amb.	Agroindústria	Português	Matemática	História	Geografia	Biologia	Química	Física	Artes	Língua ext.
1º	A família e o trabalho	1	História da minha família																				
		2	A divisão do trabalho																				
		3	Alimentação animal																				
		4	A propriedade e sua organização																				
		5	Manejo o solo e restos culturais																				
		6	Agricultura orgânica																				
		7	Manutenção e condução do pomar																				
		8	Preparar o solo																				
		9	Seleção de sementes																				
		10	Adubação e plantio																				
		11	Manejo de pragas e doenças																				
		12	Tratos culturais																				
		13	Colheita e armazenagem																				
2º	Os fatores e meios de produção	1	Alimentação e saúde humana																				
		2	Água e sua conservação																				
		3	O clima na região																				
		4	O meio ambiente																				
		5	As terras																				
		6	A mão-de-obra familiar																				
		7	Capital na propriedade																				
		8	O crédito rural																				
		9	Indústrias rurais																				
		10	O mercado																				
		11	Legislações rurais																				
		12	Associativismo e cooperativismo																				
		13	Órgão de assistência ao campo																				

Fonte: Gimonet, 2017, p.73

Este modelo está dividido em dois períodos, sendo que cada um contém 12 alternâncias. A partir do eixo gerador, há um tema de pesquisa do Plano de Estudo, que será realizado no Tempo Família/Comunidade, e, consequentemente, problematizado no Tempo Escola. Na sequência, apresenta os conteúdos dos Componentes Curriculares da Base Diversificada, e, em

seguida, da Base Comum da BNCC – Ensino Médio, que devem estar integrados com os temas do PE.

Por conta da alternância entre família, comunidade e escola, os estudantes da EFAR são conhecidos pela equipe educativa e comunidade escolar como alternantes. Neste contexto, a Escola procura construir calendário condizente com a realidade dos estudantes, possibilitando a interação e o trabalho junto com seus familiares, em respeito à especificidade do campo.

Este direito é assegurado no caput do artigo 28 da LDBEN, nas DOEDEC nº 1 e nº 2, de 2002 e 2008, respectivamente, e pelo Parecer nº 1, de 2006.

O artigo 7 da DOEDEC assegura que

É de responsabilidade dos respectivos sistemas de ensino, através de seus órgãos normativos, regulamentar as estratégias específicas de atendimento escolar do campo e a flexibilização da organização do calendário escolar, salvaguardando, nos diversos espaços pedagógicos e tempos de aprendizagem, os princípios da política de igualdade (BRASIL, 2002).

O período do Tempo Escola é de onze dias. Além das aulas ministradas diariamente, outras atividades são desenvolvidas dentro da EFAR, considerando sempre que, para o estudante, a Escola é uma extensão da casa e vice-versa.

Nos CEFFAs, o trabalho é realizado como parte de uma dinâmica familiar. Neste sentido, algumas funções de auto-organização são desenvolvidas pelos estudantes, divididos em grupos para realizarem tarefas e funções, a fim de manterem os espaços organizados e acolhedores.

Os setores de trabalho presentes na organicidade interna da escola são: limpeza e organização dos espaços coletivos; pedagógico; infraestrutura e produção. Sendo assim, os estudantes se organizam em grupos e responsabilizam em realizar as tarefas. Este trabalho coletivo está dentro da rotina diária e pode ser realizado antes ou após as aulas. Neste sentido, cada setor tem as suas demandas e estão divididas da seguinte forma:

Limpeza e organização dos espaços coletivos: Auxiliar os cozinheiros na preparação de alimentos, bem como na manutenção e higiene dos espaços de alimentação, pátio, salas de aula e dormitórios.

Pedagógico: Planejar, organizar, avaliar e desenvolver atividades relativas ao curso e ao espaço pedagógico, como: auxílio na administração da biblioteca, reflexões diárias ou místicas, relatoria e memória, comunicação através do rádio da escola e apresentações culturais.

Estrutura e Produção: planejar e executar a produção agropecuária em bases agroecológicas para atender a demanda de alimentos, ornamental e fitoterápico, manter as estruturas em bom estado de funcionamento para suprir as necessidades hídricas da escola.

Este tipo de ensino, que une a prática e a auto-organização do espaço, é essencial na educação, caso queira desenvolver a vida coletiva dos estudantes. Sendo assim, deve-se formar jovens com aptidão para trabalhar coletivamente, na base da ajuda mútua, desenvolvendo, entre eles, o sentimento e a compreensão do objetivo, da necessidade e da utilidade das tarefas realizadas, para que possam compreender o papel social que ajuda na transformação da sociedade (Pistrak, 2011). Neste sentido, o quadro abaixo apresenta a rotina cotidiana da EFAR.

Quadro 07 – Rotina na EFAR – Brotas de Macaúbas

Horário	Atividade
6h00min	Acordar e fazer higiene pessoal
6h20min	Limpeza dos espaços coletivos
06h45min	Cafê da manhã
07h20min	Momento de reflexão
07h30min	Aulas
10h0min	Lanche
10h20min	Aulas
12h00min	Almoço
13h30min	Aulas
15h10min	Lanche
15h30min	Aulas
16h20min	Aulas práticas nos setores produtivos
17h10min	Esportes e lazer
18h00min	Banho
19h00min	Janta
20h00min	Serão
21h20min	Chá
22h00min	Silêncio total

Fonte: PPP-EFAR, 2020

A construção do cotidiano é uma dinâmica assumida por todos os sujeitos que fazem acontecer a educação em um movimento contínuo e dialético. Este processo contribui para fortalecer o trabalho em grupo, a percepção de pertencimento e reconhecer a escola como um espaço de construção coletiva. Para auxiliar e fazer acontecer este cronograma diariamente, uma dupla de monitores(as) assume a função de acompanhar os estudantes, orientando todas as atividades realizadas durante o dia.

Neste sentido, a proposta pedagógica da EFAR é desafiante e exige uma formação contínua e permanente das equipes de profissionais, pois suas atividades vão além dos afazeres pedagógicos. Todas as atividades planejadas têm uma intenção pedagógica, o que faz com que ultrapasse o quantitativo mínimo de horas estabelecido pelo sistema oficial de ensino.

2.4.2 - Plano de Estudo: a mediação destaque na Pedagogia da Alternância

O Plano de Estudo é considerado o “carro chefe” das mediações didáticas da Pedagogia da Alternância. É ele quem guia as demais atividades que acontecem cotidianamente nos CEFFAs, desde os conteúdos dos componentes curriculares até as outras mediações desenvolvidas pelos monitores/professores.

Além disto, o Plano de Estudo é uma das mediações que aproxima a comunidade, a família e a escola, por meio dele é realizada uma pesquisa juntamente com a família e comunidade. Para que esta pesquisa seja realizada com êxito e se transforme em conteúdos pedagógicos a serem estudados e debatidos, é necessário que aconteça o empenho de todos os envolvidos (estudantes, família, comunidade escola).

Quando isto não acontece, dificulta o trabalho da equipe educativa e prejudica a realização das outras atividades do dia a dia, bem como a efetivação da educação contextualizada nos tempos formativos.

O Plano de Estudo é o instrumento pedagógico da Escola-Família; é a pedagogização da alternância; é a forma concreta de efetivar as potencialidades educativas da alternância; é o veículo que leva para a vida as reflexões, as questões, as conclusões (...). O Plano de Estudo é um guia (questionário) elaborado pelos alunos juntamente com a equipe dos professores, ao findar uma semana de aula, a fim de investigar, com seus pais, um aspecto da realidade cotidiana da família, seu meio e suas vivências. As respostas ao Plano de Estudo, que o aluno anota em seu caderno de propriedade ou do lar, são postas em comum ao voltar à Escola no início da nova sessão de aula. (NOSELLA, 2012, p.86).

Sendo assim, as atividades e mediações pedagógicas realizadas no espaço escolar ou socioprofissional estão sempre relacionadas ao tema do Plano de Estudo. Esta “ação educativa

que se realiza em conformidade com o PE incide no respeito à inserção dos saberes culturais das famílias participantes nesse processo” (Lima; Cabral, 2019, p. 4).

Os temas do PE partem do tema gerador que estão propostos no Plano de Formação da Escola, planejados de tal modo que estas pesquisas irão estar presentes na dinâmica escolar, familiar e comunitária do estudante. Além disto, os resultados obtidos pelos estudantes serão articulados com os componentes curriculares da matriz curricular, pois, antes de planejar as aulas, o professor vai ter acesso à pesquisa para fazer a articulação entre os conteúdos dos componentes com o tema do PE. Como pode-se ver na imagem abaixo, a espiral do Plano de Estudo.

FIGURA 02 - Espiral do Plano de Estudo



Fonte: Zamberlan (1995, apud Angelo, 2019, p.148)

Observa-se, que o Plano de Estudo perpassa nos dois tempos formativos, alinhado em forma de círculo, realizando a conexão dos saberes populares com o científico, na busca de articular e traçar a interdisciplinaridade das atividades a partir da temática advinda do tema gerador.

Além disto, esta temática vai desencadear os debates e problematizações para adentrar em outras mediações pedagógicas, como serões, visitas de estudos e intervenções externas, como também nos espaços socioprofissionais dos estudantes.

A dimensão problematizadora fomentada pelo PE, visto ser essa mediação responsável pela sistematização de questões investigativas da realidade das famílias e comunidades, potencializa processos formativos que visam o protagonismo dos jovens como potenciais sujeitos transformadores de sua realidade (Lima e Cabral, 2019, p. 4).

O Plano de Estudo, para além de ser uma ligação com a realidade, “faz a integração da vida com a EFA, criando no aluno o hábito de ligar a reflexão com a ação e de partir da experiência para a sistematização científica” (Angelo, 2019, p.143). Isto pode gerar uma aproximação dos estudantes com as lutas sociais de classe e despertar um olhar mais observador e problematizador para as questões em disputa na sua comunidade e no seu território. Neste processo de construção, pesquisa e socialização do PE, usa-se o método ver-julgar-agir, utilizado pelas pastorais da Igreja Católica e movimentos sindicais.

Este método consiste em conhecer a realidade em que vive para fazer uma reflexão deste conhecimento e buscar alternativas que possam transformar a realidade do seu meio. Nesta lógica, “desperta no estudante o pensamento de que quanto mais diálogo, eu reflito sobre minha e realidade, mais me sinto identificado e pertencente a ela e, nesta lógica, mais vou querer transformá-la em um ambiente agradável” (Angelo, 2019, p.150).

Portanto, um dos maiores desafios da educação é que ela venha condicionada por conhecimentos que possam trazer libertação e transformação na vida do jovem estudante, ao contrário disto, ela será apenas um amontoado de conhecimentos que não traz nenhuma relevância para a vida pessoal do jovem e para a sociedade. É preciso usar o conhecimento para que possa viver em constante vir-a-ser, transformando-se todos os dias e transformando vidas.

2.5 Contextualizando os Saberes Agroecológicos

A agricultura existe há milhares de anos desde o período neolítico em algumas regiões pouco habitadas e extensas do Planeta. As primeiras formas de agricultura eram praticadas perto

de vazamentos dos rios fertilizados, que não exigiam, portanto, desmatamento. A partir daí, expandiu-se os sistemas pastorais e o cultivo de derrubadas e queimadas. Estes sistemas de produção ainda perduram até hoje em algumas regiões do mundo (Mazoyer e Roudart, 2008).

O conceito de Agroecologia não é considerado apenas como um sistema de produção, mas também as questões socioculturais das comunidades. Segundo Wezel, Bellon, Doré, Francis, Vallod e David (2009) é definida como ciência, prática e movimento. Sendo assim, apesar de pouco disseminada pela sua imensa relevância para a sociedade, este novo modelo de produção, vivência social e cultural vem sendo adotado principalmente por pequenos agricultores do campo, que trabalham pela preservação da vida na terra.

Neste sentido, a Agroecologia é um conjunto de conhecimentos, técnicas e saberes com princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas que, com o tempo, foram desecologizadas e desculturalizadas pela capitalização da agricultura (Leff, 2002).

A agroecologia tem sido reafirmada por um conjunto de sujeitos sociais, organizações, instituições de pesquisa e ensino como uma ciência, um enfoque ou disciplina científica, como prática (social) e como movimento ou luta política (Guhur e Silva, 2021, p. 59).

Sendo assim, a Agroecologia vai além da produção de alimentos, perpassando pelo respeito com a terra, o meio ambiente e os seres humanos que nela habitam. Ela também pode ser classificada como uma bandeira de luta que preza pelo bem-estar social da população, bem como a valorização sociocultural e do saber popular.

Em relação ao termo Agroecologia, pelos fatos históricos levantados, sua existência foi segmentada em 1928, em um livro escrito por Basil Bensin, um agrônomo Russo que fez o uso desta palavra para descrever o uso de métodos ecológicos na produção comercial de cultivos (Guhur e Silva, 2021).

Contudo, a Agroecologia nasce junto com o agronegócio, como movimento crítico contra o modo de produção do capital, com base no desenvolvimento tecnológico, onde encara a agricultura como mero lucro sem nenhum respeito à natureza (Caldart, 2021).

Neste contexto, Agroecologia se estabelece no Brasil no período de crise provocada pela dita “modernização da agricultura”. A Revolução Verde foi introduzida no Brasil em meados da década de 1960, por meio de um grande incentivo estatal do regime militar que

controlava o país. A sua produção era altamente baseada nos princípios capitalistas, que tinham como principal objetivo o lucro, sem pensar no sistema produtivo como um todo. Este sistema de produção veio associado a um pacote de transferência de tecnologias com o uso de sementes modificadas, fertilizantes, agrotóxicos e máquinas (Silva, 2023).

Contudo, a “agricultura “alternativa” e outras correntes de agriculturas sustentáveis, surge como uma via latente e um campo de conhecimento científico que fornece as bases para enfrentar a crise ecológica e social pós-Revolução Verde” (Carmo et al, 2019, p. 407).

As mudanças na produção e comercialização tornaram-se cada vez mais “modernas”. A finalidade da produção deixou de ser apenas alimentos para consumo e passou a ser também uma forma de capital, efetivando-se em uma produção de alimentos em grande escala, levando a exploração de forma descontrolada, contribuindo para o esgotamento dos recursos naturais disponíveis, diante do desmatamento contínuo e uso intensivo de agrotóxicos poluentes.

Com essa forma de produção de grande escala, a base do lucro cresceu significante com a desculpa que é necessário estes procedimentos para alimentar a nação. Porém, está explícito que a grande maioria da alimentação produzida pelo agronegócio no Brasil é exportada para outros países e o que tem realmente suprido as necessidades alimentícias dos brasileiros são os produtos advindos da agricultura familiar.

Com isto, percebeu-se a necessidade de construir novos modelos de vida e produção sustentável, ao produzir alimentos de qualidade de forma ecologicamente adequada.

Nesse contexto de contestações, uma série de movimentos políticos, acadêmicos e camponeses intensificaram críticas e retomaram as potencialidades anteriores à Revolução Verde, demarcando um processo tecnológico e de práticas agrícolas que se contrapunha à agricultura industrial, cada vez mais dominante (Guhur e Silva, 2021, p. 62). .

Neste sentido, a atividade agrícola familiar, sofre intervenções oriundas das pressões do mercado de alta produção, que são subsidiadas, muitas vezes, por linhas de créditos oferecidas por bancos que incentivam parcerias com empresas fornecedoras de agrotóxicos e/ou insumos contaminantes do ar e do solo, para proporcionar agilidade na colheita.

Portanto, o que se busca é a retomada de práticas sustentáveis e responsáveis socioambientalmente nesses espaços de produção familiar. As formas de produção de alimentos

dentro dos agroecossistemas pela própria família devem ser valorizadas, trazendo a necessidade de serem criadas políticas e programas que promovam a melhoria das categorias sociais, econômicas e de acesso à educação, dentre as quais, citam-se os programas que envolvem a agricultura familiar (Godoy et. al. p.286).

O aumento da demanda por alimentos, tem provocado uma série de impactos ambientais e sociais nos territórios, fazendo com que aconteça buscas constantes em novas formas de produção. Em regiões semiáridas, especialmente na Bahia, tem-se buscado formas de melhorar a produção, com técnicas sustentáveis, promovendo o desenvolvimento socioeconômico, com vistas à proteção ambiental e alimentação saudável.

A formação dos jovens das EFA's precisa ser pautada na Agroecologia, pois necessita-se de técnicos em agropecuária que tenham um olhar voltado para a produção de alimentos saudáveis e que respeitem a terra e todo o tipo de vida que nela habita. Profissionais que auxiliam agricultores na inserção de agrotóxicos na terra estão cada vez maior, por isso a importância de construir currículos pautados nas questões agroecológicas.

A formação nas EFA's precisa conscientizar os jovens que “o agronegócio não só desvaloriza a sucessão familiar, mas, como uma das estratégias do capitalismo, busca transformar esses sujeitos em meros consumidores e trabalhadores assalariados e dependentes (Pinto; Faria, 2024 p.21)”. Por isso, a Agroecologia deve ser trabalhada incansavelmente para desmistificar que somente o agronegócio consegue gerar renda.

Neste processo de construção de conhecimentos agroecológicos, as EFA's têm sido fundamentais no ensino relacionado ao projeto do campo, com finalidade de formar adolescentes e jovens que, em sua maioria, tenha compromisso e cuidados especiais com a terra e modo de cultivo.

Por anos, os agroecossistemas familiares se mantiveram com os seus conhecimentos populares, herdados entre as gerações, com total respeito ao chamado tempo da Terra, para realizar plantações e colheitas, além das influências astronômicas, como as fases da lua.

Sendo assim, a Educação do Campo, protagonizada pela Pedagogia da Alternância, tem tentado articular o conhecimento científico e popular em prol da Agroecologia, a fim de fortalecer esta ciência nos espaços da escola, dos movimentos sociais, das comunidades, das famílias, a fim de valorizar e preconizar os potenciais endógenos (recursos naturais e saberes locais). Estas ações têm contribuído para a formação de sujeitos responsáveis pela transformação do seu meio social (Carmo, et al, 2019).

Neste sentido, as EFA's têm como fundamento a Agroecologia. O cuidado com a produção de qualidade e o respeito com o meio ambiente é uma das bandeiras de lutas das escolas do movimento social. Contudo, é preciso verificar como estes temas são abordados dentro e fora da sala de aula e como os profissionais da educação e os funcionários da Escola estão sendo preparados para estas abordagens com os jovens.

Para Costa (2018), “os pilares da Pedagogia Alternância na REFAISA referem-se à identificação da emergência da “Agroecologia” e da incorporação da “Educação Contextualizada e Ambiental” enquanto novos pilares no contexto da educação do campo”. Neste sentido, as EFA's da rede estão mobilizando para a transição agroecológica em suas produções e no fazer pedagógico.

Os saberes agroecológicos construídos nas Escolas Famílias Agrícolas podem trazer efeitos de grande relevância para o desenvolvimento local nas comunidades dos jovens, mediante a produção baseada em princípios agroecológicos.

Portanto, justifica-se a relevância na formação efetiva dos estudantes do campo na promoção de uma conscientização quanto à produção de alimentos saudáveis, a fim de valorizar e respeitar os saberes das famílias e das comunidades, para que eles possam multiplicar os conhecimentos na sua vida pessoal e socioprofissional.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A construção dessa pesquisa foi resultado da demanda da equipe pedagógica da EFAR, que, em reuniões, foram apontados desafios estruturantes, dentre eles: necessidade da reelaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), Plano de Curso e do Plano de Formação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Nesta seção, serão apresentados o *lócus* da pesquisa, os caminhos percorridos, os procedimentos e abordagens metodológicas. Por meio da pesquisa participante, busca-se refletir sobre a formação dos técnicos em Agropecuária na EFAR, a partir da construção coletiva.

A fim de buscar elementos que contribuam para alcançar os objetivos da pesquisa, decidiu-se adotar a perspectiva da abordagem qualitativa e as seguintes técnicas de pesquisa: observação sistemática e entrevista realizada com a Equipe Educativa da unidade de ensino investigada.

3.1 Brotas de Macaúbas – terra acolhedora da EFAR - *LÓCUS* DA PESQUISA

O *lócus* desta pesquisa é a Escola Família Agrícola Regional (EFAR), localizada no município de Brotas de Macaúbas, Bahia, a 560 quilômetros de Salvador, capital do estado.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2024, a população estimada deste município era de 12.169 habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,570 em 2022. Fundada em 1792, pelo português Romão Gramacho, e emancipada em 16 de julho de 1878, está prestes a completar 147 anos de emancipação política. A Caatinga é o bioma predominante e o problema hídrico, característica do clima semiárido, foi durante muito tempo considerado um dos grandes empecilhos para o desenvolvimento e produção, que, muitas vezes, tornou-se motivo para a prática de clientelismo eleitoral.

A economia de Brotas de Macaúbas, passou por uma época próspera pela extração de diamante, ouro e cristais, assim como pela criação de gado. O modo de produção que predomina, atualmente, é a agricultura familiar, tendo grande destaque nas agroindústrias, desenvolvidas por grupos de pequenos agricultores para o beneficiamento de polpas, doces, mel, mandioca e leite.

Cidade de nascimento do ilustre geógrafo, professor Milton Santos, considerado internacionalmente como um grande intelectual da Geografia e ganhador do Prêmio Vautrin Lud. Alguns acontecimentos marcaram nacionalmente a cidade de Brotas de Macaúbas, como a morte do jovem José Campos Barreto, também filho da terra, e do capitão Carlos Lamarca,

que foram tombados por forças repressoras da ditadura militar, na operação chamada “Pajussara” no ano de 1971. Este ato brutal deixou marcas na população local, pela forma como muitas pessoas foram abordadas na época (De Burghgrave, 2019).

Outro acontecimento que deixou marcas na cidade de Brotas de Macaúbas, foi a invasão do coronel Militão Rodrigues Coelho, no dia 18 de outubro de 1914, o qual gerou uma guerra ferrenha com Horácio de Matos, que com a ajuda da população brotense conseguiu reverter a situação e tirou a cidade das mãos do invasor (Santiago, 2013).

3.2 Território Velho Chico

Antes de adentrar sobre a localização e identidade do Território Velho Chico, é importante discorrer sobre esta organização territorial que tem como critério de divisão as questões culturais, sociais, econômicas, políticas e geográficas, tendo sido criada com a promessa de agilizar as estratégias de aplicação das políticas públicas e o desenvolvimento regional.

Sendo assim,

Os Territórios da Cidadania é uma estratégia de desenvolvimento regional sustentável e garantia de direitos sociais voltado às regiões do país que mais precisam, com objetivo de levar o desenvolvimento econômico e universalizar os programas básicos de cidadania. Trabalha com base na integração das ações do Governo Federal e dos governos estaduais e municipais, em um plano desenvolvido em cada território, com a participação da sociedade. Em cada território, um Conselho Territorial composto pelas três esferas governamentais e pela sociedade determinará um plano de desenvolvimento e uma agenda pactuada de ações (Brasil, 2008).

O território é definido pela identidade da população, reunindo municípios com características mais próximas, com a finalidade de buscar o desenvolvimento regional. Para além deste conceito, o território é um lugar de pertencimento, mas também de disputa. Sendo assim, “esses espaços são de poder e, portanto, é possível estabelecer relações a partir das realidades multifacetadas” (Martins, 2011, p. 75). Neste sentido, é inevitável que neste espaço existam interesses distintos em pauta, portanto, a intenção da luta coletiva deve ser crucial nas tomadas de decisões para melhor contribuir com a vida da população.

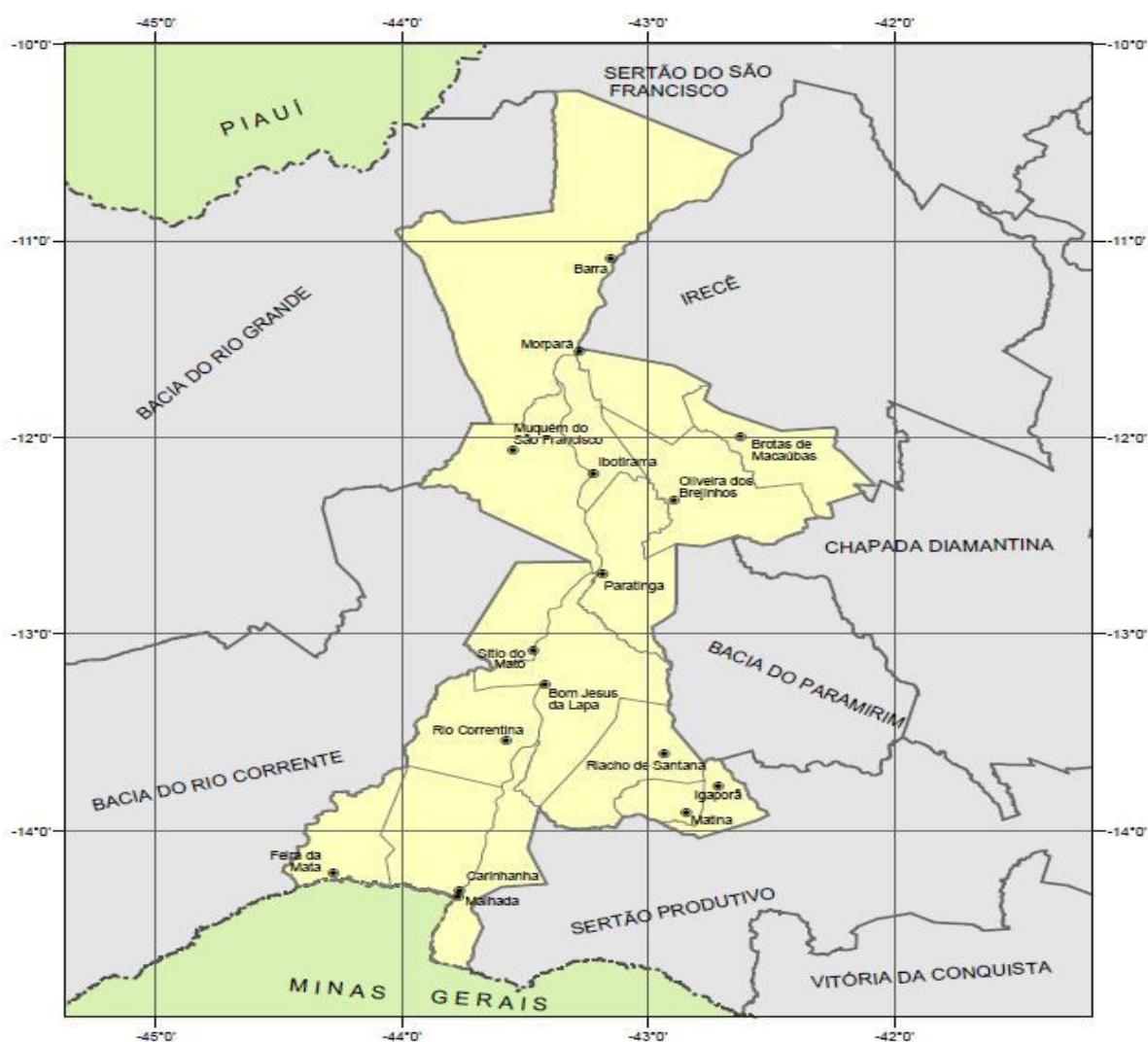
Neste sentido, a política de território estabelecida na Bahia inseriu os 417 municípios baianos em 27 territórios. É possível notar que esta divisão está consolidada pelos últimos

gestores estaduais, o que possibilitou a união dos municípios para discutir problemas e soluções em temáticas de grande relevância como: saúde, educação, desenvolvimento social e trabalho.

Neste sentido, o Território Velho Chico é composto por 16 (dezesesseis) municípios, sendo eles: Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato (BAHIA, 2012).

Conhecido pela riqueza cultural e arqueológica da Bahia, localiza-se no Vale do São Francisco, onde este afluente banha a maioria das cidades que pertencem a este território. Limita-se com os Territórios da Bacia do Rio Corrente, Sertão Produtivo, Bacia do Paramirim, Chapada Diamantina, Irecê, Sertão do São Francisco e o estado de Minas Gerais.

Figura 03 . Mapa do Território de Identidade onde está situada a EFAR – Brotas de Macaúbas



(Fonte: SEI/SEPLAN, 2012)

Neste sentido, é importante ressaltar que há uma pluralidade cultural e econômica em relação aos municípios que pertencem ao Território Velho Chico, que em sua formação, foi um território onde ocorreu grande resistência do coronelismo e a quantidade de terras está relacionado ao poder político-econômico (Ribeiro e Oliveira, 2015). Sendo assim, a concentração de terras para os privilegiados ainda perdura, enquanto os marginalizados pela sociedade seguem em busca de um pedaço de chão para construir sua casa e plantar para alimentar sua família.

O Território de Identidade Velho Chico tem grande potencial econômico e destaque na mandiocultura, apicultura, bovinocultura, caprinocultura e piscicultura. A cachaça artesanal é um dos produtos que está em ascensão na região. Outra riqueza que abrange todos os municípios, é a produção em artesanato em palha de milho, palhas de bananeiras, couro ou cristais (BAHIA, 2010).

Marcado pela desigualdade social, a maioria dos municípios do Território Velho Chico é pequena, a cidade com maior população é Bom Jesus da Lapa, que, segundo o IBGE (2022), tem 65.550 (sessenta e cinco mil, quinhentos e cinquenta) habitantes. Com desenvolvimento tímido, as dificuldades da população em relação aos serviços básicos, como, educação saúde, trabalho, são evidentes, agravando ainda mais o êxodo rural.

Além disto, o Território está, aos poucos, sendo alvo das grandes empresas mineradoras e eólicas, o que colabora com a marginalização da população mais vulnerável e enriquece aqueles que veem nossa terra apenas para explorar suas riquezas sem limites, pensando apenas na lógica de acumulação capitalista.

3.3 Escola Comunidade Rural – Primeira experiência de Alternância na Bahia

Brotas de Macaúbas é a primeira cidade da Bahia a sediar uma escola com os princípios da Pedagogia da Alternância. A Escola Comunidade Rural (ECR), nome inicialmente concedido à Escola, por ter uma relação muito forte com as comunidades da região, nasce em 1975, no seio da Paróquia Nossa Senhora de Brotas, com o objetivo voltado aos trabalhos comunitários da Igreja Católica. (De Burggrave, 2019). A paróquia tinha como liderança o padre João Cristiano.

O Processo de constituição da escola foi liderado pela paróquia, junto com Thierry e apoiado pelo Mepes, que chegou a ceder vários monitores do seu quadro para reforçar a equipe. Iniciou-se com reuniões nas comunidades. O

projeto foi elaborado e após sua aprovação, o primeiro passo foi comprar a casa e a roça para instalar a escola. Logo depois, foi montado o Projeto Pedagógico e a primeira turma iniciou-se em 1975 (Alcantara, 2008 p. 135).

Esta Escola permaneceu funcionando de maneira informal e foi desativada no ano de 1994, após o padre João aposentar e seu sucessor decidir não assumir a gestão da ECR, sugerindo transformá-la em uma instituição autônoma, separada da paróquia, porém após reuniões com as lideranças decidiram desativar a escola. Durante este período de funcionamento formou-se 187 jovens da região (Alcantara, 2008).

Estes jovens egressos ganharam grande destaque na participação dos movimentos sociais e organizações profissionais, sociais e culturais de suas comunidades e região, o que chamou atenção dos grupos organizados para a necessidade de construir uma educação contextualizada e mais democratizada para os jovens do campo de Brotas e região (De Burggrave, 2019).

3.4 Escola Família Agrícola Regional – EFAR

Após mais de uma década do fechamento da ECR, começa a amadurecer a ideia de criar uma Escola Família Agrícola para atender os municípios de Brotas de Macaúbas, Ipupiara, Morpará e Oliveira dos Brejinhos, com iniciativa da sociedade civil e dos poderes públicos locais. Após longas reuniões e debates, no dia 05 de junho de 2010, foi fundada, em Brotas de Macaúbas, Bahia, a entidade gestora da EFAR, a ADECORBRE (ADECORBRE/EFAR. PPP, 2017).

No entanto, articular a reabertura da escola não foi um processo simples, pelo contrário, foi marcada por muitos encontros, reuniões e diálogos com agricultores, paróquias, poder público e movimentos sociais em geral (ONGs, sindicatos, associações e paróquia). Foi realizado um trabalho forte nas comunidades do município de Brotas de Macaúbas, Morpará, Ipupiara e Oliveira dos Brejinhos.

O cenário político e social nos períodos de abertura e reabertura destas Escolas no município de Brotas de Macaúbas era diferente dos anos de 1970. O funcionamento da ECR era informal e foi idealizado em meio à repressão da ditadura militar que assolava o país, período em que as políticas públicas para os pequenos agricultores eram inexistentes e a educação do campo não fazia parte das pautas nos setores públicos.

Importante ressaltar que na segunda versão da Escola, a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância passaram por grandes e históricas transformações. Isto porque as organizações sociais, durante estes anos se mobilizaram em prol da garantia de direitos e visibilidade dos sujeitos do campo e nos projetos de educação específica para este público.

Muitas reivindicações ainda precisam ser realizadas e atendidas, mas pode-se destacar que houve avanços significativos relacionados às políticas públicas voltadas para a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância, pode-se destacar as conquistas relacionadas ao reconhecimento a partir das leis que foram aprovadas durante este período.

Neste sentido, muitas atividades relacionadas à Educação do Campo foram desenvolvidas a partir das organizações dos pequenos agricultores e entidades, como: discussões, fóruns, conferências e seminários regionais, estaduais e federal. Esta luta conseguiu alcançar e juntar forças com universidades, pesquisadores e órgãos públicos.

Neste contexto, entre diálogos com organizações, poderes públicos e trabalhos de base nas comunidades dos municípios da região, a EFAR iniciou suas atividades com a aula inaugural no dia 16 de março de 2015, com uma turma de 25 (vinte e cinco) estudantes. Durante o período de 2015 a 2024, foram concluídas 06 (seis) turmas de Técnicos em Agropecuária, somando um quantitativo de 74 (setenta e quatro) jovens.

A Escola Família Agrícola Regional, autorizada pelo Parecer 265/16 e Resolução 134/16 DOE 08/12/16, a qual oferece o curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Eixo Tecnológico: Recursos Naturais, funciona em um espaço cedido pela Fundação João Cristiano, na Comunidade Santo Afonso, em Brotas de Macaúbas, mas tem como propósito construir a sua sede na propriedade da EFAR, que fica localizada na comunidade de Amansador

Figura 04 - Prédio da EFAR- Brotas de Macaúbas



Fonte: arquivo pessoal

A EFAR possui 87 (oitenta e sete) estudantes matriculados no ano letivo de 2025, oriundos dos municípios de Brotas de Macaúbas, Oliveira dos Brejinhos, Ipupiara, Morpará, Gentio do Ouro e Ibotirama, ou seja, atende os Territórios do Velho Chico e Irecê, distribuídos em 04 (quatro) anos, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 08 – Quantidade de estudantes da EFAR em 2025

Ano	Turma	Número de estudantes
1º ano	Única	36
2º ano	Única	17
3º ano	Única	20
4º ano	Única	14
Total		87

Fonte, secretaria escolar, 2025

A ADECORBRE é a instituição que mantém financeiramente a EFAR, sua diretoria é composta por familiares dos estudantes, egressos da escola e agricultores da região. Esta entidade sem fins lucrativos mantém um convênio com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC) e mais três Secretarias de Educação dos municípios da região, sendo eles: Brotas de Macaúbas, Oliveira dos Brejinhos e Morpará.

Neste sentido, a ADECORBRE/EFAR teve o seu primeiro convênio firmado com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC), no ano de 2017. Este recurso do poder público é essencial para garantir o bom funcionamento das atividades educacionais e fortalecer as parcerias que também são fundamentais na construção das políticas públicas para o fortalecimento da Educação do Campo.

Em relação a isto, o que vem em pauta a partir dos convênios pactuados com a SEC, é a questão da autonomia nas tomadas de decisões e nas questões pedagógicas, pois há um risco dos CEFFAs perderem sua liberdade de serem geridas e mantidas por uma Associação. Porém, pode-se avaliar que este vínculo, até então, não tem causado prejuízo no que diz respeito à liberdade de decisões destas instituições educativas.

Para o bom funcionamento desta instituição a ADECORBRE/EFAR tem 21 (vinte e um) pessoas que compõem o quadro de funcionários, que pode ser classificado por Equipe Educativa, professores externos e pessoal de apoio.

A Equipe Educativa da EFAR é responsável pelos planejamentos e organizações das atividades e documentações pedagógicas da EFAR, desde a construção e revisão do Plano de Formação até a sua aplicabilidade e revisão. Neste sentido, esta equipe é formada por 06 (seis) monitores, 01 (uma) secretária, 01 (um) coordenador pedagógico, 01 (uma) diretora e 01 (um) técnico de campo. Destes, 09 (nove) são contratados sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e uma é cedida pela Secretaria Municipal de Educação de Brotas de Macaúbas. Além destas funções, todas estas pessoas lecionam um ou mais componentes curriculares. O pessoal de apoio é composto por 01 (uma) cozinheira e 02 (dois) assistentes administrativos, que têm como forma de contrato a CLT.

Além destes profissionais, a EFAR tem os educadores que são contratados por hora aula para ministrar aulas, tanto da Base Comum como da Parte Diversificada do currículo, conhecidos na escola como professores externos. A maioria destes profissionais tem vínculo empregatício em outras escolas ou empresas, o que dificulta o envolvimento com as demais atividades do cotidiano da EFAR.

Apesar dos recursos financeiros dos convênios firmados com os poderes públicos, a EFAR não consegue manter todos os seus custos, sendo sempre necessário um movimento para complementar o aporte financeiro. Neste sentido, os parceiros (famílias, igrejas e associações comunitárias) estão sempre promovendo atividades para angariar fundos que ajudam a manter a Escola com o seu projeto formativo.

Após poucos anos de reabertura da Escola, a entidade mantenedora e equipe pedagógica estão em trabalho de reconstrução de documentos importantes para o seu planejamento (PPP e Plano de Formação), a fim de oferecer uma educação de qualidade e contextualizada. Vale destacar, o desafio em construir, adaptar e atualizar o Plano de Formação, o que dificulta alcançar todos os seus objetivos.

3.5 Abordagem da pesquisa

Uma pesquisa sempre nasce da necessidade ou curiosidade de conhecer de forma mais profunda uma determinada temática, portanto, para chegar ao objetivo necessita habilidades para escolher caminhos que te leva a respostas de forma parcial e com qualidade. A “pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como

procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento (Demo, 2000, p. 20).”

Neste sentido, método é o conjunto das atividades que deve ser traçado pelo pesquisador para alcançar os objetivos da pesquisa, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Seguindo esse pressuposto, esta pesquisa surgiu a partir do questionamento relacionado ao Plano de Formação do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio da EFAR, na busca de compreender a articulação entre os temas do Plano de Estudo e os conteúdos desenvolvidos nos componentes da matriz curricular da Base Comum.

Sendo assim, optou-se pela modalidade da pesquisa participante, porque o pesquisador tem um contato direto com o campo empírico, o que permite realizar uma pesquisa com rigor e qualidade (Marconi e Lakatos 2003).

Brandão e Borges (2007) definem que este tipo de pesquisa é posto em prática dentro de movimentos populares e ações sociais e que exige um compromisso social, político e ideológico do investigador com a causa social da comunidade em pesquisa.

Na maior parte dos casos, a pesquisa participante é um conjunto de trabalhos de educação popular realizados junto com comunidades, grupos e movimentos sociais. Ademais, a escolha desta metodologia justifica-se pelas características do público e da instituição de ensino, pois ela trabalha com educação popular com jovens do campo, além de ser gerida por uma associação composta por agricultores familiares, sindicatos e organizações sociais.

Em suas diferentes vocações, as pesquisas participantes atribuem aos agentes populares diferentes posições na gestão de esferas de poder ao longo do processo da pesquisa, assim como na gestão dos processos de ação social dentro da qual a pesquisa participante tende a ser concebida como um instrumento, um método de ação científica ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política, quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa (Brandão e Borges, p. 04, 2007).

Para desenvolver esta pesquisa, foi adotada a perspectiva da abordagem qualitativa. Esta tem a função de pesquisar particularidades dos comportamentos humanos e fenômenos sociais, ainda, compreende que o processo de pesquisa é tão importante quanto os resultados obtidos. Neste sentido, “o pesquisador vai a campo em busca de “captar” o fenômeno em estudo, a partir da perspectiva das pessoas envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno” (Godoy, 1995, p. 21).

A escolha justifica-se pela aproximação da pesquisadora no cotidiano dos acontecimentos e relações dos sujeitos estudados. Esta interação ajudou a buscar e compreender de forma mais aprofundada como se desenvolve na prática o que é planejado dentro do Plano de Formação da EFAR.

3.6 Etapas da Pesquisa

O estudo bibliográfico é de fundamental importância para uma pesquisa científica, pois o pesquisador aprofunda a temática a partir de obras já publicadas, tornando-se a base para enriquecer o embasamento teórico da pesquisa e trazer conhecimentos já consolidados. Neste sentido, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, p.45, 2002).

Ainda sobre isto,

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. (SOUSA; OLIVEIRA.; ALVES, p. 65, 2021)

Sendo assim, a primeira etapa deste trabalho constituiu na pesquisa bibliográfica, onde buscou-se escolher publicações, como livros, capítulos de livros, dissertações e artigos que discutem conceitos fundamentais, como Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, educação contextualizada, educação profissional e técnica para enriquecer a pesquisa sobre a temática do Plano de Formação da Pedagogia da Alternância.

Então, buscou autores consagrados em fazer publicações sobre os temas acima citados, sendo eles: Nosella (2019), Gimonet (2007, 2011) Begnami (2022), De Burghgrave (2019), Caldart (2012). Além destas, outras publicações sobre o tema em estudo foram bastante exploradas, o que ajudou a compreender e aperfeiçoar ainda mais sobre o assunto, observando sempre os limites e as possibilidades de ajudar com a construção de um Plano de Formação que contribua efetivamente com a formação contextualizada e humana para os jovens do campo.

Após o levantamento bibliográfico foi realizada a pesquisa documental, que, apesar de ser bem parecida com a pesquisa bibliográfica tem alguns diferenciais que complementam as informações necessárias para obter resultados relacionados às fontes documentais. Neste sentido,

o desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. (Gil, p.46, 2002).

Para compreender o contexto educacional em estudo, iniciou-se com a análise das legislações vigentes que tratam especificamente da Educação do Campo, Educação Profissional e da Pedagogia da Alternância, tais como leis, resoluções e portarias.

Nesse sentido, priorizou-se a análise documental do Plano de Formação da EFAR, no sentido de analisar os temas geradores e sua articulação com os conteúdos dos componentes curriculares, bem como discutir sua importância na formação integral dos estudantes do Curso de Educação Profissional Técnica em Agropecuária, a partir dos princípios formativos da Pedagogia da Alternância.

Em paralelo a isto, analisou a matriz curricular para entender a distribuição das disciplinas nos quatro anos do Curso e o Plano de Curso, que contém a ementa e os conteúdos desenvolvidos pelos professores de todos os componentes curriculares.

Ademais, analisou-se o Projeto Político Pedagógico da EFAR, com o intuito de observar como este documento dialoga com o Plano de Formação e como está desenhada a proposta de formação proposta pela EFAR.

Outra técnica de pesquisa desenvolvida, foi a realização de entrevistas, que teve como finalidade buscar informações acerca da revisão, execução e a articulação dos temas geradores e os conteúdos dos componentes curriculares presentes no Plano de Formação. O uso deste instrumento “permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (Lüdke e André, 1986, p. 34).

Como o propósito desta técnica de pesquisa é fazer com que o entrevistado fale amplamente sobre o tema que está sendo investigado e das vivências inerentes a ele, decidiu-se construir um roteiro de entrevista que pudesse abranger todos os participantes, pois a Equipe

Educativa da EFAR é formada por pessoas que têm a mesma responsabilidade em relação à revisão, aplicação e avaliação do Plano de Formação.

A escolha dos participantes desta pesquisa deu-se a partir de critérios, que estão em consonância com os objetivos propostos. Esta amostra é formada pela Equipe Educativa da EFAR, que é composta por professores, monitores, e gestores da EFAR. Como a pesquisa foi voltada para o Plano de Formação, a fim de compreender a articulação entre os temas do Plano de Estudo e os conteúdos dos componentes curriculares da Base Comum, as entrevistas foram voltadas especificamente para entender como foi realizada a construção e revisão do Plano de Formação, bem como é desenvolvido este Plano nas atividades educativas da EFAR.

O critério de seleção usado para escolher os participantes da pesquisa foi ter a partir de um ano de trabalho na EFAR. Sendo assim, das 09 (nove) pessoas da equipe, 05 (cinco) foram escolhidas para participar da pesquisa, 04 (quatro) destas não podiam participar pois tinham menos de 01 (um) ano de trabalho prestado e 01 (uma) é a pesquisadora.

No quadro abaixo, segue o quantitativo de participantes por categoria profissional.

Quadro 09 - Composição dos participantes com quantitativo por categoria e gênero.

Categorias	Gênero		Quantidade
	M	F	
Monitores/professores	01	02	03
Coordenador Pedagógico e professor	01	00	01
Secretária e professora	00	01	01
Total	02	03	05

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Sendo assim, foi elaborado um roteiro de entrevista único, para todos os participantes, o qual foram divididos em três blocos, da seguinte forma: I- Identificação, II – Construção e revisão do Plano de Formação na Escola Família Agrícola Regional e III – Articulação do Plano de Estudo e os conteúdos dos componentes curriculares presentes no Plano de Formação.

São homens, mulheres e jovens e adultos que vivenciam diretamente a Pedagogia da Alternância na instituição de ensino. A formação dos participantes é em nível superior, técnico e especialização nas seguintes áreas: licenciatura em História, Letras e Matemática; Técnico em Agropecuária e estudantes.

As entrevistas foram realizadas junto aos participantes de forma individual, e, para melhor aproveitamento das informações, foram gravadas com um aparelho celular, pois “a

gravação tem a vantagem de registrar todas as expressões orais, imediatamente, deixando o entrevistador livre para prestar toda a sua atenção ao entrevistado” (Lüdke e André, p. 34, 1986). Por fim, as informações obtidas foram analisadas e transcritas e estão apresentados na próxima seção.

3.7 Produto Educacional

A pesquisa realizada nos permitiu detectar a importância de um Plano de Formação organizado para facilitar o funcionamento da metodologia da Pedagogia da Alternância nos CEFFA.

Pensando nisso, elaboramos um Produto Educacional que pudesse ajudar estas instituições de ensino na organização e aplicabilidade do seu Plano de Formação, sob o título: Guia de Elaboração, Acompanhamento e Revisão do Plano de Formação nos CEFFA.

Este Guia contém propostas metodológicas de como construir, acompanhar, revisar e avaliar de forma descomplicada o Plano de Formação de um CEFFA, fundamentado nas práticas da Pedagogia da Alternância e na Educação Contextualizada, e estão divididos nos seguintes tópicos:

- Introdução;
- O que é Plano de Formação?
- Por que construir um Plano de Formação
- O que são Temas Geradores;
- Construção do Plano de Formação;
- Acompanhamento e Avaliação do Plano de Formação;
- Quando Revisar o Plano de Formação;
- Considerações Finais;
- Referências.

A publicação e divulgação deste produto dar-se-ão de forma digital, com objetivo de contribuir com a formação dos monitores e gestores em relação à organização dos Plano de Formação. Neste sentido, o Guia vai ter abrangência a nível local (EFAR) e regional (Escolas da REFAISA) e em outras instituições que necessitem de um auxílio para melhorar na construção e revisão do Plano de Formação.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 – A Equipe Educativa da EFAR

A Equipe Educativa da EFAR é responsável pelos planejamentos e organizações das atividades educativas, estadia dos estudantes e documentações pedagógicas da EFAR, desde a construção e revisão do Plano de Formação até a sua aplicabilidade e avaliação final.

Ademais, esta equipe é formada por 06 (seis) monitores, 01 (uma) secretária, 01 (um) coordenador pedagógico e 01 (uma) diretora. Todos estes profissionais são professores de um ou mais componentes curriculares da Base Nacional Comum ou da Diversificada.

O monitor é o professor que, além de ministrar aula, vivencia o cotidiano da Escola e organiza as documentações, planejamento e as mediações didáticas. Ele “é chamado de monitor para significar que seu papel vai além da docência implicando o acompanhamento do aluno não apenas em suas atividades escolares, mas também em sua vida social e profissional” (Nosella, 2014, p.30).

Considerando os objetivos, para a utilização dos dados da presente pesquisa, os participantes foram informados, manifestaram concordância e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No intuito de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, escolhemos a seguinte nomeação: coordenador, secretária, Monitor 01, monitor 02 e monitor 03. Importante ressaltar que todos os componentes da Equipe Educativa concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Neste sentido, o quadro abaixo apresenta dados dos participantes da pesquisa.

Quadro 10: Dados demográficos e dados de formação dos entrevistados

Entrevistado	Função	Faixa etária	Nível de Formação	Área de Formação	Tempo
Monitor 01	Monitor e professor	jovem	Técnico	Técnico em Agropecuária	01 ano e 9 meses
Monitor 02	Monitora e professora	jovem	Estudante de licenciatura	Estudante de Educação do Campo	2 anos
Monitor 03	Monitora e professora	adulto	Bacharel	Comunicação Social	3 anos

Coordenador	Coordenador Pedagógico e professor	adulto	Licenciatura e especialização	Matemática	10 anos
Secretária	Secretária e professora	adulto	Licenciatura	História	10 anos

Fonte: elaborado pela autora, 2024

A Equipe Educativa é composta por pessoas jovens com faixa etária de 21 (vinte e um) a 40 (quarenta) anos. Em relação à escolarização destes profissionais, destaca-se o Técnico em Agropecuária, licenciaturas e bacharéis. Em relação às formações vinculadas à Educação do Campo e à Pedagogia da Alternância, uma monitora está cursando licenciatura em Educação do Campo e os demais já participaram das Jornadas Pedagógica da REFAISA e de cursinhos para monitores, realizados pela EFAR.

4.2 – O Projeto Político Pedagógico da EFAR

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é essencial para o bom funcionamento das instituições de ensino, seja ela pública ou privada e deve ser construído com a participação de todos os sujeitos que os compõem: estudantes, famílias, escola e comunidades. Nele deve conter toda a organização, seja ela pedagógica ou estrutural da escola.

O PPP é estruturado com os três pilares: projeto, político e pedagógico. Projeto por ser um plano que tem a intenção de realizar, político por ser um planejamento de formação para os cidadãos, e o pedagógico está relacionado à formação de pessoas críticas e atuantes na sociedade (Vieira, 1998).

Nesta perspectiva,

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (Vieira, 1998, p.02).

O PPP da EFAR está dividido nos seguintes tópicos: I – Apresentação; II – Justificativa; III – Valores; IV – Missão; V - Visão de futuro; VI - Alcance social do projeto; VII – Objetivos; VIII – Metas; IX - Fundamentações; X – Histórico da Escola Família Agrícola de Brotas de Macaúbas; XI - Aspectos teórico e metodológicos; XII - Concepção de currículo e calendário escolar; XIII - Plano de Formação; XIV - Atividades que a EFA trabalha; XV -Avaliação e Acompanhamento do Projeto Pedagógico.

Considerado o documento de identidade escolar, nele deve conter a missão, os objetivos e a projeção das metas que são executadas no decorrer dos anos letivos. Neste sentido, o PPP da EFAR tem como objetivo “promover a educação rural desenvolvendo atividades educacionais amplas, ajudando assim o meio rural e acelerar o seu desenvolvimento integral, sem perder os seus valores históricos e culturais” (PPP da EFAR, 2020, p. 06).

Em relação ao objetivo da EFAR, sugere-se rever a palavra rural, pois este termo não representa a Educação do Campo, sendo assim, rural deve ser substituído por campo, pois é o conceito mais apropriado para definir as escolas que realmente são no e do campo.

Na sequência, apresenta-se o quadro com os objetivos específicos da EFAR, retirado do PPP.

Quadro 11 – Objetivos específicos da EFAR

I - Promover uma educação de qualidade diferenciada no Ensino Médio com Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária e/ou outra área profissional pelo sistema das Escolas Famílias Agrícolas e a Pedagogia da Alternância;
II - Buscar a promoção do desenvolvimento rural sustentável solidário, através da educação formal diferenciada de adolescente, jovens e adultos, tendo como princípio e primazia a realidade dos educandos e o contexto sócio-profissional, econômico, cultural e político das comunidades rurais;
III - Promover uma formação cidadã integral e personalizada, em harmonia com o meio ambiente articulada com os valores humanos, ético espirituais, técnico-científicos e artístico-culturais, centrada nas alternativas de geração de trabalho e renda familiar, visando garantir o futuro dos jovens no campo com qualidade de vida;
IV - Estimular a agricultura familiar, buscando incorporar novas culturas economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis para região respeitando a cultura, as tradições e conhecimentos acumulados dos (as) trabalhadores (as) rurais;

V - Propiciar o protagonismo dos jovens em relação à sua formação, para que sejam construtores do seu projeto pedagógico e profissional e atuem em rede de colaboração solidária;
VI - Combater toda forma de preconceito racial, social, de gênero e geração, buscando construção de uma sociedade justa e igualitária;
VII - Promover a segurança alimentar, educacional e nutricional através do projeto profissional dos (as) alunos (as) e outros projetos alternativos junto às famílias envolvidas;
VIII - Promover o desenvolvimento econômico e social e o combate à pobreza;
IX - Contribuir para o esclarecimento de políticas públicas por uma educação do campo que respeita a cultura e os anseios das populações do campo;
X - Promover intercâmbios, pesquisa e a realização de projetos na perspectiva da geração de trabalho e renda;
XI - Promover a troca de informações e construções-socializações de conhecimento sobre a adolescência e juventude do campo e outros temas, como tecnologias apropriadas à agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável;
XII - Educar para uma consciência ecológica, buscando práticas agrícolas, alternativas apropriadas, viáveis e sustentáveis.

Fonte: PPP EFAR, 2020.

Percebe-se, que os objetivos específicos da EFAR estão voltados para a promoção de uma educação direcionada para a realidade dos jovens do campo, focado nas questões ambientais, socioprofissionais e agricultura familiar.

Sendo assim, O PPP descreve a metodologia da Pedagogia da Alternância como uma ferramenta essencial para a formação dos jovens do campo, privilegia também as experiências vivenciadas na escola, nas famílias e nas comunidades, e constitui o Plano de Estudo como a principal mediação pedagógica desenvolvida no espaço educativo, que promove uma relação entre a vida e a escola.

Ademais, as mediações pedagógicas descritas no PPP atual da EFAR são: Plano de Estudo, folhas de observação, visitas e viagens de estudo, serão, caderno da realidade, visitas às famílias, estágios, caderno de acompanhamento, fichas didáticas e Integração dos Cursos.

Sobre a revisão do PPP, consta que aconteceu a última revisão no ano de 2020. A equipe pedagógica, juntamente com a comunidade escolar, está em processo de reconstrução

do Projeto Político Pedagógico, com a intenção de aproximá-lo mais dos demais documentos da EFAR, como o Plano de Formação e o Plano de Curso.

4.3 Matriz Curricular da EFAR

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio, ofertado pela EFAR e outras instituições de ensino teve um grande avanço legal por meio do Decreto 5.154/2004, que revoga o Decreto 2.208/97, e traz a possibilidade da integração do Ensino Médio com a Educação Profissional.

O Art. 36 da Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008, que estabelece a oferta da educação profissional técnica de nível médio integrada, define que esta modalidade é oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino (BRASIL, 2008). O curso de Educação Profissional integrado ao Ensino Médio vem ganhando grande proporção no CEFFA. Sendo assim, percebe-se que os jovens do campo estão à procura de uma formação que consiga associar os conhecimentos científicos à formação para o trabalho.

Ademais, a partir das divisões dos tempos formativos e do sistema internato, é possível construir espaços de formação para além da sala de aula. A união entre teoria e prática faz-se presente no cotidiano da escola, o que contribui com uma formação integral dos jovens, a partir de uma formação que contemple os vários aspectos da vida, possibilitando a convivência com outros jovens de realidades diferentes, o diálogo, o respeito, a partilha de responsabilidades, dentre outros.

Diante disso, a EFAR dispõe de uma matriz curricular que contempla uma distribuição de atividades teóricas e práticas, na perspectiva da educação integral, a fim de buscar o desenvolvimento humano em suas dimensões (intelectual, afetiva, social, cultural), conforme o quadro a seguir:

Quadro 12: Matriz Curricular da EFAR

Matriz Curricular			
Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio			
Instituição: Escola Família Agrícola Regional – EFAR			
Curso: Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária			
Habilitação: Técnico em Agropecuária	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais	Vigência: 2022	Duração: 04 anos
Carga Horária Total: 6.620	Estágio supervisionado: 400 horas	Nº Semanas Letivas: 80.	
Dias Letivos: 2ª a sábado/06 dias/Semana.	Duração hora-aula: 50min	Integralização do curso: 440 dias letivos	
		Nº hora-aula diária/semanal: 8/48	

EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES	ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL											
		1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		SUBTOTAL		TOTAL	
		SE	SFC	SE	SFC	SE	SFC	SE	SFC	SE	SFC	SE	SFC
Núcleo estruturante: Base Nacional Comum	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	80	0	80	0	80	0	80	0	320	0	320	
	Língua estrangeira (Inglês/Espanhol)	20	0	20	0	20	0	40	0	100	0	100	
	Artes	40	0	40	0	0	0	0	0	80	0	80	
	Educação Física	40	0	40	0	0	0	0	0	80	0	80	
	Física	40	0	40	0	40	0	40	0	160	0	160	
	Química	40	0	40	0	40	0	40	0	160	0	160	
	Biologia	60	0	60	0	40	0	40	0	200	0	200	
	Matemática	80	0	80	0	80	0	80	0	320	0	320	
	História	40	0	40	0	40	0	40	0	160	0	160	
	Geografia	40	0	40	0	40	0	40	0	160	0	160	
	Sociologia/antropologia	20	0	40	0	20	0	0	0	80	0	80	
	Filosofia	40	0	20	0	20	0	0	0	80	0	80	
	SUB-TOTAL	540	0	540	0	420	0	400	0	1900	0	1900	
	Desenho Técnico e Topografia	0	0	0	0	40	0	40	0	80	0	80	
Núcleo tecnológico	Administração e Economia Rural	60	0	40	0	0	0	0	0	100	0	100	
	Metodologia de Trabalho Científico e Redação	0	0	0	0	40	20	40	20	80	40	120	
	Agricultura e Manejo Solo e da Água	80	0	80	0	60	0	60	0	280	0	280	
	Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	80	0	80	0	60	0	60	0	280	0	280	
	Construções e instalações rurais	0	0	0	0	40	0	40	0	80	0	80	
	Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola	0	0	40	0	40	0	40	0	120	0	120	
	Informática básica	40	0	20	0	20	0	40	0	120	0	120	
	Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.	40	0	40	0	40	0	40	0	160	0	160	
	Beneficiamento Produção Agropecuária – BPF	0	0	0	0	40	0	40	0	80	0	80	
	Gestão ambiental/Agroecologia/Convivência Semiárido	0	0	0	0	40	0	40	0	80	0	80	
	Fruticultura Sequeiro e Irrigada	40	10	40	10	0	0	0	0	80	20	100	
	Culturas Regionais	0	0	0	0	40	0	40	0	80	0	80	
	SUB-TOTAL	340	10	340	10	460	20	480	20	1620	60	1680	
	Pesquisa: Plano de Estudo/Caderno da Realidade	0	80	0	80	0	80	0	80	0	320	320	
Núcleo integrativo	Prática Sócio Profissional – Estágio	0	0	0	100	0	120	0	180	0	400	400	
	SUB-TOTAL	0	80	0	180	0	200	0	260	0	720	720	
Núcleo Complementar e interdisciplinar	C.H PARCIAL	880	90	880	190	880	0	880	280	3520	780	4300	
	Serões e Palestras	100	0	100	0	100	0	100	0	400	0	400	
	Visitas e Viagens de Estudo	20	0	20	0	20	0	20	0	80	0	80	
	Tarefas e Práticas Agropecuárias na EFAS	240	0	240	0	240	0	240	0	960	0	960	
	Prática de Esporte e Lazer	120	0	120	0	120	0	120	0	480	0	480	
	Práticas na Propriedade (*)	0	100	0	100	0	100	0	100	0	400	400	
	SUB-TOTAL	480	100	480	100	480	480	480	100	1920	400	2320	
	C.H TOTAL	1360	190	1360	290	1360	320	1360	380	5440	1180	6620	

SE – Sessão na Escola.

SFC – Sessão na Família e Comunidade.

(*) As práticas na propriedade são realizadas em estabelecimentos parceiros ou da própria família do estudante.

OBS:

– Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena, serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas disciplinas de história e literatura Brasileira.

– A Carga horária do curso encontra-se computadas em horas trabalhadas, consideradas no sentido cronológico de cinquenta minutos cada, ficando a cargo da escola de aplicação e a duração das aulas-horas.

Fonte: Plano de Curso EFAR, 2023.

Como pode-se observar, o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio possui uma carga horária total de 6.620 horas e está dividido em quatro eixos: núcleo estruturante: Base Nacional Comum, que é composto pelos componentes curriculares do Ensino Médio; o núcleo Tecnológico, que contém os componentes da base profissional, diversificada; o núcleo integrativo, que são as pesquisas e os estágios realizados pelos estudantes; e, por fim, o Núcleo Complementar e Interdisciplinar, que está voltado para algumas mediações pedagógicas e atividades práticas e vivências realizadas pelos estudantes.

Ademais, é importante salientar que nesta carga horária estão contabilizados os períodos vivenciados na escola e no meio socioprofissional (família/comunidade), ou seja, as

atividades de pesquisa e os trabalhos práticos realizados pelos estudantes sob orientação dos monitores também são somadas como horas e dias letivos.

A Matriz Curricular é definida com base nos conteúdos curriculares estabelecidos em nível nacional para o Ensino Médio Profissional e adotada pelas escolas da rede REFAISA, porém, o Plano de Formação e o Plano de Curso são construídos por cada unidade educativa para melhor atender às suas especificidades.

4.4 O Plano de Curso da EFAR

O Plano de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da EFAR é um documento orientador no processo de ensino que indica os conteúdos e procedimentos a serem trabalhados pela gestão e professores durante o Curso.

Neste sentido, o ato de planejar implica em constituir objetivos e meios para serem alcançados durante um percurso. Neste pensamento, para que os estudantes obtenham conhecimentos emancipatórios que reflète a vida pessoal e social, é preciso que seja “planejado sistematicamente e controlado, para que efetivamente possibilite ao educando um avanço prazeroso na aquisição de novos conhecimentos, novas habilidades e novos hábitos, assim como de novas convicções”. (Luckesi, 1990, p 96)

Prosseguindo, o autor supracitado salienta:

Com essa discussão do processo do ensino e da aprendizagem, temos em mãos elementos teóricos que nos permitem planejar como cumprir o nosso compromisso com o desenvolvimento e com a independência do educando, desde que a aprendizagem, de forma ativa, inteligível e sistemática, possibilite ao educando a construção de si mesmo e de seu modo pessoal de ser.

Neste pensamento, a ação de planejar se faz necessária quando se tem a meta de obter um certo resultado, porém, o planejamento é para além de uma documentação institucional, é um ato intencional que exige responsabilidade e dedicação para ser colocado em prática.

O Plano de Curso da EFAR é conciso nas questões relacionados à Pedagogia da Alternância, a Educação do Campo e o comprometimento de uma educação emancipadora, voltada para a construção de saberes agroecológicos e o desenvolvimento do campo. Tendo como objetivo:

Promover a formação de profissionais Técnicos(as) de Nível Médio na área da Agropecuária, mediante os pilares e mediações pedagógicas da Escola Família Agrícola Regional a luz dos princípios da Educação do Campo, capacitando-os(as) para realizar e conduzir atividades agropecuárias, comprometidos(as) com o Agricultura Familiar e a Agroecologia, e assim fortalecer o Desenvolvimento Rural Sustentável Solidário. (Plano de Curso da EFAR, 2023)

Em relação à estrutura do Plano de Curso da EFAR, constatamos que foi construído no ano de 2023 e traz em sua estrutura a questão do funcionamento da Escola, bem como os conhecimentos programáticos de cada componente curricular, definidos nos seguintes tópicos: identificação do curso, requisitos e formas de acesso, perfil profissional de conclusão, organização curricular, critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, critérios e procedimentos de avaliação, biblioteca, instalações e equipamentos, perfil do pessoal docente e técnico, certificados e diplomas a serem emitidos e referências bibliográficas.

Confirmamos, ainda, que a estrutura do Plano de Curso, no tópico organização curricular, apresenta todas os componentes curriculares do curso, da Base Nacional Comum e Diversificada, fazendo um detalhamento da carga horária, ementa, competências, habilidades, conteúdos e referências bibliográficas. Essa organização possibilitou a visualização das metas de aprendizagem para os estudantes do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

A partir destes conteúdos apresentados no Plano de Curso, conseguimos fazer uma análise para entender a articulação entre os temas do Plano de Estudo e os conteúdos dos componentes curriculares no Plano de Formação da EFAR. Por isso, é importante entender estes dois documentos que são necessários na construção da educação proposta pela EFAR, à luz da Pedagogia da Alternância e da Educação do Campo.

4.5 O Plano de Formação da EFAR

Componente	Conteúdos 1ª Sessão	Conteúdos 2ª	Avaliações
ADM e E. Rural			
Agri. e M. do Solo ua			
Zoot e Man. animal			
Informática Básica			
Ext. Rural/PPA/PPJ			

Fonte: Plano de Formação da EFAR, 2024.

Verifica-se, que há uma ampliação de atividades vivenciais presentes no Plano de Formação, que são algumas mediações pedagógicas utilizadas pela Escola e que estão relacionadas com as temáticas desenvolvidas. Neste sentido, as mediações estão descritas no Plano de Formação, já o PPP da EFAR apresenta todas as mediações realizadas pela Escola.

Sobre as temáticas propostas no Plano de Formação da EFAR, observa-se que, tanto os temas geradores como as do Plano de Estudo, apresentam temáticas que abordam conhecimentos relacionados à vida e ao cotidiano no campo, a fim de fortalecer a luta pelos seus direitos. Os temas geradores do Plano de Estudo são divididos por turmas, sendo eles: 1º ano – Os modos de vida das famílias do campo; 2º ano – Gestão agropecuária; 3º ano - Questão agrária e territorialidade camponesa e 4º ano – Participação juvenil.

Quadro 14– Temas Geradores e temas dos PE da EFAR – Brotas de Macaúbas

Série	Eixo Gerador	Trimestre	TEMAS DE PLANO DE ESTUDO
1º	Os modos de vida das famílias do campo	1ª	A identidade da nossa família Organização do trabalho na propriedade
		2º	Práticas de convivência com o Semiárido A família nos meios sociais
		3º	Avaliação
2º	Gestão Agropecuária	1º	Atividades agrícolas econômicas Atividades pecuárias econômicas
		2º	Legislação agrícola e ambiental Empreendedorismo rural
		3º	Avaliação do ano

3º	Questão agrária e territorialidade camponesa	1º	Formas de Ocupação e Utilização da Terra Conexão entre o Rural e o Urbano
		2º	Serviços Públicos Acessados pela Comunidade Manifestações Culturais da nossa Comunidade
		3º	Avaliação do ano
4º	Participação Juvenil	1º	A identidade das juventudes do campo O papel social do(a) jovem
		2º	Atuação técnica do(a) jovem na comunidade A relevância do Projeto Profissional do Jovem (PPJ) para a comunidade
		3º	Avaliação do ano

Fonte: Plano de Formação EFAR, 2024

É perceptível, que há uma intencionalidade em elaborar temas específicos para cada ano do Curso. No primeiro ano, o estudante é instigado a conhecer a sua família e se auto reconhecer como jovem do campo; no segundo ano são apresentadas as atividades relacionadas ao Curso Técnico em Agropecuária; no terceiro ano, começa a descoberta da vida em comunidade e das questões relacionadas ao território em que vive; e no quarto ano, enfatiza-se a participação socioprofissional do jovem nos espaços sociais de sua comunidade e território.

A estrutura do Plano de Formação da EFAR tem a intencionalidade de articular os temas geradores com os conteúdos dos componentes curriculares, pois possui espaço destinado para este fim, porém os conteúdos não estão descritos no documento, estando presente apenas no Plano de Curso da escola.

A ausência dos conteúdos das disciplinas apresenta uma fragilidade na construção e revisão do Plano de Formação, pois neste documento há uma intencionalidade de articulação entre o Tema gerador, o tema do Plano de Estudo e as demais atividades. Por isto, é importante ressaltar que é imprescindível que os conteúdos dos componentes curriculares estejam descritos no Plano de Formação, apresentando uma “ampla arrumação coerente da formação, da educação e da orientação do alternante” (Gimonet, 2007, p.76).

Neste sentido, para avaliar a conexão entre os temas dos Planos de Estudo e os conteúdos das disciplinas, é necessário uso dos dois documentos: o Plano de Formação e o Plano de Curso.

4.5.1 – Construção e Revisão do Plano de Formação

Considerando o Plano de Formação da Escola Família Agrícola Regional – EFAR, percebemos que a construção se deu no início da fundação da EFAR por pessoas que não compõem mais o quadro da equipe educativa. Por isso, segundo a investigação realizada, somente uma pessoa da atual equipe educativa participou da construção do Plano de Formação inicial, quando era professor externo da instituição em pesquisa.

Neste sentido, ele relata que a construção do Plano de Formação não teve uma participação significativa por parte dos professores externos. Relatando que “foi meio complicado, devido à participação dos professores serem baixa. O motivo que muitos professores eram externos e isso dificultava a participação no processo” (coordenador, 21/01/2025).

Segundo os dados obtidos, a revisão do Plano de Formação acontece todos os anos no início do ano letivo, onde a equipe educativa e os demais professores da EFAR reúnem-se para analisar os temas geradores e os temas dos Planos de Estudo trabalhados no ano anterior, a fim de entender se estão de acordo com as demandas dos estudantes, caso não estejam, são realizadas as substituições necessárias.

Neste sentido, a monitora 01 relata a necessidade de realizar este momento de revisão deste documento:

Participei da revisão. Foi um processo muito importante porque é algo que para a gente é um norte, né? O Plano de Formação. E é necessário estar dentro desse processo de construção como educadora e monitora para poder contribuir com o curso (monitora 01 21/02/2015).

Ao perguntar para a equipe educativa da EFAR quais os desafios na elaboração, revisão e aplicabilidade do Plano de Formação, segundo o coordenador pedagógico, foi a pouca participação dos professores, pois na época da construção tinha muitos professores externos

(profissionais que são contratados apenas para dar aulas, não tem uma relação com as outras atividades da escola).

Sendo assim, “os desafios foi a instituição da EFAR ser composta por muitos professores externos na época. Colocar o plano em ação, foi desafiador, devido aos professores externos não terem o conhecimento direito da metodologia do plano (coordenador, 21/02/2015).

Já a monitora 01, acredita que a maior dificuldade é colocar em prática o que é planejado, pois as atividades planejadas devem estar relacionadas, tanto aos conteúdos teóricos quanto aos práticos:

Eu acho que a maior dificuldade é realmente a gente conseguir alcançar o que está no Plano de Formação. A questão de unir, principalmente quando a gente trabalha com a Pedagogia da Alternância, nesse sentido da teoria e prática. E de realmente alcançar os objetivos, né? E também das formas de buscar as informações, os conteúdos para trabalhar com os meninos, neste sentido (monitora 01, 21/01/2024).

Sabe-se que um Plano, seja ele em documento ou não, pode sofrer algumas alterações e isto pode acontecer com o Plano de Formação da Pedagogia da Alternância, como relata um monitor da EFAR: “nem sempre a gente consegue realizar como está dentro do Plano, e aí acaba tendo várias dificuldades. Mas é realizado, né? Tem que ir colocado na vida. Mas com dificuldade sim” (Monitor 02, 21/01/2025).

Sobre a avaliação do Plano de Formação na EFAR, não ficou explícito se acontece por trimestre ou ao final do ano letivo. Segundo um dos componentes da equipe educativa acontece da seguinte forma:

Sim, a gente sempre avalia, né? Essa questão do avaliar para melhorar, que a gente tem, né? Então, no final de cada trimestre, a gente sempre avalia e vê o que a gente falhou, né? O que não foi realizado e o que a gente precisa melhorar para que seja totalmente realizado tudo que esteja no Plano de Formação (monitor 02, 21/01/2025).

Ao fazer a mesma pergunta para a secretária, ela deixa em evidência que não há um planejamento específico para realizar a avaliação do Plano de Formação, mas que, na prática, acontece em outros momentos.

Depende. Eu acredito muito assim. A gente não chega lá e faz, nós vamos falar do Plano de Formação. A gente reúne e acaba complementando tudo o que tem na escola e acaba falando da questão dos alternantes, de professores, de disciplinas. E consequentemente, acaba também falando do Plano de

Formação, mas não é que vai específico, Ah, vamos falar do Plano de Formação, né? Ele tá inserido (secretária, 21/02/2025).

Percebe-se, que o Plano de Formação da EFAR é bem valorizado pela equipe que reconhece a importância deste documento para a dinamização do trabalho educativo e para construir a interdisciplinaridade nas atividades propostas no processo formativo dentro da metodologia da Pedagogia da Alternância.

4.5.2 - Articulação entre os temas do Plano de Estudo e os conteúdos dos componentes curriculares

A mediação didática do Plano de Estudo pode ser desenvolvida e relacionada aos diversos aspectos de estudo, como: políticos, econômicos, naturais sociais e culturais, e exige planejamento, execução e avaliação (Rodrigues, Brum e Telau, 2024), para que chegue em seu objetivo concreto.

Em relação a isto, na EFAR, a mediação pedagógica mais importante é o Plano de Estudo. Trata-se de uma pesquisa participativa que envolve vários protagonistas do projeto educativo, principalmente o próprio alternante, a família, a comunidade, os profissionais do meio e suas organizações e a equipe educativa (PPA-EFAR, 2017). Os temas do PE na EFAR são escolhidos pela Equipe Educativa a partir de debates relacionados à realidade das famílias e das comunidades dos estudantes.

Ao perguntar para a Equipe Educativa, quais os critérios de escolha dos temas dos Planos de Estudos, seus membros responderam da seguinte forma:

o critério é mais voltado para um pouco da realidade, do que a gente e do que os meninos também vivem. Então a gente procura sempre estar adequando esses temas à realidade deles, para não ser uma coisa fora de tudo. Então é sempre voltado para a realidade dos meninos, também a nossa realidade. (monitor 02, 21/01/2025)

Eu acho que um dos critérios mais essenciais, é realmente a realidade, né? dos meninos, a questão da convivência deles, como é que é realmente a vida de cada indivíduo, a realidade do município, da região, nesse sentido, e também

da questão da educação do campo como principal fundamento. (monitora 01, 21/01/2025)

Geralmente, nós pensamos na realidade de cada alternante, já que a escola contempla mais de uma região e cada alternante vive uma realidade diferente, então nós pensamos mais nessa questão de contemplar mesmo cada região deles. (monitora 03, 07/02/2025)

Neste sentido, o trabalho investigativo junto às famílias e comunidades antes das escolhas destes temas é necessário para auxiliar em escolhas que possam fazer a diferença na formação dos estudantes. Além disto, para chegar no objetivo proposto pelo Plano de Estudo é preciso muito trabalho e dedicação por parte dos monitores, professores, gestão escolar, famílias, comunidades e estudantes.

Caso isto não aconteça, pode gerar dificuldades no processo de aplicação e nos resultados do PE.

A gente tem uma dificuldade com os alternantes, que eles têm a dificuldade deles com a comunidade e, às vezes, com a família também. E isso, quando a gente faz o Plano de Estudo, faz uma intervenção externa, eles levam. Mas o retorno, eu acho que, às vezes, não é tanto. Mas, por parte deles, nossa, também que a gente pode instigar mais, né? A gente pode estar mais na comunidade. Mas eu acredito que a questão do fazer o Plano de Estudo, intervir, a gente está sempre está buscando (secretária, 21/02/2015).

Esta pesquisa realizada com a família ou comunidade é levada para a Escola, a fim de desencadear outras mediações, como a colocação em comum (socialização com os colegas e professores/monitores) e a síntese coletiva (texto contendo o resultado da pesquisa de todos os estudantes) que é compartilhada com todos os profissionais da Escola, a fim de que conheçam a realidade da comunidade do estudante.

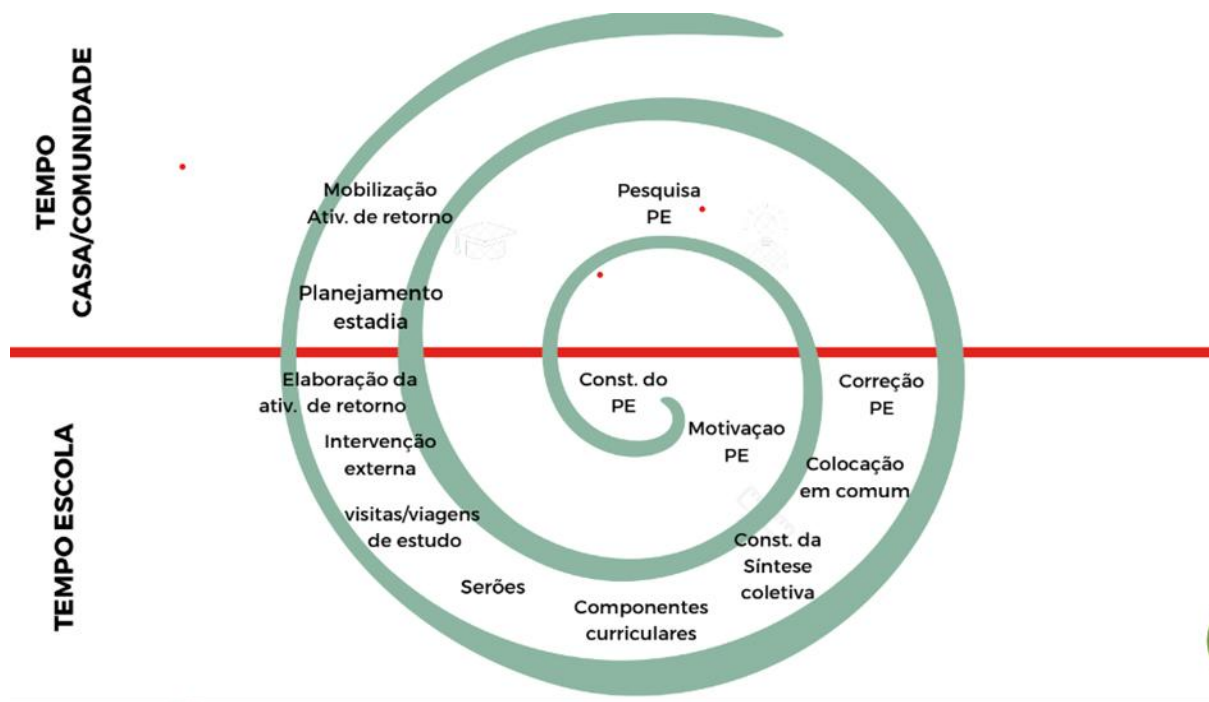
Neste vai-e-vem dos estudantes, são realizadas as mediações pedagógicas, que vão contribuir para aproximação da Escola, família e comunidades e concretizar o ensino contextualizado. A monitora da EFAR, explica que o Plano de Estudo é uma mediação que tem um papel crucial na aproximação com o meio onde os estudantes estão inseridos.

Sempre relatamos e dialogamos com os nossos alternantes a importância do Plano de Estudo, pois é a partir dele que a gente conhece as comunidades de

cada um, sem contar que é um momento de troca entre a Escola, a família e a comunidade. Quanto mais eles têm essa troca com a comunidade, é importante para a realização do Plano de Estudo. (monitora 03, 07/02/2025)

O quadro abaixo mostra como é realizada a prática do Plano de Estudo na EFAR.

Figura 05 – Espiral do Plano de Estudo na EFAR



Fonte: Dados do pesquisador, 2024.

O PE começa no Tempo Escola com a motivação (roda de conversa com alguém que domina o tema) para os estudantes entenderem o tema, depois disso, vem a construção das perguntas que são realizadas junto com os monitores. Então, no Tempo Comunidade, os estudantes realizam a pesquisa com as pessoas da família ou da comunidade.

Ao retornar para a Escola, várias mediações são realizadas a partir das respostas do PE: colocação em comum, viagens ou visitas de estudo, serões e intervenções externas e atividade de retorno. Após a colocação em comum, é elaborado um texto que abrange todos os resultados das pesquisas de cada turma, esta síntese é enviada para todos os professores que vão tentar conectar este enredo com os conteúdos dos componentes curriculares.

Neste sentido, começa o desafio de conectar as temáticas do Plano de Estudo com os conteúdos dos componentes curriculares. Sendo assim, durante a entrevista foi questionado para os componentes da Equipe Educativa, que também são professores, se eles conseguem articular

os conhecimentos do Plano de Estudo com os conteúdos do seu componente curricular em suas aulas, uma das respostas que obtivemos, foi:

...Depende do tema gerador. A minha maior dificuldade é o segundo ano, Gestão Agropecuária. Que aí muitas vezes eu trabalhei... igual.. eu pego o Egito, aquela parte da agricultura, do rio Nilo, aí eu tenho dificuldade de trazer de novo, de outro jeito, mas isto aí é mais eu também, tenho que estudar mais pra conseguir fazer...Mas as outras não, o primeiro ano é o que eu tenho mais facilidade, que é o de família. o terceiro ano agora já tinha um tempo que não trabalhava, né? Porque estava fazendo as mudanças, mas esta questão de território também eu andei pesquisando também, desde ontem, por causa da formação. E o último ano fala muito de participação (secretária, 21/01/2025).

Esta fala retrata a dificuldade de trabalhar temas da área técnica com a disciplina de História. Percebe-se, que este é um dos grandes desafios de fazer a conexão com algumas temáticas que estão distantes dos conteúdos da Base Nacional Comum ou da Parte Diversificada.

Um dos problemas mais emblemáticos na prática da Pedagogia da Alternância é a ausência da formação das áreas específicas e da própria Alternância, porque a relação teoria e prática demanda muito estudo e a própria dinâmica da EFA muitas vezes não permite tempo para estudar, o que acaba influenciando na aplicabilidade.

Por outro lado, a monitora que ministra aula de Filosofia, acredita que consegue fazer uma articulação entre sua disciplina e o debate sobre as políticas públicas, os direitos e as organização sociais:

Sim. Porque meu ramo agora é a Filosofia, que trabalha o senso crítico dos meninos. Eu acho que a Diversificada trabalha um pouco mais, neste sentido da questão da prática, mas a partir do momento que o menino entende que ele tem acesso aos direitos de políticas públicas, a questão de legislação e organização social, que ele tem o poder de voz e de fala, ele se torna uma pessoa melhor realmente, e que vai lutar pelos seus direitos e seus objetivos, que é o objetivo da EFA também. (monitora 01, 21/01/25).

Sendo assim, constata-se que a articulação dos temas do Plano de Estudo com os conteúdos dos componentes curriculares acontece de diferentes formas, depende do tema em estudo e de como o professor faz a abordagem. Muitas vezes, o conteúdo da disciplina não tem nenhuma ligação com o PE, porém, na *práxis* da sala de aula, é possível fazer um trabalho que

contemple a temática. E, muitas vezes, quando o tema é algo que tem relação com a Base Diversificada, fica mais fácil de garantir uma articulação mais direta.

Para visualizar melhor a demanda pela articulação, construímos um quadro com o tema gerador, os temas do Plano de Estudo e os conteúdos dos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Inglês, Artes, Educação Física, Física, Química, Biologia, Matemática, História, Geografia, Sociologia, Filosofia.

Segue o quadro com os conteúdos trabalhados pelos professores da EFAR nas turmas do 1º, 2º, 3º e 4º ano. Os Temas Geradores e de Planos de Estudo foram retirados do Plano de Formação e conteúdos do Plano de Curso da EFAR.

Quadro 15 – Temas do Plano de Estudo e conteúdos dos Componentes Curricular

Série 1º ano
Tema Gerador: OS MODOS DE VIDA DAS FAMÍLIAS DO CAMPO
Temas do Plano de Estudo
1º Plano de Estudo: A Identidade da Nossa Família
2º Plano de Estudo: Organização do Trabalho na Propriedade
3º Plano de Estudo: Práticas de Convivência com o Semiárido
4º Plano de Estudo: A Família nos Meios Sociais
5º Plano de Estudo: Avaliação do Ano Letivo
Conteúdos do Plano de Curso
Língua Portuguesa
Língua como fato social; Gêneros textuais; Escritores: Mário e Oswald de Andrade; Ortografia e acentuação; Pré-modernismo e Modernismo; Substantivo; Escritor: Manuel Bandeira; Adjetivo; Trovadorismo; Artigo; Escritor: Graciliano Ramos; Pronome; Humanismo; Escritor: Carlos Drummond; Numeral e Advérbio; Renascimento; Escritor: Vinícius de Moraes; Preposição e conjunção; Neoclassicismo; Escritor: Murilo Mendes; Sujeito e predicado; Romantismo; Escritora: Cecília Meireles; Objeto direto e indireto, adjunto adverbial, vozes verbais e agente da voz passiva.
Inglês
Vocabulary of de music: One Big Family – Maher Zain; Verb to Be; Present Continuous: ing form; Possessive adjectives and pronouns; Grammar: A/an This/that/these/those How much/how many There is/there are; Use of Do -auxiliar; Simple Past; Personal Pronouns and reflexive pronouns; Future time – To Be + Going to, Will.
Artes
Origem e manifestações artísticas; Arte e seus valores; Linguagem da arte (cênicas, música e visuais); Culturas ancestrais (indígenas e africanas); Arte local: uma ilustre desconhecida – indagações e compreensões; Influência e transformação: barroco e barroco brasileiro; Arte e vida; Criadores/fazedores de arte; O som de cada dia; Teatro para que? Arte é para todos? As artes sempre foram artes? Tradições e artes popular; Arte contemporânea: músicas, teatro, e artes visuais; Uma luz da história da arte: músicas e músicas, o jogo e o teatro; Conflitos humanos: arte e violência (olhares para a guerra), razão e emoção (realismo), indivíduo e seus conflitos (liberdade e agressividade); Vanguardas: cubismo, fauvismo, futurismo, surrealismo, abstracionismo, dança moderna, música moderna expressionismo, dadaísmo; O cotidiano da arte: cenas, paisagem, pinturas, grafite, etc.; Linguagens e corpo: intervenções práticas; Arte e política: (realismo e teatro épico), ideologia (poder político, realismo socialista, neoclassicismo, música clássica); Arte, censura e resistência; Arte no contexto histórico (linha do tempo); Arte primitiva e antiga; Arte medieval e moderna; Arte pós-moderna.

Educação Física
<p>História e importância da Educação Física; Atividades físicas nos períodos pré-história: Idade 22 Antiga-Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea; Atividade física e saúde; Esportes – Conceito e tipos de esportes: Voleibol-Fundamentos do voleibol coletivo; Doenças Crônicas Degenerativas (hipertensão, Diabetes e Obesidade) e Noções básicas de primeiros socorros e prevenção de acidentes; Danças conceito e tipos de danças; Danças no espaço escolar como elemento fundamental da cultura corporal e aspectos culturais da dança; Jogos: Jogos enquanto manifestação da cultura corporal; Jogos cooperativos: um exercício de convívio social; IMC-Índice de massa corporal, RCQ -Relação cintura X quadril e classificação em tabela OMS; Futebol: A formação da identidade nacional; Futebol brasileiro: Celeiro de craques, mão-de obra barata; Ginástica: Um modelo antigo com roupagem nova? Ou uma nova maneira de aprisionar os corpos? Ginástica: Um método na escola? Ou uma maneira de disciplinar o corpo? Gestão e políticas públicas de lazer e esporte; Indústria da juventude- Devemos assumir nossa realidade, aproveitando as experiências adquiridas ao longo do tempo?; Lutas: como se originou; Luta como manifestação da cultura corporal e benefícios da capoeira; Planejamento e organização de evento esportivo-competições.</p>
Física
<p>Leis de Newton: Lei da inércia (primeira lei de Newton), Princípio fundamental da Dinâmica (segunda lei de Newton), Princípio da ação e reação (terceira lei de Newton); Aplicação das Leis de Newton; Leis de Kepler: As órbitas dos planetas e dos satélites; Gravitação Universal; Cinemática escalar: Referencial e trajetória; Posição, distância percorrida e deslocamento escalar; Velocidade média; Aceleração média; Movimento Uniforme e Movimento Uniformemente Variado; Análise e construção de gráficos; Trabalho e Energia Mecânica: Trabalho, potência e energia cinética; Energia potencial; Transformações de energia mecânica; Conservação de energia.</p>
Química
<p>Metais pesados: o uso de agrotóxicos. Princípios elementares da Química: A química no dia a dia; As aplicações da química; Desenvolvimento histórico da química e A química e o ambiente. Propriedades dos materiais: Massa; Volume; Densidade; Solubilidade; Condutividade elétrica; Condutividade térmica; Propriedades organolépticas; Os estados físicos da matéria; As Propriedades de transformação da matéria. Sistemas, substâncias puras e misturas: Sistemas (fases de sistemas homogêneo e heterogêneo); Conceitos de substâncias puras e misturas; Comportamento e classificação de alguns conceitos; Propriedades e específicas de separação de mistura; Tratamento de água no Semiárido. Transformação da matéria: Descrição das transformações da matéria; Fenômenos físicos e químicos e Introdução a reações químicas. Transformação da matéria; A lei da conservação da massa (Lei de Lavoisier); Lei das proporções constantes (Lei de proust); Modelos Atômicos e características dos átomos; O desenvolvimento dos modelos atômicos; O conceito de átomo (número de massa e prótons); A teoria atômica de Dalton; A representação dos átomos e dos elementos químicos; A descoberta das partículas subatômicas; A descoberta do elétron; O modelo atômico de Thomson; O modelo atômico de Rutherford. Mineração: Um risco ao Semiárido Brasileiro. Tabela Periódica: O desenvolvimento da tabela periódica; A organização atual da tabela periódica; Configuração eletrônica; Distribuição energética por nível de energia; Propriedades periódicas (Raio atômico, energia de ionização e afinidade eletrônica).</p>
Biologia
<p>História e importância do estudo da Biologia: Histórico da Biologia; Origem do racionalismo; O racionalismo na idade média; A revolução científica; A pesquisa empírica; Características gerais dos seres vivos. Origem da vida Histórico: Universo, sistema solar e planeta terra; Importância e procedimentos da ciência; Geração espontânea; Teoria da biogênese; Os primeiros seres vivos que surgiram; Evolução e adaptação dos seres vivos da Caatinga; A hipótese heterotrófica sobre a origem da vida. Vida e composição química dos seres vivos: Estrutura molecular da água; Importância da água para a vida; Acesso à água, direito nosso. Vida e energia (organização dos seres vivos): Níveis de organização dos seres vivos; Biosfera, ecossistema, comunidades e população; As redes e teias alimentares; O equilíbrio da natureza. Ciclos biogeoquímicos: Ciclo da água; Ciclo do carbono; Ciclo do oxigênio; Ciclo do nitrogênio. Biomas e principais desequilíbrios ambientais nesses ecossistemas: Ecossistemas aquáticos (Oceanos e ecossistemas de água doce); Amazônia;</p>

Mata Atlântica; Caatinga (Convivência com o semiárido); Cerrado (importância para a manutenção da Caatinga); Pampa; Pantanal. Citologia: Estudo da célula; Tamanho, forma e funções; Estrutura básica da célula eucariótica; Os envoltórios da célula; Mecanismos de transporte através da membrana; Citoplasma e organelas; Metabolismo energético das células; Núcleo e divisão celular. Embriologia animal: Gametogênese; Fecundação; As fases do desenvolvimento embrionário; Anexos embrionários; O desenvolvimento embrionário humano. Histologia animal: A multicelularidade; Tecido epitelial; Tecido conjuntivo; Tecido muscular; Tecido nervoso. História e importância do estudo da Biologia: Histórico da biologia; Origem do racionalismo; O racionalismo na idade média; A revolução científica; A pesquisa empírica; Características gerais dos seres vivos.
Matemática
Conjuntos: Noções iniciais; Operações; Numéricos e intervalos. Funções: Noções intuitivas e definições; Leitura, construção e análise de gráficos. Função afim: Conceitos e definições; Gráficos; Inequação. Função Polinomial do 2º grau: Conceitos e definições; Representação Gráfica; Raiz da Função; Vértice e Concavidade da Parábola. Função Modular: Conceitos e definições; Propriedades; Gráfico da função. Função Logarítmica: Conceitos e definições; Crescente; Decrescente. Funções Exponenciais: Conceitos e definições; Potência de expoente natural; Inteiro; Negativo; Racional; Gráfico da função exponencial; Crescente ou Decrescente. Sequências Numéricas: conceitos e definições; Classificação; Lei de Formação de uma sequência; Lei de Recorrência. Progressão Aritmética: Conceitos e definições; Termo geral da Progressão Aritmética; Somas dos primeiros termos; Progressão Aritmética e função afim. Progressão geométrica: Conceitos e definições; Classificação; Termo geral; Soma dos primeiros termos. Progressão geométrica: Conceitos e definições; Classificação; Termo geral; Soma dos primeiros termos. Geometria Plana: Conceitos e definições; Figuras: triângulo, quadrado, retângulo, círculo, trapézio, losango.
História
Introdução a Disciplina; Discutir a importância da história de vida dos(as) educandos(as). Conceito de História: As fontes históricas; Tempo histórico; Memória histórica e Patrimônio. A Pré-história: Conceito de pré-história; A origem do ser humano; Os perigos da pré-história; A chegada do homem na América; A pré-história do Brasil- Os Sambaquis. Primeiros Estados da Antiguidade Oriental: A Mesopotâmia; O Egito antigo; O reino da Núbia; Os Hebreus; Os Fenícios; Os Persas. Grécia Antiga; Roma Antiga; Modo de produção escravista e feudal; As sociedades Pré-colombianas; A civilização Bizantina; O Islã e os reinos africanos.
Geografia
Geografia a ciência para entender o mundo: A importância da ciência geográfica; Evolução do pensamento geográfico; Princípios da geografia; Região Nordeste. Representação do espaço geográfico: Astros do universo; Sistema solar; A Terra e seus movimentos; Orientação e localização; Pontos cardeais-colaterais e subcolaterais; A lua e suas fases. Diversidades culturais da população brasileira; Instrumentos de orientação; Hemisférios Círculos imaginários-Coordenadas geográficas e zonas climáticas da Terra; Cartografia Mapas-Projeções- Escalas- Convenções; Região Norte. Estrutura geológica e o relevo brasileiro: Placas tectônicas; Classificação e forma do relevo brasileiro; O relevo submarino; Tipos de rocha. A desigualdade entre gêneros e etnias. A atmosfera: Mudanças climáticas; Desertificação e poluição do ar atmosférico; Aquecimento global e inversão térmica; Região Sudeste. A Hidrosfera: Poluição e desperdício das águas; Distribuição dos recursos hídricos; Disponibilidade e consumo da água; As águas subterrâneas; Regiões carentes de água no planeta. Biosfera: A interferência humana nos ecossistemas; Modelo capitalista de desenvolvimento; Desenvolvimento sustentável; Os continentes; Região Centro-Oeste. A população mundial e a transformação do espaço: A população da terra; Crescimento Demográfico; A população brasileira e estrutura da população mundial. Território- Territorialidade e soberania; País-Estado-Nação; Região Sul.
Sociologia
Introdução às ciências sociais; A vida em sociedade; Como funcionam as ciências sociais?; Informações e pensamento crítico; Contextualizando o caderno da realidade e etnografia; Evolução da ciência e o seu legado social; Reflexões entre a religião e a ciência; A construção do pensamento antropológico, evolucionismo x darwinismo social, a base do etnocentrismo; Antropologia:

parentesco e propriedade (modos de organização social). A construção do pensamento sociológico: O capitalismo e a formação do pensamento clássico; Introdução aos pensadores e seus conceitos Émile Durkheim (coesão e fato social); Max Weber (ação social e tipos ideais); e Karl Marx (trabalho e classes sociais). As ciências sociais e a consciência negra.

Filosofia

que é filosofia? Origem da Filosofia? Atitude filosófica? O que é mito: Mito e Filosofia; os deuses da Mitologia grega; As funções do Mito/a consciência mítica; Filosofia, Mito e senso comum: o mito da Filosofia, continuidade e ruptura; A contradição do mito; O mito como forma de explicação da realidade; Do mito para os logos; Mitos contemporâneos. Períodos da filosofia: Filosofia grega e seus períodos. Filósofos pré-socráticos; Cosmogonia e Cosmologia; A busca pelo Arché; Pensadores de Mileto; Pitágoras e os números; Pensadores de Eleia; Empédocles e os quatro elementos; Demócrito e o átomo. A busca da verdade; Ignorância e verdade; Buscando a verdade. Vida e pensamento de Sócrates: Ironia e maiêutica; Platão – Alicerces da filosofia ocidental. Aristóteles – Bases do pensamento lógico e científico; Filosofia helenística e greco-romana – A busca da felicidade interior.

Fonte: Construído pela autora, com base no Plano de Curso da EFAR, 2023.

Série 2º ano
Tema Gerador: Gestão Agropecuária
Temas do Plano de Estudo
1º Plano de Estudo: Atividades Agrícolas Econômicas
2º Plano de Estudo: Atividades Pecuárias Econômicas
3º Plano de Estudo: Legislação Agrícola e Ambiental
4º Plano de Estudo: Empreendedorismo Rural
5º Plano de Estudo: Avaliação do Ano Letivo
Conteúdos do Plano de Curso
Língua Portuguesa
Orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais, reduzidas, coordenadas; Pontuação e regência; Crase; Concordância verbal e nominal; Acentuação; Revisão; Figuras de linguagem; Ortografia; Texto descritivo, narrativo, dissertativo, resenha e charge; Textos de diversos gêneros literários; Realismo; Escritor: Eça de Queirós; Parnasianismo; Escritor: Raul Pompeia; Simbolismo; Escritor: Euclides da Cunha; Impressionismo; Escritor: Monteiro Lobato; Futurismo; Escritor: Lima Barreto; Cubismo; Escritor: Fernando Pessoa; Lirismo.
Inglês
Vocabulary of music: Imagine – Jonh Lennon; Adjectives/ Opposites; False Cognates; Suffixes: -ness, -less and -ship; Synonyms or antonyms; Indefinite pronouns: some, any, no and none; Quantifiers: much, many, little and few; Prepositions; Adverbs: already, yet, ever, Just and never.
Artes
Tudo que nos compõe – vidas privadas e públicas; Origem das manifestações artísticas; Linguagens da arte: cênicas, música, visuais, arquitetura, escultura, literatura, etc.; Ser humano, ser político: atitude política; Arte e ideologia; Arte, censura e resistência; Identidade e diversidade: artes pré-históricas, mesopotâmica, Egito, greco-romana, artes indígenas e artes dos povos africanos; Arte e vida: pensar e agir a partir da arte contemporânea – música teatro e artes visuais; Cotidiano e arte; Arte local e popular; Teatro épico; Produções artísticas do semiárido; Arte cristã e bizantina, românica e gótica; Idade Média; Renascimento; Maneirismo; Antropofagia; Barroco brasileiro; Arte e meio ambiente – ação artística; Criações e práticas; Rococó; Neoclassicismo; Romantismo; Realismo; Arte Pós-Moderna: Impressionismo, Pós-Impressionismo, Expressionismo; Contemporânea: Cubismo, Surrealismo, Dadaísmo, Fauvismo, Abstrato, Instalações, Op Art, Art Pop, Futurismo, Grafismo, Pintura e Metafísica; Desenvolvimento dos seres e conflitos: arte e violência, razão e emoção; Tecnologia e transformação cultural: Meio e a cultura, reprodução e transformação.
Educação Física

História e importância da Educação Física; Atividades físicas nos períodos pré-história: Idade 22 Antiga-Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea; Atividade física e saúde; Esportes – Conceito e tipos de esportes: Voleibol-Fundamentos do voleibol coletivo; Doenças Crônicas Degenerativas (hipertensão, Diabetes e Obesidade) e Noções básicas de primeiros socorros e prevenção de acidentes; Danças conceito e tipos de danças; Danças no espaço escolar como elemento fundamental da cultura corporal e aspectos culturais da dança; Jogos: Jogos enquanto manifestação da cultura corporal; Jogos cooperativos: um exercício de convívio social; IMC-Índice de massa corporal, RCQ -Relação cintura X quadril e classificação em tabela OMS; Futebol: A formação da identidade nacional; Futebol brasileiro: Celeiro de craques, mão-de obra barata; Ginástica: Um modelo antigo com roupagem nova? Ou uma nova maneira de aprisionar os corpos? Ginástica: Um método na escola? Ou uma maneira de disciplinar o corpo? Gestão e políticas públicas de lazer e esporte; Indústria da juventude- Devemos assumir nossa realidade, aproveitando as experiências adquiridas ao longo do tempo?; Lutas: como se originou; Luta como manifestação da cultura corporal e benefícios da capoeira; Planejamento e organização de evento esportivo-competições.

Física

Calor e Temperatura: Sensação térmica, Energia térmica, Temperatura, Propagação de calor; Mudanças de fase da matéria; Dilatação dos sólidos e líquidos; Gases e Termodinâmica: Estado gasoso e Transformações gasosas; 1ª Lei da Termodinâmica; 2ª Lei da Termodinâmica; Óptica: Instrumentos ópticos e Princípios de propagação da luz; Reflexão; Refração e Absorção da luz; Som: Oscilações e ondas.

Química

Ligações Químicas: Regra do octeto; Ligação iônica; Ligação covalente; Ligação metálica; Polaridade de ligações e Forças intermoleculares. Reações químicas: Balanceamento de equações; Estequiometria; Rendimento das reações e tipos de reações químicas e Utilização da química no aproveitamento de frutos de plantas nativas da região Semiárida. Funções Inorgânicas: Nomenclatura e classificação dos ácidos e bases; Distinção entre dissociação e ionização; Sais: definição e nomenclatura; Conceitos de ácidos e bases. Indicadores de ácidos e bases e Óxidos: definição e nomenclatura. Gases: MOL e massas molares; A pecuária e o gás Metano; Aproveitamento do gás metano e Atuação do químico na agropecuária.

Biologia

Classificação dos seres vivos: História da classificação dos seres vivos; Importância da classificação; Regras gerais para classificação dos seres vivos; Nomes científicos; Categorias taxonômicas. Vírus: Características Gerais; O caráter patogênico dos vírus; Partículas subvirais; Doenças humanas e vegetais causadas por vírus. Reino Monera: Estrutura das bactérias; A importância das bactérias; As bactérias e as doenças; Produção de coagulada; Superbactérias. Reino Protista: Características gerais; Os protozoários; Os protozoários e as doenças; As algas; Os protozoários e as doenças; Doença de chagas no Semiárido. Reino Fungi: Características gerais dos fungos; Padrão do ciclo de vida; Classificação dos fungos; Associações mutualistas; Doenças causadas por fungos; Importância dos fungos; Ação dos fungos na agricultura. Reino Plantae: Os grupos de plantas e as suas características; Briófitas; Pteridófitas; Gimnospermas; Angiospermas; Anatomia e fisiologia das plantas da Caatinga; Produção de alimentos e o aproveitamento de água; Potencial para alimentação humana e animal das plantas da Caatinga; Os transgênicos: Como isso afeta você? Anatomia e fisiologia dos animais invertebrados: Características gerais dos animais; Aspectos embrionários; Estudo dos padrões de simetria; Importâncias dos animais invertebrados para o solo. Poríferos e Cnidários: Características gerais; Avaliação da capacidade filtradora dos poríferos; Efeito analgésico dos corais. Artrópodes: Características gerais; Principais grupos dos artrópodes; Organização social e desenvolvimento das abelhas; Polinização; Extinção dos artrópodes. Equinodermos: Características gerais; Importância para o meio aquático. Plelmintos: Características gerais. Nematóides: Características gerais. Moluscos: Características gerais; Importância ambiental dos moluscos. Anelídeos: Características gerais; Classes e subclasses dos anelídeos; Vermicompostagem: um processo de nutrição orgânica. Peixes: Peixes primitivos; Relações evolutivas; Classes dos peixes; Características Gerais; Agricultura familiar e a piscicultura; Extinção. Anfíbios: Adaptação para a vida terrestre; Origem e evolução dos anfíbios; Características gerais; Importância dos anfíbios para a percepção da saúde da Caatinga; Mitos em

torno dos anfíbios. Répteis: Características gerais; Classificação dos répteis; Extinção e iniciativa para a recuperação dos répteis. Aves: Características gerais; Origem e evolução; Aves do Semiárido; Preservação da Ararinha Azul; Avicultura caipira: importância ambiental, social e cultural no Semiárido. Mamíferos: Origem e evolução; Características gerais; Utilização de mamíferos para testes farmacêuticos; Evolução acelerada dos mamíferos.
Matemática
Sequências numéricas: Progressões Aritméticas: conceitos e definições; Classificação; Termo geral; Soma dos primeiros termos. Progressão geométrica: conceitos e definições; Classificação; Termo geral; Soma dos primeiros termos. Análise Combinatória: Contagem, fatorial de um número natural, permutação; arranjos simples e combinações simples; Coeficiente binomial; Triângulo de pascal; Somatório; Binômio de Newton. Probabilidade: Noções iniciais, condicional e método binomial. Matrizes e determinantes: Definição de matriz; Representação genérica; Igualdade; Especiais: quadrada, nula, identidade; Diagonal e transposta. Matrizes e determinantes: Adição e subtração; Definições; Matriz oposta; Propriedade da adição; Multiplicação e Matriz inversa. Sistema linear: introdução; Equações; Regra de Cramer. Escalonamento de Sistemas Lineares Trigonometria: Ciclo; Seno cosseno e tangente; Equação e inequação. Geometria Espacial: Conceitos e definições; Posições relativas; Projeção ortogonal e distância; Ângulos e diedros.
História
Introdução a Disciplina; Discutir a importância da história de vida dos(as) educandos(as). Aurora dos tempos modernos: Idade Média/Feudalismo/revisão modo de produção feudal; Renascimento; Expansão marítima (negócio das especiarias). Reforma Religiosa (ética protestante e o capitalismo moderno). O império colonial português: administração colonial; O Brasil açucareiro; Povos indígenas. O Brasil africano: Escravidão e resistência. Expansão da América portuguesa: ocupação do interior (Pecuária e povoamento/ocupação do Vale São Francisco). Revolução Industrial.
Geografia
Agricultura brasileira: A dupla face da modernização agrícola; O estatuto da Terra e a Reforma Agrária. Desenvolvimento da Agricultura Familiar e Patronal; Transgênicos. Processo de desenvolvimento do capitalismo: Fases do capitalismo: Comercial, industrial e informacional. Subdesenvolvimento: Origem e características; Mudanças na divisão internacional do trabalho; Pobreza e a fome no mundo. Desenvolvimento humano e econômico: Desigualdades no mundo globalizado; Problemas no mundo não desenvolvido. Região Semiárida brasileira: Clima, vegetação, hidrografia, atividades econômicas, estados e população; Preservação e impactos ambientais na caatinga; Desertificação no bioma Caatinga. A indústria no mundo globalizado: Revolução industrial; Tipos de indústrias; Localização das indústrias; Industrialização clássica e tardia. Atividades primárias na globalização: Agropecuária- Agrossistemas. Agricultura Familiar e Agricultura Patronal.
Sociologia
Apresentação da ementa, memória do ano anterior: conhecimento sobre as ciências, antropologia e sociologia; Influências do meio em que se vive na sociedade; O multiculturalismo: Iluminismo, Evolucionismo, Aculturação, Relativismo cultural. Etnocentrismo, Complexo Cultural; O papel do Estado na formação da cidadania; Tipos de Estado (capitalista, liberal, socialista, comunista, social); A questão do gênero; Ética, Cidadania, Relações interpessoais; Modelo de Estados modernos e de economia contemporânea: Estado Liberal, Bem-Estar Social, neoliberalismo e socialismo; Globalização, neoliberal e neo-solidária; Organização social do trabalho, emprego, desemprego, subemprego e tempo livre; Movimentos Sociais; Questões e Problemas Sociais da Contemporaneidade; Violência (física e simbólica); Marginalidade; Pedofilia; Massificação das drogas.
Filosofia
Memória do ano anterior; Apresentação da ementa; O que é filosofia? Origem da Filosofia? Raciocínio poético na Filosofia – Poesia; A teoria do conhecimento: O problema do conhecimento; Perspectiva do conhecimento; A Filosofia e o conhecimento em si; Gnosilogia; Da possibilidade do conhecimento; Entre a teoria e a prática; A filosofia medieval e a questão dos universais. A revolução científica do século XVII.; A ciência antiga e Medieval; Concepções de ciência; Epistemologia; Do senso comum e ciência; Pensar a ciência; Progresso da ciência; Características

do método científico. Idade Média: a vinculação da Política à Religião; Estado e Igreja: a cidade de Deus (Santo Agostinho). Hobbes e o poder absoluto; A teoria política de Locke; Liberalismo Político; Montesquieu: a autonomia dos poderes; Rousseau e a democracia direta; A política em Maquiavel; Racionalismo cartesiano; Empirismo inglês; O criticismo kantiano; O positivismo de Comte; O idealismo hegeliano e o materialismo marxista; Invenção da Política/ Introdução à Política; Antiguidade grega e Política normativa; A ágora e a assembleia: igualdade nas leis e no direito à palavra; Platão e a República; O pensamento político de Aristóteles e as formas de governo.

Fonte: Construído pela autora, com base no Plano de Curso da EFAR, 2023.

Série 3º ano
Tema Gerador: QUESTÃO AGRÁRIA E TERRITORIALIDADE CAMPONESA
Temas do Plano de Estudo
1º Plano de Estudo: Formas de Ocupação e Utilização da Terra
2º Plano de Estudo: Conexão entre o Rural e o Urbano
3º Plano de Estudo: Serviços Públicos Acessados pela Comunidade
4º Plano de Estudo: Manifestações Culturais na Comunidade
5º Plano de Estudo: Avaliação do Ano Letivo
Conteúdo do Plano de Curso
Língua Portuguesa
Língua como fato social; Gêneros textuais; Escritores: Mário e Oswald de Andrade; Ortografia e acentuação; Pré-modernismo e Modernismo; Substantivo; Escritor: Manuel Bandeira; Adjetivo; Trovadorismo; Artigo; Escritor: Graciliano Ramos; Pronome; Humanismo; Escritor: Carlos Drummond; Numeral e Advérbio; Renascimento; Escritor: Vinícius de Moraes; Preposição e conjunção; Neoclassicismo; Escritor: Murilo Mendes; Sujeito e predicado; Romantismo; Escritora: Cecília Meireles; Objeto direto e indireto, adjunto adverbial, vozes verbais e agente da voz passiva.
Inglês
Vocabulary of music: Dust in the wind- Kansas; Translation and interpretation of the texts; Verb to Be: past tense; Verb to Be: present tense; Verb to Be: future tense; Regular verb; Irregular verb; Verb to have; Vocabular.
Física
Processos de eletrização: Eletrização, condutores e isolantes; Força entre cargas: Lei de Coulomb e Campo elétrico; Circuitos elétricos: Tensão e Corrente; Resistência elétrica: Leis de Ohm; Potência elétrica; Associação de resistores; Geradores e receptores; Capacitores; Magnetismo: Fenômenos magnéticos e Campo magnético; Indução e ondas eletromagnéticas.
Química
Soluções: Soluções verdadeiras; Classificação quanto ao estado físico, à natureza das partículas dispersas, à proporção entre soluto e solvente; Concentração das soluções: percentagens (m/m, V/V), concentração em g/L e mol/L, diluição e mistura de soluções; Titulação de neutralização. Termoquímica: Conceito; Entalpia: reações endotérmicas e exotérmicas; Fatores que influem na variação da entalpia; Calor de reação: formação, combustão e energia de ligação, neutralização e solução; Lei de Hess. Eletroquímica: Reações de oxirredução. Eletroquímica: Série de reatividade química; Pilhas; Eletrólise em meio aquoso. Cinética química: Velocidade de reação: conceito; Tipos de catálise; Fatores que influenciam nas velocidades das reações: energia de ativação, temperatura, concentração, pressão, superfície de contato, catalisadores. Equilíbrio químico: Deslocamento do equilíbrio: Princípio de Le Chatelier; Influência da pressão, da temperatura e da concentração no equilíbrio químico; Equilíbrio iônico: pH e pOH; Hidrólise de sais: caráter ácido e básico de sais.
Biologia
Evolução humana: A escala do tempo geológico; O surgimento do evolucionismo; Ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin; Evidências da evolução biológica; Teoria moderna da evolução (mutação gênica, recombinação gênica e adaptação); A ancestralidade humana; Diversidade dos povos do Semiárido. Fisiologia humana: Locomoção (O aparelho locomotor, o sistema esquelético, o sistema articular e sistema muscular); A digestão-atuação das enzimas;

Anatomia e fisiologia do sistema digestório; Nutrição e saúde; Segurança alimentar no Semiárido; Comida de verdade; Controle hormonal (controle hormonal, o ciclo menstrual); Reprodução Humana (Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor e sexualidade, a diferença de sexo biológico, identidade e orientação sexual); Reprodução humana (Doenças sexualmente transmissíveis, métodos anticoncepcionais); Sistema respiratório: anatomia e fisiologia, os movimentos respiratórios, doenças que afetam o sistema respiratório; Sistema cardiovascular: anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular; Sistema linfático: Anatomia e fisiologia do sistema linfático; O sistema urinário: Anatomia e fisiologia do sistema urinário, doenças que afetam o sistema urinário.
Matemática
Introdução à Matemática Financeira; Taxa percentual: definição; Aplicação da taxa; Aumento e desconto sucessivos; Lucro e prejuízo; Matemática Financeira: Juros Simples e composto. Análise de dados: Noções de Estatística; Distribuições de frequências; Representações gráficas; Histogramas e polígonos de frequência; Frequência relativa e probabilidade. Estatística: Frequências relativas e probabilidades; Medidas de tendência central (média aritmética, média aritmética ponderada, mediana e moda); Medidas de dispersão (desvio médio, desvio padrão e variância). Geometria Analítica; Conceitos básicos e a reta; O ponto: sistema cartesiano ortogonal; Distância entre dois pontos; Coordenadas do ponto médio de um segmento de reta; A reta; Equação geral da reta; Inclinação e coeficiente angular da reta. A reta: Equação reduzida, segmentária e paramétrica de uma reta; Posição relativa entre duas retas no plano; Distância entre o ponto e a reta; Inequação do primeiro grau com duas incógnitas; Área de uma superfície triangular: uma aplicação na geometria analítica. Circunferência: Definições; Equações da circunferência; Posições relativas. Cônicas: Seções cônicas; A elipse; A parábola; A hipérbole. Números Complexos: Histórico; Operações; Representação geométrica; O número complexo como um vetor; A forma trigonométrica; Operações na forma trigonométrica. Polinômios: Definições gerais; Operações; Adição, subtração, multiplicação e divisão de polinômios. Equações polinomiais ou algébricas: Definições gerais; Raiz de uma equação algébrica; Teorema fundamental da álgebra; Teorema de decomposição.
História
. Os limites do socialismo real; Brasil: da redemocratização aos dias atuais; Conflito internacionais; A globalização e o futuro da economia mundial; A política de Alianças (os países envolvidos, as táticas); Os campos de concentração, as políticas de eliminação; As fases da Guerra; Golpe Militar no Brasil; História da Região Nordeste.
Geografia
Formação do território brasileiro: Expansão territorial do Brasil; Expansão das fronteiras no império e na república; A estrutura fundiária no Brasil: Características da estrutura fundiária brasileira; Conflitos no campo; Relações de trabalho no campo; Blocos regionais: A organização mundial do comércio; Organizações não governamentais; Organismos financeiros nacionais e internacionais; Organização do espaço econômico e industrialização brasileira; Industrialização e desenvolvimento econômico; Localização e concentração das indústrias no Brasil; Localização e dispersão das indústrias no Brasil; Atividades terciárias: Comércio, transporte e telecomunicações; O comércio exterior brasileiro; O espaço agropecuário brasileiro; Características gerais da Agricultura Brasileira.
Sociologia
A história da formação do pensamento sociológico brasileiro; A década de 30 e o surgimento da análise sociológica brasileira; A contribuição dos teóricos brasileiros; Os valores sociais enquanto instrumento de manutenção ou transformação da sociedade; A questão da Amazônia: soberania, internacionalização e sustentabilidade; Ecologia, biodiversidade e bioética; Como a tecnologia está transformando as relações sociais; Internet e outros meios de comunicação de massa; Tecnologia estético-corporal e o consumismo; A questão religiosa; O problema étnico- problema étnico-racial no Brasil.
Filosofia
Apresentação da Ementa; Teorias: Ética, moral, Amoral, Imoral; A liberdade; As teorias socialistas; O liberalismo; Contemporâneo Liberalismo e democracia; A ciência: conceito, desenvolvimento e

história; As filosofias políticas; Política normativa; Autonomia da política; Filosofia Contemporânea no Brasil; A vida política. Entre o bem e o mal. A Política: para quê? Direitos humanos.

Fonte: Construído pela autora, com base no Plano de Curso da EFAR, 2023.

Série 4º ano
Tema Gerador: Participação Juvenil
Temas do Plano de Estudo
1º Plano de Estudo: A Identidade das Juventudes do Campo
2º Plano de Estudo: O Papel Social do(a) Jovem
3º Plano de Estudo: Atuação Técnica do(a) Jovem na Comunidade
4º Plano de Estudo: A Relevância do Projeto Profissional do Jovem (PPJ) para a Comunidade
5º Plano de Estudo: Avaliação do Ano Letivo
Conteúdo do Plano de Curso
Língua Portuguesa
Adjunto adnominal e predicativos; Escritora: Clarice Lispector; Complemento nominal, aposto e vocativo; Realismo; Escritores: Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto; Conectores e relações semânticas: orações coordenadas e adverbial; Naturalismo; Escritor: Camões; Orações adjetivas e subordinadas substantivas; Parnasianismo; Escritor: Machado de Assis; Pontuação, verbo e regência; Simbolismo; Escritor: Carlos Drummond; Crase; Pré modernismo; Escritor: Aluísio de Azevedo; Figuras de linguagem; Modernismo; Escritor: Olavo Bilac; Gêneros textuais; Contemporânea; Revisão e Enem.
Inglês
Present Perfect; Past Simple; Modal verbs; Prepositions; Passive Voice; Relative pronouns who, whom, whose, which; Dictionary of English.
Física
Física Moderna: o que é? O que estuda? Qual importância? Surgimento das Teorias quânticas e seus idealizadores; Pai da Física Moderna: Albert Einstein; Mecânica Quântica; 27 Equivalência entre matéria e energia; O princípio da Incerteza de Heisenberg; Referencial Tempo-Espaço; Teoria de Tudo; Grandes físicos e seus avanços científicos.
Química
Compostos orgânicos: Evolução da química orgânica; Hibridização do carbono; Ligações entre átomos de carbono; Classificação dos átomos de carbono; Classificação das cadeias carbônicas. Funções orgânicas: Definição, nomenclatura e propriedades físicas e químicas Hidrocarbonetos acíclicos; Hidrocarbonetos alicíclicos; Hidrocarbonetos aromáticos; Radicais, derivados e hidrocarbonetos; Funções oxigenadas: Álcoois, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres, éteres; Definição, nomenclatura e propriedades físicas e químicas; Funções nitrogenadas: Aminas e amidas; Definição, nomenclatura e propriedades físicas e químicas; Nitrocompostos, nitrilas e isonitrilas; Glicídios, lipídios, aminoácidos, proteínas, polimerização; Definição, propriedades, classificação. Isomeria: Isomeria dos compostos orgânicos: Isomeria plana: cadeia, posição, função, metameria e tautomeria; Isomeria espacial: geométrica e ótica.
Biologia
Introdução a genética: Estrutura dos ácidos nucleicos: DNA e RNA; Divisão celular (comportamento dos cromossomos na meiose a descoberta da mitose, gametogênese e fecundação). Fundamentos da Genética: Noções básicas de probabilidade; Primeiras ideias sobre hereditariedade (os filósofos gregos e a hereditariedade); As bases da hereditariedade (pré-formação, epigênese, a descoberta dos gametas, gametas e fecundação. 1ª Lei de Mendel: A experiência de Mendel; Geração P, F ¹ e F ² ; Traços dominantes e traços recessivos; Lei da segregação dos fatores; Bases celulares da segregação dos genética; Segregação em diferentes organismos (Herança na cor da pelagem de coelhos, Herança do tipo de folha em <i>Coleus blumei</i> , Herança do tipo de asa de drosófila- moscas). Sangue indígena vendido para pesquisa em genética no exterior. Relação entre genótipo e fenótipo: Conceitos de genótipo e fenótipo; Heredograma; Interação entre alelos de um mesmo gene (Herança recessiva, herança dominante, dominância incompleta e completa, codominância); Pleiotropia; Alelos letais;

Alelos múltiplos; Variação na expressão de genes. Herança de grupos sanguíneos na espécie humana: Sistema ABO; Sistema MN de grupos sanguíneos; Sistema Rh de grupos sanguíneos. Genes com segregação independente: A descoberta da segregação independente (Mendel); A teoria cromossômica da herança (a hipótese de Sutton e de Boveri, segregação independente dos genes e meiose, segregação independente de uma célula duplo heterozigótica). Genética relacionada ao sexo e ligação gênica: Determinação do sexo (sistema de determinação cromossômica do sexo, Sistema Haploide e diploide de determinação do sexo); Herança e sexo (Herança de genes localizados em cromossomos sexuais, genes humanos ligados ao cromossomo X - Hemofilia e Daltonismo). Aplicações do conhecimento genético: Melhoramento genético (Produção de novas variedades de plantas e animais, problemas ambientais e sociais decorrentes do melhoramento genético); Aconselhamento genético (Casamento consanguíneos, diagnóstico pré-natal); A engenharia genética (Produção de animais e plantas transgênicas); O projeto Genoma Humano.

Matemática

Leituras e interpretação de gráficos: Identificar exatamente o que representa o eixo horizontal e o eixo vertical; Identificar as unidades de cada grandeza quando são gráficos de grandezas físicas. Potenciação: Reconhecer o que é potenciação; Aplicações da potenciação; Propriedades da Potenciação, Operações com potência; Compreender a operação inversa da radiciação. Radiciação: Conhecer os termos da radiciação e realizar operações; Propriedades da radiciação; Radiciação e potenciação; Simplificação de radicais. Racionalização de Denominadores: Operações com Radicais; Raiz quadrada; Resolver raízes quadradas; Raiz quadrada exata e não exata. Triângulo retângulo: Identificar os elementos do triângulo retângulo e no triângulo qualquer; Elementos do triângulo retângulo; Teorema de Pitágoras; Aplicações do teorema de Pitágoras; Nas medidas de um triângulo equilátero; Nas medidas de um quadrado; Relações métricas de um triângulo retângulo. Círculo e circunferência: Propriedades básicas do círculo e da circunferência; Definição; Equação. Definição de círculo; Conhecer e resolver as relações métricas do círculo; Área de um círculo; Equação do círculo. Trigonometria: As razões trigonométricas; Seno, cosseno e tangente; Seno, cosseno e tangente de um ângulo agudo; Como usar a tabela das razões trigonométricas; Resolução de problemas com triângulo retângulo; Razões trigonométrica dos ângulos de 30° , 45° e 60° .

História

. Os limites do socialismo real; Brasil: da redemocratização aos dias atuais; Conflito internacionais; A globalização e o futuro da economia mundial; A política de Alianças (os países envolvidos, as táticas); Os campos de concentração, as políticas de eliminação; As fases da Guerra; Golpe Militar no Brasil; História da Região Nordeste.

Geografia

Os complexos regionais brasileiros: Nordeste; Centro-Sul e Amazônia. Atividades econômicas no espaço rural: Sistemas de produção agrícola; Produção agropecuária. Climas do Brasil; Formações vegetais (Biomas brasileiros). A questão ambiental no Brasil: Preservação, impactos; A Política ambiental no Brasil. Ocupação do território brasileiro; Estrutura e distribuição da população brasileira; Condições de vida e desigualdade social no campo. Movimentos migratórios no Brasil: Migrações internas e externas. Desigualdade e segregação espacial e racial; Subemprego e moradia; População e renda. Desigualdade entre gênero e exclusão social. Hidrografia do Brasil: Os principais rios (Rio São Francisco); Bacia Amazônica, do Paraná e do Tocantins; Gestão das águas e crise hídrica.

Fonte: Construído pela autora, com base no Plano de Curso da EFAR, 2023.

Comparando os temas dos Planos de Estudos, os conteúdos dos componentes curriculares presentes no Plano de Curso da EFAR e as entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, concluímos que há uma dificuldade de estabelecer conexões explícitas, percebe-se uma demanda de alcançar os conteúdos do Ensino Médio tradicional, pois há uma expectativa

também de formar os/as estudantes aptos para concorrer ao ensino superior, ou seja há uma jornada intensa de formação dos jovens entre o trabalho e as disciplinas propedêuticas.

De fato, sugerimos organizar o Plano de Formação, encaixando os conteúdos dos componentes curriculares que serão trabalhados por sessão e de acordo à temática do Plano de Estudo. Neste sentido, um plano de formação desenvolvido para os monitores, professores e gestão escolar pode ser um caminho para buscar conquistar um documento com maior conexão entre os conteúdos e as mediações pedagógicas.

4.6 – Práticas de Agroecologia na EFAR

Ao analisar a Matriz Curricular da EFAR, percebemos que há um componente voltado para a disseminação dos conhecimentos agroecológicos nas turmas do 3º e 4º ano, é a disciplina de Gestão Ambiental/Agroecologia/Convivência com o Semiárido. Veja que envolve três temáticas que se articulam com questões voltadas para o meio ambiente. Nos primeiros dois anos, são estudados os conceitos básicos desta temática nos componentes de Agricultura e Manejo do Solo e Água e Projeto Profissional do Jovem.

Neste sentido, ao fazer a seguinte pergunta para a Equipe Educativa da EFAR: Como é organizada a temática sobre Agroecologia no Plano de Formação da EFAR?

Obteve-se as seguintes respostas:

Ó, já tem alguns anos que a gente vem tentando intensificar mais, né? Só que aí depende muito do conjunto. Eu acredito que o fato de a maioria dos professores serem externos dificulta um pouco a parte aqui da escola, né? Porque a gente mesmo como equipe, as meninas trazem a formação que elas estão fazendo no IRPAA³, nos outros cursos. E aí a gente vai tentando implantar projetos, alguma coisa do tipo. Porém, acredito que pode ser um tema para a próxima feira daqui. Essa questão da Agroecologia, ou a feira, ou fazer um evento pra chamar a comunidade também. (secretária, 21/01/2025)

Sim, a gente trabalha, a gente tem a proposta de trazer cursos para a escola voltados ao tema da Agroecologia, que inclusive a gente já teve cursos voltados a esse tema, e eu acredito que sim. (monitor 02, 21/01/2025)

³ Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada.

Agroecologia para a gente é nossa mãe, né? como a gente costuma dizer. Então, tudo que a gente for trabalhar, principalmente nas disciplinas diversificadas, a gente tem que pensar no meio ambiente como um todo e entender que a gente trabalha a favor dele, né? E Agroecologia é uma ciência que estuda tudo isso e a gente tem que sempre estar buscando... Nesse sentido, realmente. E eu acho que a gente vê como realmente importante e de uma das coisas nossas mais importantes, Agroecologia, Fundamentos, tanto nos estudos, nas práticas, lembrando sempre desses conceitos principais de defender o meio ambiente e proteger acima de tudo. (monitora 01, 21/01/2025)

Apesar das falas não explicarem as perguntas sobre o tema, ainda é possível perceber que a Equipe Educativa da EFAR expressa que a Escola consegue trabalhar as questões agroecológicas a partir dos componentes curriculares e em cursos específicos voltados para esta área e entendem a importância de expandir o trabalho para além das atividades propostas em sala de aula, sugerindo eventos que possam mostrar para o público externo.

Um ponto relevante no ano de 2024, foi um cursinho de Agroecologia realizado pela EFAR e ministrado por um agrônomo, especialista em Agroecologia, com carga horária de 24 horas, com atividades teóricas e práticas, que contou com a participação de estudantes, monitores e agricultores da região.

Portanto, existe um trabalho voltado para a Agroecologia na EFAR, a partir de atividades teóricas e práticas, mas há uma necessidade de contemplar esta temática em outros componentes, pois é possível abordar a Agroecologia nos três âmbitos: ciência, prática e movimento.

Além dos saberes teóricos construídos durante o curso, são trabalhadas a prática agroecológicas dentro dos setores produtivos da escola. Os setores em que são desenvolvidas estas atividades, são: jardinagem, Sistema Agroflorestal (SAF), matrizeiro, viveiro de mudas, animais (bovino, suíno, ovino e aves), sistema de reuso de águas cinzas e negras, ervas medicinais e Sistema de Produção Agropecuária Integrado e Sustentável (PAIS).

Neste sentido, os manejos realizados nesse tipo de agroecossistema favorecem o aprendizado, permitindo aos estudantes compreenderem a Agroecologia sob uma perspectiva científica.

Na produção agropecuária da EFAR não é utilizado nenhum tipo de agrotóxicos, herbicidas ou inseticidas agrícolas na propriedade. A produção é mantida com defensivos naturais extraídos da propriedade da Escola.

Os manejos de cunho agroecológico realizados pelos estudantes da EFAR, são: cobertura do solo, defensivos naturais, consórcios de culturas, adubação verde, produção de biofertilizantes e compostagem. Neste caso, os setores produtivos acabam sendo um laboratório vivo nas pesquisas e nas aulas práticas dos componentes curriculares do curso.

Infelizmente, o processo educativo relacionado à Agroecologia acaba sendo trabalhoso, na medida que uma grande parte dos estudantes tem vivenciado o uso dos agrotóxicos em propriedades de familiares ou de vizinhos. Isto implica em um trabalho de formação que possa passar confiança e bons resultados no trabalho de produção com base na Agroecologia.

Neste caso, a EFAR tem buscado oferecer atividades para além das aulas teóricas e práticas, possibilitando aos estudantes visitas de estudos em produções agroecológicas, debates críticos relacionados ao agronegócio, palestras e cursos sobre Agroecologia. Estas atividades estão propostas na matriz curricular da Escola, dentro do Núcleo Complementar e interdisciplinar.

Portanto, verifica-se que existe um trabalho sistemático na EFAR em relação às vivências agroecológicas e a preocupação na preservação do meio ambiente, bem como a posição contra o sistema de produção capitalista, o qual auxilia na conscientização no processo produtivo dos futuros técnicos em Agropecuária

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta pesquisa parte da indagação sobre a articulação entre os temas do Plano de Estudo com os conteúdos desenvolvidos nos componentes da Base Comum, essencial na promoção de uma educação contextualizada, que permita a juventude do campo compreender criticamente a realidade local e do mundo, bem como reconhecer a problemática do seu território e assumir o compromisso com a transformação do seu meio.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o Plano de Formação da Escola Família Agrícola Regional de Brotas, Bahia, para compreender a articulação entre os temas dos Planos de Estudos e os conteúdos desenvolvidos nos componentes da Base Nacional Comum Curricular do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio.

Neste sentido, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro buscou investigar o processo de construção e revisão do Plano de Formação da EFAR. Resgatando a participação dos profissionais da Escola na escrita do documento, nas escolhas dos temas geradores e dos Planos de Estudo. Além disso, buscou entender sobre o processo de execução e revisão do PF durante o ano letivo.

No segundo, foi feito o estudo dos três documentos da Escola Família Agrícola Regional de Brotas de Macaúbas: Plano de Formação, PPP e o Plano de Curso, estabelecendo comparações, com o objetivo de entender a articulação entre eles. Neste sentido, observamos que emergem diferenças e semelhanças. Primeiro, como é coerente, o PPP descreve as questões identitárias da Escola, enquanto o Plano de Formação traz planejamentos dos conteúdos trabalhados e das atividades desenvolvidas e o Plano de Curso organiza os conteúdos, ementas, competências e habilidades dos componentes curriculares. No entanto, os três apresentam temáticas dentro dos desafios e das possibilidades para a formação e o desenvolvimento do jovem do campo.

Ao analisar o Projeto Pedagógico da EFAR, detectou-se que aconteceram poucas revisões comparando ao tempo de atividades, além do mais, a equipe educativa ainda tem pouco contato com o documento. Já o trabalho com o Plano de Formação, é mais ativo, sendo este avaliado todos os anos no início do ano letivo pela Equipe Educativa.

O Plano de Estudo é a mediação de maior importância dentro do PPP e do Plano de Formação, é explícito que os temas são avaliados e revisados, contemplando concepção de que “o Plano de Estudo é uma mediação a ser sempre revisitada, visto não ser estática sua estruturação, mas é uma mediação em constante ação-reflexão-ação (Angelo, 2019, 154).

Observa-se que o Plano de Estudo do 1º ano é realizado com a família, a fim de conhecer a identidade e histórico familiar e da propriedade. No 2º, 3º e 4º ano as temáticas são voltadas para as questões que envolvem as comunidades dos estudantes, por isso a pesquisa é realizada em reuniões das comunidades ou individualmente com líderes comunitários que tenha conhecimento com a temática em estudo.

O terceiro objetivo buscou analisar as limitações, contradições e possibilidades do Plano de Formação como princípio educativo de uma EFA. Os dados mostraram que a EFAR promove uma educação integral para os jovens do campo, combina aprendizado teórico com atividades práticas, além de integrar vivências formativas em outros espaços como propriedades familiares. Porém, não apresenta iniciativas explícitas com os movimentos sociais e ambiental.

Para a EFAR conseguir ter um Plano Formação com uma estrutura delineada, é necessário preencher os espaços com os conteúdos dos componentes curriculares, bem como trabalhar para aplicá-lo conforme o planejado e chegar no objetivo desejado, pois observamos que algumas atividades não conseguem ser colocadas em prática, por conta de alguns desafios estruturais existentes na instituição.

Ainda sobre o Plano de Formação, os dados apresentam que o da Escola Família Agrícola Regional é elaborado pela Equipe Educativa (gestores, monitores e professores), possui um tema gerador e 05 (cinco) Planos de Estudo para cada série durante o ano letivo. Além das temáticas dos Planos de Estudo estarem relacionadas com o tema gerador, as demais mediações didáticas, como serões educativos, Visitas e/ou Viagens de Estudo, atividade de retorno, cursinhos e intervenções externas também dialogam com a temática.

Apesar da tentativa dos monitores e professores em articular as temáticas dos Planos de Estudo, é preciso aperfeiçoar ainda mais esta articulação. Neste sentido, é necessário melhorar a conexão com os conteúdos dos componentes curriculares e o PE e finalizar a construção do documento.

Manter o Plano de Formação atualizado facilita o trabalho educativo no cotidiano escolar, pois são muitas atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo e quando estão organizadas, fica mais fácil colocá-las em prática.

A Pedagogia da Alternância é considerada um “projeto educativo que visa a formação integral e à qualificação profissional dos seus alunos, num contexto de conjugar o saber entre o meio (familiar e comunidade) e a escola (Martins, 2019, p. 43). Neste sentido, observa-se que a Equipe Educativa da EFAR tem esta visão e está em constante trabalho para oferecer uma educação diferenciada para os jovens do campo.

Os monitores da EFAR estão disponíveis diariamente na Escola, o trabalho em escala permite que eles convivam noite e dia junto com os estudantes, desenvolvendo atividades educativas, esportivas e de lazer, são diretamente responsáveis pela organização e aplicação das mediações pedagógicas, além disto, ministram aulas.

A aplicabilidade das mediações didáticas pedagógicas exige dedicação, conhecimento e comunicação entre a Equipe, Escola, família e comunidade. Contudo, há um esforço para realizá-las, percebe-se que este diálogo está sendo construído, mas ainda precisa buscar ajustar as parcerias para fortalecer o trabalho educativo.

Diante disto, as mediações da Pedagogia da Alternância são conhecidas como “um conjunto de atividades e técnicas de diferentes naturezas que se entrelaçam para juntar os tempos e espaços numa unidade de formação com uma perspectiva de construção do conhecimento na relação teoria e prática” (Begnami, 2018, p.124).

Neste sentido, são desenvolvidas na EFAR as seguintes mediações: Plano de Estudo, Viagens e visitas de estudo, Intervenções Externas, Caderno da Realidade, Caderno da Alternância, Visitas dos educadores às famílias/comunidades, Plano de formação das famílias, Colocação em comum, Tutorias, Organicidade, Serões de Estudo, Avaliação semanal, Caderno de Alternância, Vivências – estágios, Atividades de retorno, Projeto Profissional, Plano de formação, Reuniões da equipe pedagógica e organização semanal.

Dentre tantos trabalhos a serem realizados, destacamos que a Equipe Educativa da EFAR é jovem, com média de idade de 29,6 anos, a maioria deles com pouco tempo de atuação e sem formação voltada para a Pedagogia da Alternância e Educação do Campo, embora já tenham participado de cursos com pequena duração, de Jornadas Pedagógicas da rede REFAISA e uma pessoa da equipe está cursando Educação do Campo na universidade.

Neste contexto, observamos que um dos desafios da EFAR é organizar a formação continuada para os monitores, a fim de capacitá-los para trabalharem com os pilares da Pedagogia da Alternância e ajudar a desenvolver as atividades educativas com conhecimento teórico, pois somente a prática pode não ter o sentido e o alinhamento que a proposta de educação necessita.

Enfim, a temática desta pesquisa realizada na Escola Família Agrícola Regional de Brotas de Macaúbas permitiu entender que a Pedagogia da Alternância é uma proposta com

muitos desafios e que contribuiu significativamente com a ciência, por ser uma metodologia que, apesar de já ter ultrapassado mais de meio século, ainda é pouco difundida e estudada.

Diante disto, o estudo demonstrou que há muito o que se pesquisar acerca da temática apresentada neste estudo. São várias possibilidades de aprofundamento e abordagem sobre as temáticas da Pedagogia da Alternância, Educação do Campo, Plano de Formação e Mediações Pedagógicas.

Espera-se, que este estudo possa servir de material de suporte na construção, organização e reflexão dos Planos de Formação, bem como para ampliar os conhecimentos dos profissionais que atuam de forma direta ou indireta na Pedagogia da Alternância.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Ailton Ribeiro. Comunidades de base na década de 1970: a formação de liderança na paróquia de Brotas de Macaúbas, Diocese de Barra(BA). In: BROSE, Markus. (Org). **Lideranças para a Democracia Participativa – Experiência a partir da Teologia da Libertação**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2008.

ANDRADE J. dos S; FERNANDES, S. A. de S. A importância da educação contextualizada para o desenvolvimento do semiárido. **Revista NERA**, Presidente Prudente, Ano 19, nº. 34. p. 157-178, 2016.

ANGELO, Simone Ferreira: **Plano de Estudo e sua Relação com a Práxis, uma categoria do pensamento Freiriano**. In: FOERESTE, Erineu; PUIG-CALVO, Pedro; GERKE, Janinha; CALIARI, Rogério Osmar. *Pedagogia da Alternância 50 anos de terras Brasileiras: memórias, trajetórias e desafios*. 1. ed. – Curitiba: Appris, 2019.

BAHIA. Conselho Estadual de Educação da Bahia, **RESOLUÇÃO CEE nº 103, de 28 de setembro de 2015**. Disponível em: www.conselhodeeducacao.ba.gov.br

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, **Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia**, vol 03, 2018.

BATISTA, M. S. X. **Da Luta às Políticas De Educação do Campo: Caracterização da Educação e da Escola do Campo**. Natal, RN, 2014. Disponível em file:///C:/Users/eesco/Downloads/_arquivos_168908dd3227b8358eababa07fcdf091_956_DA_LUTA_AS_POLITICAS_DE_EDUCACAO_DO_CAMPO_CHARACTERIZACAO_DA_EDUCACAO_E_DA_ESCOLA_DO_CAMPO.pdf

BEGNAMI, João Batista. **Formação por alternância na licenciatura em educação do campo: possibilidades e limites do diálogo com a pedagogia da alternância** / Tese (Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2019.

BEGNAMI, João Batista. **Linha do tempo do Movimento CEFFA na França, Brasil e Minas Gerais**. AMEFA: Belo Horizonte, 2018. (Documento de circulação interna). Acesso: <https://amefa.wordpress.com/>

BOANAFINA, A.; OTRANTO, C. R. .; MACEDO, J. M. de. A educação profissional e a BNCC: Políticas de exclusão e retrocessos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0716–0733, 2022.

BRASIL. Lei nº 11.741. Educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB. **Educação do Campo**: marcos normativos. P.42. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Decreto nº 7.352, Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), 2010.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, 2002.

BRASIL. Resolução nº 2, 28 de Abril de 2008. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**, 2008.

BRASIL. **Território de Cidadania**, 2008.

BRANDÃO, C. R; BORGES, M. C. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. 2007

CALDART, R. S: **Educação do Campo**. Dicionário de Educação do Campo; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257 E 259.

CALDART, R. **Educação do Campo e Agroecologia**. In: DIAS, A. P.; STAUFFER, A. de B.; MOURA, L.H.G.; VARGAS, M. C. (org.). Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro/São Paulo: Expressão Popular, 2021. p. 355- 361.

CARMO, M. da S. *et. al*; **Educação em Agroecologia: Práticas Pedagógicas e Construção de Conhecimento na Pedagogia da Alternância na Refaisa**. In: BENÍSIO, Joel Duarte; COSTA, Tiago Pereira da; (orgs.). Anais do I Conferência Nacional da Pedagogia da Alternância do Brasil (CONPAB) & I Colóquio Internacional Interdisciplinar da Pedagogia da Alternância & IV Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância no Brasil. Salvador, Bahia, Brasil: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. UNEFAB, 2019.

COSTA, T. P. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTEXTUALIZADA E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**: contribuição da REFAISA na Formação de Jovens do Campo. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Juazeiro, Bahia, 2018.

DE BURGHGRAVE, T. **Autoformação e participação no Meio Socioprofissional**: abordagem bibliográfica de dois agricultores do movimento das Escolas Famílias Agrícolas. 2003. Dissertação (Mestrado Internacional em Ciências da Educação) Faculdade de Tecnologia e Ciências.- Universidade Nova Lisboa, Lisboa, 2003.

DE BURGHGRAVE, **Experiências de Alternância Educativa em Brotas de Macaúbas – Bahia**. In: FOERESTE, Erineu; PUIG-CALVO, Pedro; GERKE, Janinha; CALIARI, Rogério Osmar. Pedagogia da Alternancia 50 anos de terras Brasileiras: memórias, trajetórias e desafios. 1. ed. – Curitiba: Appris, 2019.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FERREIRA, L. C. S et. Al; A Negação e a Importância da Educação do Campo na Busca por Políticas Públicas. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas. **Anais**. Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, Maranhão, 2017.

FRAZÃO, G.A; DÁLIA, J.M.T. Pedagogia da alternância e desenvolvimento do meio: possibilidades e desafios para a educação do campo fluminense. **Anais do 1º circuito Acadêmico**. 2011, p.02.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIMONET, Jean-Claude. A alternância na formação “Método pedagógico ou novo sistema educativo?”: a experiência das Casas Familiares Rurais. In: Demol, Pilon, Jean Marc. **Trabalho-estudo, desenvolvimento pessoal e local**. Paris L’Hormatton 1998, pg. 51-66. Tradução de Thierry De Burghgrave.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares e de Formação Rural, 2007.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995.

GOGOY I. W. A Dinâmica dos Agroecossistemas Familiares na Avaliação da Sustentabilidade ao Longo do Tempo Redes (St. Cruz Sul, Online), v.25 , n.1 , p. 284-303, janeiro-abril, 2020. ISSN 1982-6745

GUHUR, D.M.P.; TONÁ, N. Agroecologia. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: EPSJV, Expressão Popular, 2012. p. 59-66

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Ministério da Educação. Sinopse Estatística da Educação Básica. Brasília: INEP. Disponível em informacao/dadosabertos/sinopseestatisticas/educacao-basica. Acesso em 22 fev. 2024.

JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de; As múltiplas inteligibilidades na produção dos conhecimentos, práticas sociais e estratégias de inclusão e participação dos movimentos sociais e sindicais do campo. In: MOLINA, Monica. (Org). **Educação do Campo e pesquisa questões para reflexão**. Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

KUENZER, Acacia; LIMA, Humberto. **As relações entre o mundo do trabalho e a escola: a alternância como possibilidade de integração**. **Educação**. Revista do Centro de Educação, vol. 38, núm. 3, septiembre-diciembre, 2013, p. 523 – 535. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LIMA, E. S. Os impactos da BNCC nas políticas de educação do campo e nos projetos educativos das escolas famílias agrícolas. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 2, p. 1-16, 2021.

LUDKE, M; ANDRÉ. M. E. D. A. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Subsídios Para a Organização do Trabalho Docente**. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p088-103_c.pdf.

MARTINS, N. da S; UNIVERSIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS: Espaços de Educação e Cidadania. Dissertação (mestrado em Educação e Contemporaneidade) Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, 2011.

MAZOYER, M; L. ROUDART apud. História das agriculturas no mundo, Fundação Editora da Unesp, 2008. São Paulo.

MELO, Erica Ferreira. Limites e possibilidades do plano de estudo na articulação trabalho- educação na escola família agrícola Paulo Freire. 2013. Dissertação (mestrado em Educação) Universidade federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira. **História da educação no Brasil**. 2. ed. Fortaleza, UAB/IFCE 2012.

NOSELLA, Paolo. **Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória: Edufes, 2014, 2ª reimpressão.

NOSELLA, Paolo. **A Pedagogia da Alternância no Espírito Santo (MEPES): proposta para avaliação de cinquenta anos de prática**. Pedagogia da Alternância 50 Anos em Terras Brasileiras. 1. Ed. Curitiba. Appris, 2019.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Guia de Orientação para as Organizações Públicas: articulando os programas de governo com a agenda 2030 para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. São José. 2017.

RIBEIRO, C. S; OLIVEIRA, G.C; **Poder político e propriedade da terra no território do Velho Chico, Bahia** Revista Brasileira de Ciência Política, nº17. Brasília, p. 179-207, 2015.

PACHECO, J. C. de A; SIMONINI, E. **Narrando a construção de uma escola família agrícola na trama de movimentos sociais**. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 7, n. 2, p. 283-302, 2016.

PINTO, H. de M; **Entre o agronegócio e a agroecologia: como as Escolas Família Agrícola de diferentes territórios mineiros tratam esses conceitos**. Cadernos de Educación e Dessarollo. Ed. Europub, v.16, p. 01-24, 2024.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 3. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO VELHO CHICO; 2. Ed. BAHIA, Novembro de 2010.

QUEIROZ, J. B. P. de. **A participação dos agricultores na construção dos CEFFAs**. Revista da Formação por Alternância, n. 3, p. 5-15, 2006

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Natal, RN, 2007. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

REFAISA. Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Simiário. **Histórico da REFAISA** Disponível em: <https://refaisa.org/historia/>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

SANTIAGO, Luís Carlos Mendes. **O mandonismo mágico do sertão [manuscrito]: corpo fechado e violência política nos sertões da Bahia e de Minas Gerais – 1856-1931**. 2013. Dissertação (mestrado em História) - Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Montes Claros -MG, 2013. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/O%20mandonismo%20m%C3%A1gico%20do%20sert%C3%A3o.pdf>

SANTOS, R. B. História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Revista Teias**, Rio de Janeiro ,p. 210-224, out. 2017. Acesso disponível em 10 maio 2024. <https://doi.org/10.12957/teias.2017.24758>.

Lima, M. R. B., & Cabral, C. L. O, **Plano de Estudo (PE) da Pedagogia da Alternância: perspectiva problematizadora na ação formativa da Escola Família Agrícola dos Cocais**. Revista Brasileira de Educação do Campo, p. Maranhão, 2019.

PACHECO, Luci Mary D. **Pedagogia da Alternância: práticas educativas escolares de enfrentamento da exclusão social no meio rural**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

RODRIGUES, F. J.S; BRUM, J.L.H;TELAU, R. Plano de Estudo: o Método Guia da Pedagogia da Alternância. In: BEGNAMI, J. B; DE BURGHGRAVE, T. ((org), Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância. 1ª ed. Nova Friburgo, RJ. Pragma Livros, 2023. p. 35 a 77.

SILVA, L. S. **AGROECOLOGIA E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: Limites e Possibilidades para a Formação de Jovens Camponeses na EFAMI**. Dissertação (Mestrado em Educação do Campo). Universidade Federal do Recôncavo Baiano - UFRB, Amargosa, Bahia, 2023.

SANTOS, D. S.: 50 anos no Brasil dos; BERNAT, G. B; **A Pedagogia da Alternância e sua Trajetória Histórica**. BENÍSIO, Joel Duarte; COSTA, Tiago Pereira da; (orgs.). Anais do I Conferência Nacional da Pedagogia da Alternância do Brasil (CONPAB) & I Colóquio Internacional Interdisciplinar da Pedagogia da Alternância & IV Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância no Brasil. Salvador, Bahia, Brasil: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. UNEFAB, 2019.

UNEFAB. **União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil**. Mediações da Pedagogia da Alternância. Piúma, Espírito Santo, 2018.

UNEFAB. União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. **Pedagogia da Alternância. Alternância e Desenvolvimento**, 2. ed. Brasília, 1999. .

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35. C

WEZEL, A.; BELLON, S.; DORÉ, T.; FRANCIS, C.; VALLOD, D.; DAVID, C. Agroecology as a science, a movement and a practice: a review. *Agron. Sustain. Dev.*, v. 29, p. 503-515, 2009.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente termo, convidamos-lhe a participar como participante da pesquisa intitulada “Experiências formativas na Escola Família Agrícola Regional - EFAR de Brotas de Macaúbas - Bahia: o Plano de Formação e a Pedagogia da Alternância”, do Programa de Pós-Graduação da Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais associada UEFS.

Esta pesquisa busca analisar o plano de formação da Escola Família Agrícola Regional de Brotas de Macaúbas, Bahia, para compreender a articulação entre os temas geradores e os conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

É importante ressaltar que esta pesquisa não oferece risco ou constrangimento, já que você não é obrigado(a) a se identificar ao responder o questionário de participação. Os riscos que esta pesquisa traz são mínimos e podem estar relacionados com a possibilidade do constrangimento em falar ou a preocupação (medo, vergonha) sobre os resultados da pesquisa ou mesmo pela divulgação de imagem pessoal durante atividades realizadas. Por outro lado, a pesquisa poderá contribuir para as práticas educativas em Educação do Campo, Plano de Formação, Pedagogia da Alternância e mesmo na melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

Os resultados desta pesquisa poderão ser publicados e/ou apresentados em encontros e congressos sobre o Ensino das Ciências Ambientais. As informações obtidas por meio dos relatos (anotações e entrevistas) serão confidenciais e asseguramos sigilo sobre sua identidade. Os dados serão publicados de forma que não seja possível a sua identificação. É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento, bem como a participação nas atividades da pesquisa.

Não há nenhum tipo de vantagem pessoal, haja vista que o foco é a elaboração de um Cartilha intitulada como: Construção, revisão e monitoramento do Plano de Formação nas Escolas Famílias Agrícolas.

Você poderá ter acesso e utilizar a Cartilha elaborada que será disponibilizado no repositório da rede PROFCIAMB, e, para tanto, poderá a qualquer momento contactar os pesquisadores (as) responsáveis pela pesquisa, através dos e-mails: andre12@uefs.br; jnaraujo@uefs.br. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser assinado em duas vias, ficando uma com você e outra com o pesquisador. Os responsáveis pela pesquisa são: Prof. André Luiz Brito Nascimento como orientador; Prof^a Jacqueline Nunes Araújo, coorientadora e Maria Isabel Rodrigues Ribeiro, pesquisadora e mestranda.

Agradecemos a sua atenção e estamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Nossos contatos são:

Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS

Departamento, Módulo IV, Av.: Transnordestina, S/N, Novo Horizonte, CEP: 44036-900.

Feira de Santana – Bahia

Telefone e Fax: (75) 3161-8084

Brotas de Macaúbas, 21 de janeiro de 2025

Orientador: Prof. Dr^o André Luiz Brito Nascimento

Co-orientadora: Prof^a Dr^a Jacqueline Nunes Araújo

Discente e pesquisadora: Maria Isabel Rodrigues Ribeiro

APÊNDICE B– Roteiro de Entrevista

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS
CIÊNCIAS AMBIENTAIS– PROFCIAMB

Pesquisa de campo na Escola Família Agrícola Regional de Brotas de Macaúbas – BA
Roteiro de entrevista com a Equipe Educativa: Monitores/Professores/as e gestão escolar

BLOCO I – Identificação

- 1) Qual seu nome, idade, cor, gênero e local de moradia?
- 2) Qual a sua função na EFAR? Exerce a função de professor? Se sim, qual disciplina?
- 3) Quanto tempo você atua como professor/monitor/gestor na Escola Família Agrícola Regional?
- 4) Qual sua formação profissional?
- 4) Você participa ou participou de algum processo de formação específico vinculado à Educação do Campo/Pedagogia da Alternância? Qual (is)?

BLOCO II – Construção e revisão do Plano de Formação na Escola Família Agrícola Regional

- 5) Você participou da construção ou revisão do Plano de Formação da EFAR? Se sim, como foi este processo?
- 6) Quais os desafios na elaboração, revisão e aplicabilidade do Plano de Formação? Explique.
- 7) Como é organizada a temática sobre Agroecologia no Plano de Formação da EFAR?
- 08) Ao final de cada trimestre, a equipe pedagógica avalia se realizou ou não as atividades propostas no Plano de Formação? Comente.
- 09) Você considera importante o Plano de Formação no ato do Planejamento das suas atividades?
- 10) Existem atividades propostas no Plano de Formação que fortalecem as atividades desenvolvidas no tempo comunidade ou fora da escola (eventos)? Se sim, quais?

BLOCO III – Articulação do Plano de Estudo e os conteúdos dos componentes

curriculares presentes no Plano de Formação

- 11) Qual é a importância do Plano de Formação para a Escola?
- 12) Qual a relação entre o Plano de Formação e o Projeto Político-Pedagógico da Escola?
- 13) Quais os critérios de escolha dos temas do Plano de Estudo?
- 14) Para você, os temas do Plano de Estudo colaboram para a contextualização do ensino na EFAR?
De que forma? Relate.
- 15) O Plano de Estudo é considerada o “carro chefe” da Pedagogia da Alternância. A partir desta pesquisa desencadeia-se as demais atividades cotidianas. Na sua opinião, a EFAR consegue alcançar os objetivos do PE?
- 16) Você consegue articular os conhecimentos do Plano de Estudo com os conteúdos do seu componente curricular em suas aulas? Pode exemplificar?

ANEXOS

ANEXO A – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAR

Escola Família Agrícola Regional - EFAR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

E

PROPOSTA CURRICULAR

BROTAS DE MACAÚBAS - BAHIA



ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES RURAIS DE
BROTAS DE MACAÚBAS E REGIÃO – ADECORBRE CNPJ 12.471.177/0001-55

Escola Família Agrícola Regional - EFAR

Rua Santo Afonso, nº 183 – Fundação João Cristiano – CEP: 47.560-000

Brotas de Macaúbas – Bahia -Tel.: (77) 3644-2253. E-mail: efaregional.brotas@outlook.com



I – APRESENTAÇÃO

1.1 - Identificação

Nome: Escola Família Agrícola Regional – EFAR

Endereço: Rua: Santo Afonso, nº 183 – Fundação João Cristiano - Brotas de Macaúbas –
Bahia

CEP: 47.560-000

Telefone: (77) 3644-22-53

1.2 - Entidade Mantenedora:

Nome: ADECORBRE – Associação de Desenvolvimento das Comunidades Rurais de Brotas
de Macaúbas e Região

CNPJ Nº. 12.471.177/0001-65

Data de Fundação – 05 de junho de 2010

1.3 - Tipo de Ensino:

Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária integrado ao
Ensino Médio

1.4 - Localização:

A Escola Família Agrícola Regional – EFAR fica na Fundação João Cristiano no município
de Brotas de Macaúbas - Bahia.

A Escola abrange os municípios: Ipupiara, Morpará e Oliveiras dos Brejinhos.

II - JUSTIFICATIVA

A ADECORBRE - Associação Mantenedora da Escola Família Agrícola Regional - EFAR, é um grupo de famílias rurais, pessoas e entidades que se unem para resolver os problemas da formação de adolescentes, jovens e adultos e ajudar no desenvolvimento sustentável do campo no espírito de solidariedade.

A ADECORBRE tem como missão "Promoção do desenvolvimento educacional e profissional dos filhos(as) dos agricultores(as) e familiares, através do funcionamento da Escola Família Agrícola na região com o Ensino Médio integrado a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária.

A célula de produção é a família, o que traz vantagens como: O convívio familiar se dá por tempo mais longo solidificando valores éticos e morais importantes.

Os conhecimentos são passados de pai para filho, não havendo reservas em sua transmissão. Famílias amigas criam redes de solidariedade. A união no campo se torna mais fácil.

Os irmãos e primos, depois que conquistam sua própria terra, continuam unidos, trabalhando de forma a defender o interesse dos novos grupos familiares. As famílias têm uma base de formação comum o que aumenta o entendimento e a união nos distritos agrícolas.

A agricultura familiar tem uma história de sucesso em todas as partes do mundo. A agricultura familiar defende e preserva a qualidade do solo e do meio ambiente e o grande latifúndio, ao contrário, tem uma história de exploração e destruição dos recursos naturais.

A agricultura familiar emprega mais agricultores que a agricultura totalmente mecanizada.

A Agricultura familiar evita que as pessoas partam para a cidade sem as mínimas condições de vida com dignidade e de realização pessoal. A agricultura familiar evita o crescimento desordenado das cidades, o que já está acontecendo em nossa região.

A vida no campo é bem mais saudável e tranquila, livre dos males do século como o

stress e a depressão.

Poucas atividades econômicas, como a agroindústria, apresentam índices tão relevantes para a fixação do homem no campo, agregando valor ao produto agrícola, utilizando tecnologia e equipamentos que independem do setor externo.

Está ocorrendo uma revolução na história do agronegócio brasileiro, seja na área tecnológica, seja na área gerencial, seja mesmo no modelo da atividade produtiva. Esse novo modelo se caracteriza pela necessidade de agregação de valor ao produto primário como forma de atender às demandas dos consumidores internos e externos, competitivamente.

Por isso justifica-se a implantação do Curso de Ensino Médio integrado a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária.

III – VALORES

Amor

Como sentimento maior para o crescimento do dever. Deve estar presente em todas as ações.

Cooperativismo

O espírito de equipe levando em consideração a humanização, a solidariedade, a responsabilidade, o amor e respeito ao próximo. Todos voltados para o bem comum.

Responsabilidade

Garantia dos serviços que presta na formação profissional dos seus clientes.

Respeito ao Próximo

Entender as possibilidades e limites do outro.

Respeitar o posicionamento de cada um.

Solidariedade

Pensar no outro, ser solidário para desta forma construir um mundo melhor.

IV – MISSÃO

Nossa missão é formar técnicos para serem agentes transformadores, tendo em vista o desenvolvimento das competências e habilidades básicas necessárias para atuação na sua área de forma eficiente e eficaz.

V – VISÃO DO FUTURO

Seremos uma Instituição de Ensino com reconhecimento na comunidade, para que os nossos alunos atuem no mercado de trabalho de acordo com os princípios e idéias traçados no Plano de Curso e Regimento Escolar, com possibilidades de fomentar o desenvolvimento transformando de forma proveitosa, a sua atuação.

VI – ALCANCE SOCIAL DO PROJETO

As EFA's foram criadas para atender a uma clientela específica e trabalhar uma educação onde se tenha a máxima participação, envolvendo a família para que assuma junto à EFA's seu papel de verdadeira educadora, uma educação partindo sempre da experiência vivida pelo aluno para que ele não se desligue do seu meio, facilitando a compreensão e sobretudo despertando-o para analisar e refletir sua realidade. Dessa forma, operando a integração da vida com a escola o projeto educativo deixa de ser de responsabilidade única da instituição e passa a ser comungado com vários agentes comprometidos com o desenvolvimento social técnico, político e econômico do seu meio. Assim o alcance social do seu projeto toma proporções que ultrapassa uma prática educacional centrada na preocupação apenas com o conteúdo escolarizado, alheio a uma série de influências que o meio social exerce sobre o jovem. Toma proporções mais amplas atingindo o estudante no seu contexto de vida.

O que está em questão é um projeto de educação que tem um compromisso com a promoção do ser humano, um projeto comprometido com o desenvolvimento. A ideologia que fundamenta e orienta a prática educativa das EFA's, nasce da consideração do homem e da mulher como ponto central e convergente da realidade que os circunda. A Escola Família Agrícola objetiva juntar forças sociais no meio rural em vista de

desenvolver uma educação mais integral possível da pessoa, forma indivíduos que se sintam capazes de encontrar em si e em sua comunidade as forças necessárias para o engajamento em mudanças políticas, sociais, técnicas e econômicas.

A Unidade Escolar estará atenta para que de forma articulada seja tratada a Educação Ambiental em todos os componentes curriculares.

Levaremos também em consideração a necessidade da utilização da Libras (Linguagem Brasileira de Sinais), como ferramenta importante para aqueles que a utilizam, assim como também estamos proporcionando acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, através de ações realizadas.

É importante salientar que o conhecimento tem sentido para o indivíduo quando ele satisfaz a sua curiosidade, sua necessidade de compreender o mundo em que vive.

Portanto, o processo educacional e a ação pedagógica tem importante papel ao provocar ações desequilibradoras para o aluno procurando torná-lo mais consciente do seu papel de cidadão crítico, criativo, reflexivo e autônomo.

Assim a Escola, pretende estar sempre sintonizada com o tempo acolhendo a pluralidade cultural que existe, tendo como missão primordial a de se constituir como etapa de mediação para seus alunos, estimulando neles a criação de novas práticas sociais, símbolos, representações e sentimentos, características fundamentais que estejam contidas na prática cotidiana do profissional, egresso desta Instituição de Ensino.

VII – OBJETIVOS

7.1- Objetivo Geral:

- Promover a educação rural, desenvolvendo atividades educacionais amplas, ajudando assim o meio rural a acelerar o seu desenvolvimento integral, sem perder os seus valores históricos e culturais.

7.2 – Objetivos Específicos:

- Promover uma educação de qualidade diferenciada no Ensino Médio com Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária e/ou outra área profissional pelo sistema das Escolas Famílias Agrícolas e a pedagogia da alternância;
- Buscar a promoção do *desenvolvimento* rural sustentável solidário, através da educação-formal diferenciada de adolescente, jovens e adultos, tendo como princípio e primazia à realidade dos educandos e o contexto sócio-profissional, econômico, cultural e político das comunidades rurais;
- Promover uma formação cidadã integral e personalizada, em harmonia com o *meio* ambiente articulada *com* os valores humanos, ético espirituais, técnico-científicos e artístico-culturais, centrada nas alternativas de geração de trabalho e renda familiar, visando garantir o futuro dos *jovens* no campo *com* qualidade *de vida*;
- Estimular a agricultura familiar, buscando incorporar novas culturas economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis para região *respeitando* a cultura, as tradições *e conhecimentos* acumulados dos (as) trabalhadores (as) rurais;
- Propiciar o protagonismo dos jovens em relação à sua formação, para que sejam construtores do seu projeto pedagógico e profissional e atuem em rede de colaboração solidária;
- Combater toda forma de preconceito racial, social, de gênero e geração, buscando a construção de uma sociedade justa e igualitária;
- Promover a segurança alimentar, educacional e nutricional através do projeto profissional dos (as) alunos (as) e outros projetos alternativos junto às famílias envolvidas;
- Promover o desenvolvimento econômico e social e o combate à pobreza.
- Contribuir para o esclarecimento de políticas públicas por uma educação do campo que respeita a cultura e os anseios das populações do campo;
- Promover intercâmbios, pesquisa e a realização de projetos na perspectiva da geração de trabalho e renda;
- Promover a troca de informações e construções-socializações de conhecimento *sobre* a adolescência *e juventude* do campo e outros temas como tecnologias

apropriadas a agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável;

- Educar para uma consciência ecológica buscando práticas agrícolas, alternativas apropriadas, viáveis e sustentáveis.

7.3 – Objetivos Específicos do Ensino Médio

- Promover a transição entre a Escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos, habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- Proporcionar a formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente ao nível médio;
- Incorporar fortemente os aspectos da cidadania, com olhar voltado para as transformações e tendências dos tempos e das necessidades da população;
- Fomentar a consolidação e os aprofundamentos dos conhecimentos adquiridos nos estudos anteriores, possibilitando o prosseguimento dos mesmos;
- Promover meios a fim de que o aluno possa adquirir a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de cada componente curricular, bem como conhecimentos teórico-práticos necessários para a assistência profissional ao paciente, família e comunidade.

VIII – METAS:

8.1 - Promoção Integral do Homem e da Mulher

Contribuindo para fortalecer um campo de diversidades onde novos sentidos e projetos alternativos possam ser produzidos, a Escola Família Agrícola vem em sua trajetória lutando para que o desenvolvimento destas relações se intensifique, provocando uma difusão cada vez maior nas comunidades rurais do Estado e do Brasil.

Uma meta de grande valor na trajetória da educação desenvolvida pela EFA é promover

integralmente o homem e a mulher; isso significa que é preciso estar atento e conhecer a realidade humano-social, para que esses possam ser "novo homem e nova mulher, engajados, livres, operadores da própria história, inseridos em uma realidade concreta de vida abrangendo os aspectos físico, psicológico, social, técnico, econômico, cultural, espiritual e ecológico.

8.2 - Desenvolvimento Rural

Funcionando em regime de alternância, a educação na EFA permite ao jovem o não desligamento de suas atividades sócio-profissionais. Com sua estrutura de funcionamento favorecida pelo instrumento metodológico, permite que o aluno juntamente com a sua família e comunidade se beneficie do projeto educativo, possibilitando uma fixação da população no meio rural e paralelamente promover uma educação de preparação para vida, tendo presente que o meio só se desenvolve de fato a partir do momento em que as forças que o constituem estejam envolvidas, preparadas, capacitadas de modo a provocar mudanças, fomentando no campo organizações coletivas como cooperativas e associações que busquem para o meio rural serviços sociais de comunicação, transporte, saúde e linhas de crédito específicas para a propriedade familiar.

O crescimento econômico está associado às conquistas sociais como condição indispensável para o seu desenvolvimento, a organização sócio-política se torna condição necessária para buscar parcerias de modo a permitir a realização concreta desse desenvolvimento.

Nesse sentido destacamos quatro aspectos de valor fundamental para a promoção do desenvolvimento rural:

➤ Valorização do trabalho agrícola:

- Dá-se primeiramente na crença das potencialidades do agricultor como condição essencial para a expressão pessoal, familiar e comunitária.

➤ Valorização da família:

- Garantir a família, estabilidade e promoção integral; para isso a EFA

propõe a superação dos desafios e conservar os jovens rurais nas áreas de origem, com suas próprias raízes culturais.

- Educação que contemple a experiência do trabalho como princípio educativo:
-
- É uma Escola de convivência, trabalho e amor a terra um ensino voltado para a realidade rural, ajudando o jovem descobrir um novo modo de trabalho.
- Educação que conjugue os elementos trabalho, família e formação:
- O trabalho fixa a família no campo e estreita os laços entre seus membros.
- A família beneficia-se com os ensinamentos favorecida pelo sistema em alternância, onde se intensifica a instrução.

8.3 Fortalecimento das Associações

A participação no processo educativo da Escola Família Agrícola é um dos seus pilares de sustentação. Participar é condição necessária da Pedagogia da Alternância. A Escola Família Agrícola prioriza em sua ação e cada vez mais o fortalecimento dessa participação, através das associações, de cada EFA's, no sentido de que as famílias são verdadeiras parceiras educacionais, integrando-se em sua estrutura pedagógica, acompanhando os filhos no desempenho escolar. A educação na EFA's é um processo social, um meio para a continuidade da realização da participação do indivíduo. A participação se efetiva a partir do momento em que se divide a responsabilidade, se estabelece respeito e acredita que o potencial das famílias é indispensável na condução do processo educativo. A Pedagogia da Alternância é um elemento chave, desencadeador da participação, constitui o núcleo efetivo de todo o processo, fazendo com que a família se torne a força no processo de socialização do conhecimento, Quanto mais a família participa da vida da EFA., mais ela poderá influir positivamente. As EFA's têm como meta o fortalecimento das associações através das famílias e alunos que participam da vida da escola.

IX – FUNDAMENTAÇÃO

9.1 - Origem e Histórico das EFA's

As EFA's surgiram na década de 30 não por acaso, muito menos dependeram de alguma decisão dos poderes públicos. A Europa, naquela época, entre 1920 e 1939, sofria uma transformação importante, principalmente na agricultura que iniciava o processo de mecanização. Os mercados de carne, leite e trigo passavam por uma grave crise e os agricultores tomavam consciência desta situação e sentiam que precisavam se organizar. Mesmo assim poucos pensavam desta maneira.

Numa pequena aldeia do interior da França, iria nascer uma experiência educacional que conheceria um desenvolvimento notório.

Alguns poucos agricultores, pais de família, preocupados com a falta de oportunidades escolares apropriadas que permitissem aos seus filhos permanecerem no meio rural e enfrentar dignamente a sua profissão, tomaram a iniciativa de começar um sistema educativo em que os jovens se reunissem numa casa da aldeia durante um período por mês onde sob a supervisão do padre preparariam o curso por correspondência autorizado por uma lei que dava o direito aos pais de educarem seus filhos à distância. No outro período, os jovens estavam na propriedade familiar onde exerciam os trabalhos agrícolas ao lado dos familiares e faziam as tarefas escolares.

Desde o início da experiência, as famílias assumiram a sua parte na responsabilidade da empreitada, tanto em nível econômico quanto no aspecto de respeitar o tempo necessário para o estudo e as atividades escolares durante a estadia na família. O padre iria cuidar da orientação teórica dos alunos, agrupados durante uma semana na própria casa paroquial tornando-se assim o primeiro monitor de EFA.

Sabendo-se que a educação teórica não era suficiente, os agricultores decidiram investir na formação geral, necessária para formar a personalidade, como também a formação humana e espiritual, pois somente o êxito material não seria suficiente.

Seus atores não imaginavam que, sessenta anos mais tarde, centenas de EFA's seriam formadas no mundo inteiro, inspirando-se nos mesmos objetivos criados por eles.

No decorrer destes sessenta anos, houve o aprimoramento desta experiência pioneira, sua melhoria e desenvolvimento, entretanto, mantiveram-se os princípios básicos. Entre eles a responsabilidade e a condução da experiência pelas famílias, com o tempo e através de associações próprias, a adaptação da pedagogia ao meio rural, como forma de dar ao indivíduo uma formação integral e com isto, ajudar no desenvolvimento do seu meio.

A experiência francesa foi batizada de “MAISON FAMILIALE RURALE” que, por lá persiste até hoje. A organização cresceu e expandiu-se na Europa, na África em seguida na América Latina e ultimamente na Ásia.

Cada país tem suas associações regionais e uma união nacional. A nível internacional, todas se agrupam na AIMFR (Associação Internacional dos Movimentos de Formação Familiar Rural). Hoje, existem, em média, 1000 EFA's no mundo.

No Brasil, elas surgiram com o nome de Escola Família Agrícola, há trinta anos, no Estado do Espírito Santo, sob a liderança do jesuíta italiano Pe. Humberto Pietrogrande dando origem ao MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo). A atuação das EFA's no Espírito Santo foi oficialmente reconhecida pelo poder público na Constituição Estadual.

O crescimento foi tanto, que hoje existem EFA's em 23 estados brasileiros, totalizando cerca de 100 unidades, todas filiadas a UNEFAB (União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil), fundada em março de 1982.

Na Bahia, a primeira EFA começou no município de Brotas de Macaúbas, em 1974, o que incentivou outros municípios a investirem na experiência. A expansão foi grande, surgindo necessidade de criação de uma associação regional que congregasse as associações locais mantenedoras de EFA's existentes, daí o nascimento da AECOFABA (Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia) em 04 de setembro de 1979 e mais tarde da REFAISA (Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido) a partir de 1994.

A necessidade de melhorar a qualidade de ensino, bem como o nível dos docentes é uma das grandes preocupações da REFAISA, tendo em vista o tipo de homem e mulher que se quer formar: um indivíduo novo, sujeito de sua história, comprometido com o meio rural e com o futuro da sua região.

Para isso os regionais têm como objetivos:

- reunir as Associações mantenedoras de EFA's fiéis aos princípios metodológicos fundamentais de Escola Família;
- proporcionar ao jovem do meio rural uma formação integral, que o ajude a responder os desafios do mundo que o cerca;

- assegurar formação inicial e contínua do corpo docente e diretorias das associações;
- difundir a pedagogia da alternância;
- ajudar as EFA's a serem fiéis a sua filosofia e metodologia;
- propiciar assessoria técnica e pedagógica as EFA's;
- incentivar os agentes educacionais das EFA's, a terem amor á terra, às plantas e aos animais, visando ajudá-los a encontrar no seu meio ambiente condições dignas de sobrevivência e, conseqüentemente, reduzindo o êxodo rural;
- avaliar os trabalhos e atividades desenvolvidas.

9.2 - O que são EFA'S

São entidades educativas organizadas em associações comunitárias que promovem o desenvolvimento sustentável do meio rural, através da formação dos jovens, num espírito de solidariedade.

9.3 - Características das EFA's.

9.3.1 Associativismo - As associações, formadas por famílias, respondem jurídica e economicamente pelas EFA's e assumem a sua gestão.

9.3.2 Pedagogia da Alternância – Leva o jovem a alternar períodos no meio sócio profissional e EFA A alternância se dá de forma integrada, interligando os momentos de trabalho e de estudo porque em ambos se aprende e se interage.

9.3.3 Formação Integral – A EFA promove a formação do jovem camponês nos seus aspectos : social, humano, profissional, intelectual, ético, espiritual e ecológico.

9.3.4. Localização - As EFA's ficam localizadas, na zona rural e funcionam em período integral. Os jovens dispõem de alojamentos, refeitórios, salas de aula, bibliotecas, área de lazer, instalações rurais e campos para experimentação, produção e aulas práticas.

9.4. - Objetivos das EFA's:

- desenvolver atividades educacionais amplas, ajudando a aceleração do desenvolvimento do meio rural, sem perder os seus valores históricos e culturais;
- oferecer ao meio rural uma liderança motivada e devidamente preparada para que possa estimular e orientar o desenvolvimento em geral, com ênfase ao aspecto comunitário;
- reduzir o êxodo rural;
- fortalecer a agricultura familiar;
- difundir novas tecnologias;
- valorizar o homem do campo;
- incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- desenvolver a solidariedade entre os pequenos agricultores;
- tornar o jovem sujeito da sua própria história.

9.5. - Gestão

As EFA's são criadas após um longo processo de discussão, de amadurecimento e de mobilização, até a organização de uma associação de famílias, comunidades e outras entidades que se disponham a apoiar o seu projeto. Os associados são capacitados ao exercício da gestão através de diretorias e conselhos.

A associação criada será a entidade mantenedora da EFA, respondendo juridicamente pela mesma e devendo filiar-se à rede regional, à nacional e internacional.

X - HISTÓRICO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE BROTAS DE MACAÚBAS

O Projeto da Escola Família Agrícola (EFA) de Brotas de Macaúbas encontra sua raiz na atuação social da Igreja Católica, na segunda metade do século passado. Este trabalho, pioneiro nesta região do sertão da Bahia, visava o desenvolvimento integrado de comunidades, através de ações direcionadas para as áreas de pastoral, de saúde e de educação, extremamente carentes na época. Entre as ações desenvolvidas no setor de educação,

destacava-se o Projeto da Escola Comunidade Rural (ECR), inspirado no modelo das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), ele mesmo baseado no sistema das “ Maisons Familiales Rurales” (Casas Familiares Rurais – CFRs) da França, cujos princípios estarão sendo analisados mais adiante. Os adeptos destes princípios organizam-se em nível regional, nacional e internacional sob a denominação de Centros Familiares de Formação em Alternância – CEFFAs.

No Brasil existem três Redes de CEFFAs: a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil – UNEFAB com 145 EFAs; a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul – ARCAFAR SUL com 71 CFRs e a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Nordeste e Norte – ARCAFAR NORDESTE E NORTE, com 47CFRs. Na Bahia, os 32 CEFFAs se reúnem em duas Redes filiadas à UNEFAB: a Associação das Escolas Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia – AECOFABA e a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi –Árido – REFAISA.

A Escola Comunidade Rural de Brotas de Macaúbas prestou relevantes serviços à comunidade rurais da região de 1975 a 1994, quando, por motivos diversos, parou suas atividades, após ter formado 187 jovens nas áreas das técnicas agropecuárias e da economia do lar. A formação, de caráter informal, com ênfase no desenvolvimento comunitário e cidadã, se dava por alternância entre períodos no meio socioprofissional e outros no meio escolar presencial, estes em regime de internato e tinha uma duração de dois anos.

A atuação destacada da maioria destes jovens formados, egressos e egressas da ECR, em suas respectivas comunidades ao longo dos anos, bem como sua inserção e participação ativa nos movimentos e organizações profissionais, sociais e culturais da região, chamou a atenção de um grupo de pessoas, entre representantes de comunidades rurais, responsáveis associativos e representantes do poder público. Este fato desembocou em 2009 na ideia da implantação de uma nova EFA na região, formada pelos municípios de Brotas de Macaúbas, Ipuíara, Oliveira dos Brejinhos e Morpará. Desde então, seguindo uma programação preestabelecida e com a colaboração de diversos seguimentos da sociedade civil e dos poderes públicos locais esta ideia vem sendo desenvolvida através de ações concretas, em nossa região.

Obedecendo a evolução dos tempos e suas conseqüentes exigências, a nova EFA, embora fiel aos seus princípios fundamentais que fizeram sua força e indiscutível êxito no

Brasil e no mundo, durante mais de setenta anos de existência, deverá nascer com algumas características político – pedagógicas contextualizadas e atualizadas.

A primeira destas características diz respeito ao tipo de formação. Atendendo à legítimo direito constitucional, situando a Educação Profissional na confluência dos direitos do cidadão, junto à educação geral, humana e ao trabalho, a opção dos promotores da nova EFA foi por um Curso de Educação Profissional, integrado de Nível Médio com Habilitação Profissional em Agropecuária, em regime de Alternância. O MEC reconhece, desde 2006, através de Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação a forma do funcionamento da Pedagogia da Alternância e considera o tempo socioprofissional como tempo letivo, colocando a importância dos instrumentos pedagógicos funcionarem bem para que este tempo tenha de fato o valor de um tempo letivo.

Outra característica da nova EFA regional de Brotas de Macaúbas trata do direito de acessar recursos públicos para o seu funcionamento e sua manutenção, assegurados tanto na Constituição Federal quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. No Brasil, a legislação define duas alternativas jurídicas, a do público estrito e a do privado. Os CEFFAs precisam encontrar brechas legais para garantir o direito de financiamento público pois não existe uma legislação apropriada que fundamente o público não estatal. Na Bahia, como em outros Estados do Brasil, os CEFFAs funcionaram muitos anos com o apoio de ONGs internacionais. Embora tendo uma lei estadual criando um programa de apoio técnico e financeiro para as EFAs desde 2008, infelizmente ainda não regulamentada, o Estado vem repassando recursos como “ verbas indenizatórias” com valores insuficientes. O caso da Bahia requer força política para regulamentar a Lei e viabilizar o financiamento das EFAs como uma política de Estado, saindo do varejo dos convênios pontuais, intermitentes e atrasados.

Enfim, este Projeto de EFA se insere numa luta cidadã que encontra seu apelo social pela emergente necessidade de escolas no e do campo, apropriadas à realidade local e regional, comprometidas com a sucessão e o fortalecimento da agricultura familiar em base aos paradigmas da sustentabilidade na produção e reprodução da vida no meio rural brasileiro.

10.1 Contextualização da Área de Abrangência

Situada na transição entre Chapada Diamantina e o Vale do São Francisco, numa distância média de 600km de Salvador, capital do Estado da Bahia, a microrregião onde o Projeto pretende ser implantado é composta pelos municípios de Brotas de Macaúbas, Iupuiara, Morpará e Oliveira dos Brejinhos, na mesorregião Centro Sul Baiano, no Território do Velho Chico. Possui uma população de 51.829 habitantes (IBGE, 2012), a maioria residente na zona rural e formada predominantemente por agricultores familiares. Na falta de incentivo governamental maior, de políticas públicas de convivência com o semi-árido e de uma educação contextualizada, prevalece na base da economia uma agropecuária limitada e dependente das condições climáticas muitas vezes adversas por causa de secas cíclicas e prolongadas, concentrando-se em lavouras temporárias com técnicas rudimentares, resultando em baixa produção e êxodo rural, principalmente de jovens. Algumas áreas de fundo de pasto com predominância da criação caprina lutam com dificuldades pela sua sobrevivência e a atividade de extração mineral, principalmente de quartzo, ocorre em grande parte de maneira rudimentar e clandestina, beneficiando a poucos.

Embora com longa tradição de violência política praticada por jagunços e coronéis, esta microrregião possui um grande potencial organizativo, com a presença de várias Associações Comunitárias, fruto de um longo trabalho da Igreja Católica, de Sindicatos de Trabalhadores Rurais e de outras organizações não – governamentais a exemplo do Centro de Assessoria do Assuruá – CAA, da Fundação para o Desenvolvimento Integral do São Francisco – Fundifran e da Comissão Pastoral da Terra – CPT, entre outras. Em decorrência disto tudo, tem aparecido, recentemente, em alguns municípios da região, modelos mais abertos e mais participativos de administração e gestão pública municipal, o que permite certo otimismo quanto ao crescimento positivo do índice de Desenvolvimento Humano – IDH.

XI – ASPECTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS

11.2 - A Pedagogia da Alternância

A educação baseada na Pedagogia da Alternância considera que a formação no meio rural, para ser completa, depende das experiências vividas na escola, na família e na comunidade. A Pedagogia da Alternância estabelece uma relação entre o meio em que vive o aluno e a EFA. Essas não são instituições antagônicas e excludentes, mas constituem de fato

uma unidade na diversidade de situações. Do meio é que surgem as indagações, as inquietações e os problemas. Esse princípio educativo que concilia escola, vida e trabalho, consiste em repartir o tempo de formação do jovem em períodos de vivência na EFA, e no meio, permitindo o descobrimento da vida pela reflexão. Esse ritmo alternado rege toda a estrutura da EFA, buscando a conciliação entre a escola e o fazer, permitindo ao jovem não desligar-se da sua família e do seu meio. A EFA é o lugar privilegiado para a escuta e reflexão dos problemas que o jovem vive em seu meio. Por um lado receptora dos problemas e por outro, propulsora da ação refletida. O aluno é um sujeito ativo deste processo, numa dinâmica permitida por instrumentos metodológicos específicos. Capta as indagações e problematizações provindas das realidades de suas vidas familiar e comunitária e as leva a EFA, colocando em comum, comparando com as dos demais colegas, analisando, interpretando e generalizando. Dessa forma, considera que a pessoa se educa mais pelas situações que vivem do que apenas pelas tarefas que realiza na escola.

Esse sistema educativo permite uma tomada de distância; assim um jovem busca perspectivas, avalia o seu fazer cotidiano, estimulando a tomada de posições pessoais. Essa trajetória vai e volta sucessiva torna o aluno o ator principal do projeto educativo e os demais agentes envolvidos famílias, comunidades e mestres de estágio participantes ativos de seu processo de formação, fazendo valer o princípio de que a vida é o eixo central da aprendizagem, o ponto de partida e de chegada da formação.

A Pedagogia da Alternância prioriza a dignidade da pessoa como sujeito, levando em conta a totalidade da pessoa como indivíduo e o que ela representa na sua história e no seu meio.

Possibilitada pela descontinuidade de atividades e de situações vividas pelo aluno, a Pedagogia da Alternância rompe com a dicotomia entre teoria e prática, saber popular e saber intelectual, escola e meio, com uma visão fragmentada da aprendizagem. Possibilita um processo dinâmico de aprendizagem, pois o jovem nesse contexto de família e escola encontra o ambiente propício para sua aprendizagem, pois por um lado permanecendo no meio – casa mantém o vínculo afetivo com sua família e comunidade e continua desenvolvendo atividades sócio-profissionais-culturais no meio em que vive e por outro, o afastamento do meio possibilita-lhe refletir sobre o mesmo e adquirir novos conhecimentos para sua ação, ação esta que o jovem assume livre e consciente, numa atitude filosófica de desvendar a

realidade como ser investigador, questionador e transformador de sua realidade, perfazendo o trinômio:

Ação ↔ Reflexão ↔ Ação.

11.2. - Características da Pedagogia da Alternância

11.2.1. Projeto Educativo – A Pedagogia da Alternância é um projeto educativo que contribui para a promoção e o desenvolvimento das pessoas num contexto sócio-geográfico e profissional com:

- qualificação legal;
- inserção profissional na agricultura familiar e outras profissões no meio rural.

11.2.2. Prioridade da Experiência Sócio-Profissional – Fundamentada na concepção de que a vida ensina mais do que a Escola, a EFA valoriza o aprender pelo fazer concreto do dia-a-dia, na experiência do trabalho familiar e em outras situações. Portanto, a aprendizagem acontece principalmente nos períodos de atividades em casa e nos estágios. O projeto educativo desenvolve-se em três tempos:

- em casa e em outros empreendimentos do meio - experiência sócio-profissional;
- na Escola Família - análise e síntese da experiência sócio-profissional;
- em casa ou em outro ambiente de trabalho - retorno e aplicação do aprendizado, provocando novos questionamentos.

11.2.3. Articulação do Tempo - Espaço em Diferentes Situações - Escola-meio sócio-profissional. A Pedagogia da Alternância articula ritmos com situações diferentes, espaço e tempo para:

- criar sinergias – sintonias de relações;
- favorecer o processo de formação individual – pessoal;
- integrar a Escola com a família e a realidade sócio-profissional.

11.2.4. Concepção Específica do Educador (monitor) – O monitor e a monitora que trabalham na EFA possuem:

- capacidades técnicas e compromisso político com um projeto de desenvolvimento rural sustentável e com a agricultura familiar;
- capacidades de liderança, animação acompanhamento personalizado dos alunos, motivando-os e estimulando-os em sua formação;
- capacidade de comunicação que facilite relações entre os diversos ambientes e pessoas que atuam no processo de alternância;
- preparação pedagógica específica que lhe proporcione conhecimentos da realidade sócio-profissional dos jovens;
- capacidade de trabalho em equipe, maturidade afetiva, emocional, compromisso com os objetivos da Associação.

11.2.5. Conjunto de Colaboradores na Formação - A Pedagogia da Alternância se compromete como uma “Pedagogia da Complexidade e da Cooperação”. Ela acontece através de um projeto educativo que reúne um conjunto de parceiros, os quais interagem na formação do jovem. Essa interação entre jovens, monitores, mestres de estágios e famílias, faz deles os principais agentes educacionais da Pedagogia da Alternância:

11.2.6 Os Pais Agricultores:

São os protagonistas das ações de formação dos seus filhos. Acompanham as atividades de forma participativa e responsável, favorecendo o diálogo entre a família e a escola. No Plano de Estudo, são possuidores de conhecimentos práticos da realidade local e responsáveis por transferí-los ao aluno e a sua escola, socializando esse saber tanto no nível da cultura como da sua tecnologia e atividades desenvolvidas.

11.2.7. Os Professores

Acompanham a evolução individual do jovem, não como fornecedores de conhecimentos, porém como orientadores-técnicos; não dirigem, participam; não comandam, não ensinam, aprendem com os alunos ,buscando relacionar os fatos entre si, da descoberta na vida e no ensino, na compreensão crítica das implicações da assistência técnica. No Plano

de Estudo agem como motivadores, orientadores e facilitadores desse processo de aprendizagem e capacitação.

11.2.8. Os Supervisores de Estágio:

São pessoas que durante o período de estágio, possuem a função de orientar profissional e geral no crescimento do jovem. Eles atuam conforme os seguintes objetivos:

- assumem a formação do jovem;
- ajudam o jovem no seu crescimento integral;
- ajudam o jovem em sua inserção no ambiente e na reflexão sobre o futuro;
- favorecem a progressiva participação do jovem no conjunto dos trabalhos do empreendimento e/ou empresa;
- permitem ao jovem (dentro do possível), acesso a diferentes iniciativas e responsabilidades.

11.2.9. Os Alunos

Tornam-se sujeitos de sua própria história, que através da descoberta da sua realidade, graças ao Plano de Estudo, tornam-se animadores (líderes) e participam do desenvolvimento sócio-político-econômico-religioso da comunidade. Como executores do Plano de Estudo são pesquisadores rurais em fase de formação.

11.3 - Aspectos do Meio Sócio – Profissional e Escolar que Favorecem a Aprendizagem:

- No meio sócio-profissional:
 - vínculo afetivo com a família e o meio;
 - experiência de trabalho;
 - convivência comunitária;
 - relação com amigos, parentes, colegas e movimentos sociais.
- No meio escolar – EFA.:
 - trabalho de equipe;
 - acompanhamento personalizado;
 - convivência e trabalho em grupos;

- ambiente de respeito e companheirismo;
- formação integral;
- atividades informais;
- valorização da criatividade e espontaneidade.

11.4 - Didática Específica

A Pedagogia da Alternância trabalha com instrumentos pedagógicos específicos, de forma a acompanhar o aluno quando este se encontra no meio sócio-profissional. A partir do desenvolvimento de cada instrumento, podemos saber se os objetivos estão sendo alcançados ou não.

A alternância constitui a estrutura fundamental da E.F.A, priorizando a experiência sócio-profissional, busca dinamizar a pedagogia através de instrumentos que possibilitam que a experiência adquirida pelo aluno, sua família e comunidade tornam-se a base fundamental do processo de ensino-aprendizagem.

Os instrumentos metodológicos são partes integrantes da estrutura pedagógica, mantêm estreita articulação de tempo espaço em diferentes situações, fazendo com que os períodos vividos no ambiente sócio-profissional e na EFA estejam de fato interagindo, de modo a formalizar o saber da experiência. O conjunto de instrumentos metodológicos é o seguinte:

11.4.1. Plano de Estudo – (P.E.)

Constitui o principal instrumento metodológico. É o método de pesquisa participativa que possibilita analisar os vários aspectos da realidade do aluno e promove uma relação autêntica entre a vida e a Escola.

Através do plano de estudo as potencialidades da alternância se viabilizam, tornando-se atos concretos de ponte de reflexão. O Plano de Estudo é o canal de entrada da cultura popular para a EFA e é o responsável de levar para a vida cotidiana as reflexões, as questões e as conclusões. Guia elaborado pelos monitores e alunos ao final de uma sessão na EFA, o Plano de Estudo permite que os temas ligados ao contexto vivido pelo aluno se tornam o eixo central de sua aprendizagem. A princípio o aluno desenvolve temas mais simples, ligados ao cotidiano familiar, para depois caminhar em direção a temas mais complexos de caráter sócio-

econômico. Permite desencadear a motivação e a compreensão do significado político e social dos conteúdos a nível curricular. O Plano de Estudo é, pois o elemento que reúne as interrogações e o diálogo, que organiza a reflexão e desperta o interesse para um aprendizado dinâmico. É único e intransferível para cada grupo de alunos, pois cada grupo vive situações e interesses distintos. É ele que dá sentido pedagógico à alternância. É um meio para a participação de todos os agentes locais comprometidos com a educação e informação dos jovens. É o meio para o diálogo entre os pais e os filhos, alunos e monitores, escola e família dos alunos.

A Escola Família Agrícola lança mão desse instrumento para descobrir e expressar as vivências do meio em que o jovem está inserido; leva-o a analisar sua realidade e procurar meios para superar certos problemas.

É a base para o diálogo com a família e comunidade. Através dele se opera a integração da vida com a EFA criando no aluno, o hábito de ligar a reflexão à ação e de a partir da experiência para a sistematização científica. Ele ajuda:

- estudar a realidade global a partir da realidade local, abrindo para a participação e diálogo entre todos os agentes, possibilitando a tomada da consciência dessa realidade para agir sobre ela;
- motivar o aluno a se interessar por essas questões da realidade local e global;
- possibilitar relações entre teoria e prática, entre família e escola, ação e reflexão de modo a romper, através de troca de experiências, as dicotomias existentes, gerando no processo de aprendizado a noção da relatividade e da complementaridade existente na realidade;
- estudar a realidade concreta vivida e sentida pelo aluno tanto no particular como no global.

É um método simples que o aluno pode manipular sob orientação dos monitores e possibilita a participação direta do aluno na construção do seu saber através da pesquisa e da socialização do saber local em suas famílias e comunidades.

O Plano de Estudo proporciona um respeito e valorização da vida dos jovens e da família, comparação de experiências e troca de idéias, desenvolvimento de expressão oral e escrita.

O Plano de Estudo parte de uma suposição para chegar a uma comprovação:

- a partir de uma motivação, através de conversas, exposição de um questionamento que possibilite ao aluno ver (observar), julgar (avaliar) e agir (interagir), levantam-se suposições da realidade observada em estudo, na sala de aula.
- a partir das respostas obtidas pelos alunos em suas famílias e comunidades no período da alternância, procede-se a uma colocação em comum na escola, socializando-se o saber local empírico; isso possibilita a elaboração conjunta de uma síntese desse saber construído. Esta síntese fornece subsídios necessários para a problematização a ser trabalhada posteriormente na escola através dos cursos e atividades escolares.
- com o tratamento aprofundado e ampliado dessa problemática pelas disciplinas e pela multidisciplinaridade, torna-se possível o encontro científico de soluções explicadoras dos porquês.

Para se conhecer uma realidade deve-se observar, esclarecer e atuar nessa realidade em estudo; portanto, conhecidos os “porquês”, alunos e monitores devem planejar suas atuações na família, na comunidade de modo a alcançar as transformações almejadas, sejam a nível de recuperação da qualidade ambiental, da adoção da tecnologia apropriada, da viabilização de atividades geradoras de renda, ou dos melhoramentos necessários e pretendidos pela comunidade local.

O Plano de Estudo incentiva o aluno a analisar melhor a sua realidade e é dividido em várias etapas, ou seja:

1ª etapa:

- escolha do tema após estudo preliminar da realidade local e sua problemática definida pelos monitores, alunos e comunidades;
- diálogo e motivações com os alunos sob estímulos dos monitores à realidade local em questão no tema;
- elaboração do questionário em grupo, colocação em comum das perguntas formuladas e seleção da frase motivadora do P.E. da sessão.

Objetivos:

- adequar o tema às etapas educativas do aluno no curso dentro do plano de formação
- permitir a reflexão sobre a realidade;

- incentivar o aluno para falar e pesquisar com os pais, a família e pessoas da comunidade;
- estimular o aluno para que ele proporcione a participação dos pais e membros da localidade, na realização da pesquisa;
- estimular através do P.E. a dar seqüência metodológica da pesquisa conduzida em casa e na comunidade.

2ª etapa:

- leitura e respostas das questões do P.E. na família e comunidade;
- pesquisa local;
- ordenação dos dados coletados pelo aluno.

Objetivos:

- levar o P.E. à família e comunidade e colocar em comum a pesquisa;
- trocar idéias, estimular o diálogo entre pais e filhos e as relações entre as famílias, a escola e a comunidade;
- descobrir através da busca constante, as raízes históricas da família e comunidade;
- descobrir por meio de contato direto o diálogo, as emoções os sentimentos, o grau de aceitação e rejeição existentes na família;
- valorizar o saber popular;
- conhecer mais intensamente a realidade familiar e comunitária.

3ª etapa:

- organização da linguagem do P.E. sob orientação dos monitores em sala de aula;
- colocação em comum e síntese em classe;
- utilização dessa síntese enriquecida com informações pelos monitores e transformada em recursos pedagógicos nas aulas, cursos, palestras, serões e etc.

Objetivos:

- ajudar o aluno no desenvolvimento de sua expressão;
- estimular a linguagem e a forma de expressão dos alunos;
- respeitar a individualidade, participar, saber ouvir, aceitar idéias;
- generalizar fenômenos sociais e naturais;
- identificar problemas e desafios na realidade do aluno;
- sistematizar e aprofundar os conhecimentos na prática e na teoria das diferentes áreas de ensino e atividades na EFA, colocando a interdisciplinaridade a serviço do aluno.

4ª etapa:

- retorno do P.E. para as famílias e comunidades sob várias formas;
- promoção de encontro para debater questões;
- experiências práticas na propriedade das famílias e comunidades;
- realização de conjunto para desenvolver trabalho com ex-alunos;
- colaboração com a comunidade local (encontros, cursos, trabalhos, cartazes e mutirões)

Objetivos:

- aumentar o interesse e o envolvimento entre EFA, família e comunidade;
- circular informações sistematizadas sobre a realidade;
- promover encontros para debater problemas de interesse da comunidade;
- dinamizar o P.E.;
- incentivar a participação do aluno na comunidade tornando-o mais responsável e aberto aos problemas e desafios de sua realidade.

Resultados do Plano de Estudo:

- a metodologia e os procedimentos do P.E., na Pedagogia da Alternância possibilitam a socialização do saber e dos conhecimentos locais;

- pela sistematização efetuada em classe ocorre um aumento da capacidade de análise, reflexão, compreensão e atuação na realidade;
- o P.E.. gera valorização da realidade rural, seja dos agricultores, das famílias, das atividades, da cultura local, do modo de vida e dos seus próprios valores;
- gera a capacitação para a vida e para o trabalho com amplo grau de consciência social dos mecanismos à sua permanência nesse meio rural.

11.4.2 Folha de Observação – (F.O.)

A Folha de Observação é um questionário simples, feito por monitores de cada disciplina com a participação dos jovens, a realidade dos mesmos e é utilizada para que o aluno possa em sua vivência no meio observar e acompanhar o desenvolvimento de algumas práticas, fenômenos e outras atividades servindo para completar e ampliar o estudo dos temas do Plano de Estudo.

11.4.3 Visitas e Viagens de Estudo

Têm por finalidade levar o aluno a observar na prática em ambiente externo, àquele em que vive, experiências existentes, seja no campo técnico ou social. Visam o conhecimento de novas realidades e de novas técnicas confrontando realidades diferentes da sua e realizando intercâmbios com outras comunidades.

Durante a visita ou viagem de estudo o aluno observa, se informa, questiona a respeito do assunto. Essas visitas e viagens de estudo, motivadas sempre pelo Plano de Estudo são planejadas antecipadamente pelos monitores. As visitas e viagens de estudo possuem estreita relação com o tema em estudo. Ao finalizar a visita ou viagem de estudo todo o relato será registrado no Caderno da Realidade.

11.4.4 Serão

O serão é um recurso indispensável no ambiente educativo do internato. É um dos recursos utilizados para reflexão sobre temas diversos do interesse dos alunos, promovendo debates e interrogações de questões que promovem tanto o crescimento individual do aluno como também do grupo. Acontece à noite e, geralmente, é dado por um convidado em função da

sua ligação com o tema do Plano de Estudo. Quando não se encontra a pessoa adequada ou que as circunstâncias não o permitem, o próprio monitor responsável do dia se encarregará de trabalhar determinado tema com os jovens.

11.4.5 Caderno da Realidade

O Caderno da realidade acumula registros de acontecimentos sobre a realidade. Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa. Nele o jovem registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados. É o elemento que permite a sistematização racional da reflexão e ação provocada pelo Plano de Estudo. É onde ficam ordenadas as informações, experiências realizadas em casa e na EFA.

A nível didático o caderno da realidade representa:

- tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana do aluno;
- desenvolvimento da formação geral, porque retrata a história da família, da terra em que trabalha, da comunidade e de outros aspectos que compõem a estrutura familiar e o meio sócio-profissional;
- representa um elemento de orientação profissional, porque as reflexões que são registradas são frutos do trabalho do jovem, da vida profissional e social da família.

11.4.6. Visitas às Famílias

Atividades desenvolvidas pelos monitores no seio familiar do aluno, tendo por objetivos:

- facilitar o conhecimento entre o monitor e aluno bem como do ambiente em que o aluno vive com sua família;
- criar condições para o estabelecimento do diálogo entre monitores e pais, proporcionando condições para discussões de questões técnicas-pedagógicas da E.F.A.

11.4.7. Estágios

Constituem mais um dos recursos utilizados na estrutura pedagógica – são atividades programadas a partir do 2º semestre do 1º ano, com duração de, no mínimo uma semana a ser realizado durante a sessão na família / comunidade. Deverá ocorrer em propriedades agrícolas, cooperativas e outros. Este estágio visa à formação profissional do jovem, para que este, munido de sua habilitação, possa atuar na sua realidade com competência e destreza.

De volta para a EFA ao finalizar o estágio, o aluno relata sua experiência para os colegas professores e pais. Todo o registro do estágio faz parte do Caderno da Realidade. Estes instrumentos possibilitam ligar o saber fazendo dentro da realidade social do jovem, despertando na equipe de monitores da EFA a importância da organização de um Plano de Formação que respeite a filosofia da Escola.

11.4.8. Caderno de Acompanhamento

É uma ferramenta que facilita as relações entre família, orientadores de estágio e monitores na EFA. Aos alunos o caderno de acompanhamento serve para registrar o que acontece na escola e no meio sócio-profissional; auto-avaliar o seu crescimento nos campos de aprendizagem e do relacionamento com as pessoas e o meio-ambiente.

11.4.9. Fichas Didáticas

São recursos didáticos para aprofundar os temas dos Planos de Estudo. Metodologicamente são compostas de quatro elementos:

- o que eu sei (síntese pessoal do P.E.);
- o que nós sabemos (síntese grupal);
- o que a ciência sabe (teórico-científico);
- síntese pessoal (conclusões).

11.5 Integração dos Cursos

A integração dos cursos acontecerá através dos estudos que os nossos alunos farão dos componentes curriculares da base nacional, parte diversificada e parte da Educação

Profissional de forma integrada ao longo do curso, assim como trabalharão concomitantemente as atividades integradoras da alternância.

Nossa proposta pedagógica anteriormente descrita tem como elemento pedagógico fundamental o trabalho. Este representa o princípio educativo, o que significa juntar estudo e trabalho onde serão desenvolvidas as várias dimensões da pessoa humana.

XII - CONCEPÇÃO DO CURRÍCULO E CALENDÁRIO ESCOLAR.

As EFA's são unidades básicas operacionais do movimento, constituem nas comunidades onde se localizam centros polarizadores e irradiadores das atividades educacionais e comunitárias. Através de sua pedagogia caracterizada pela alternância, seu marco comum, cada EFA organiza suas atividades anuais estabelecendo um planejamento e calendário de forma a atender as prioridades de cada região onde a escola está localizada. Embora respeitando as especificidades da pedagogia, cada escola observa as diferenças regionais desenvolvendo temas de acordo com as exigências do momento e do grupo de alunos. Ainda integra e participa de eventos programados pelos segmentos do município onde a escola está inserida.

Os dados revelam que a Pedagogia da Alternância é uma das possibilidades de resgate da cidadania dos jovens rurais, através de uma proposta pedagógica que garante uma relação dinâmica entre a EFA e a família, teoria e prática, encarando o trabalho como princípio educativo.

A proposta pedagógica da EFA é desafiadora e exige uma formação contínua e permanente. Para assegurar com sucesso a aplicabilidade da proposta as Escolas Famílias Agrícolas desenvolvem um plano de formação de agentes educacionais com ajuda dos regionais, garantindo assim a unidade necessária à pedagogia.

XIII - PLANO DE FORMAÇÃO

13.1 – Dos Professores

Para ajudar o professor no desempenho de suas funções, a UNEFAB tem um Plano de Formação Específico que se divide em vários momentos ministrado pelo regional REFAISA.

A – Formação inicial:

Nesta participam os monitores mais novos. Com essa formação eles passam a conhecer a metodologia e filosofia das E.F.A.'s. São 11 módulos, com duração de dois anos e desenvolvem os seguintes temas:

- o contexto institucional E.F.A.'s;
- as correntes pedagógicas;
- a pedagogia da alternância;
- os instrumentos pedagógicos da alternância;
- o professor e a equipe na E.F.A. e no meio;
- psicologia do adolescente;
- a dimensão espiritual do jovem do meio rural;
- estrutura e funcionamento do ensino;
- realidade sócio-econômica-política e cultural regional;
- ruralidade e urbanidade.

Cada professor, em formação, tem um monitor orientador que o acompanha, orientando-o nas atividades. A partir do 4º módulo o monitor em formação, inicia a elaboração do Projeto Pedagógico Profissional de Experimentação (PPPE) que deverá ser apresentado a nível nacional, no 11º módulo a uma mesa, composta por monitor, orientador, presidente de associação local e da regional e membro da assessoria pedagógica nacional, além de passar por outras avaliações durante este módulo.

B – Formação continuada ou permanente:

São três encontros anuais onde são trabalhados temas anteriormente definidos de acordo com as necessidades. Além dos monitores participam também, em alguns momentos as Associações Mantenedoras de E.F.A.'s. Esta formação também ministrada pela REFAISA.

C – Cursos diversos:

Os professores participam de vários cursos promovidos por entidades públicas e particulares durante o ano letivo para aperfeiçoar mais o desenvolvimento de seus trabalhos.

13.2 - Das Famílias

As associações mantenedoras de E.F.A's precisam ser fortalecidas. Por isso, foi elaborado um plano de formação para as famílias, com os seguintes temas: Pedagogia da Alternância, Associação E.F.A, Orientação Familiar e Orientação Técnica. Cada E.F.A fará três encontros por ano para os pais de alunos das distintas séries.

13.2.1 - Metodologia Utilizada para Trabalhar os Temas do Plano de Formação das Famílias

1º PASSO: VER	Cada tema tem como ponto de partida algumas questões para puxar a conversa e valorizar o conhecimento que o grupo já possui sobre o assunto.
2º PASSO: REFLETIR	Para cada tema sugerimos um texto que serve como subsídio para leitura tanto do grupo quanto dos orientados. De acordo com a realidade propomos que se faça uso de outros textos mais significativos. É importante cuidar da linguagem mais acessível às famílias.
3º PASSO: ATUAR	São as orientações para que o grupo faça ações concretas a partir da reflexão.

XIV – ATIVIDADES QUE A EFA TRABALHA

14.1. - Reunião com as Comunidades:

Cada comunidade rural que tem no mínimo uma reunião por ano com alunos, as famílias daquela comunidade e os monitores da EFAR. Esta reunião é organizada por um monitor responsável e os alunos.

14.2. - Visita as Famílias:

É estabelecido um calendário de visita às famílias dos alunos, feita pelos monitores da E.F.A.

14.3 - Assembleia de Pais:

As Assembleias de pais acontecem no mínimo duas ou três vezes no ano, a depender da necessidade, é feita para maiores esclarecimentos dos pais sobre o andamento da Escola e para tomada de decisões.

14.4 - Reunião do Conselho da Escola:

O conselho se reúne mensalmente na E.F.A para discutir e ajudar a resolver problemas existentes e tomar decisões.

14.5 – Desenvolvimento das Atividades Escolares

Na EFA, o processo ensino-aprendizagem ocorre com o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, com uma carga horária de oito horas diárias. Além disso, pessoas da comunidade ministram palestras de interesses dos alunos e monitores, a que chamamos de serões. Os serões são atividades didáticas pedagógicas complementares.

A escolarização, obedecendo ao currículo mínimo da rede oficial, deverá instrumentalizar o aluno de Ensino Médio na busca de soluções para sua vida, individual e coletiva, através da Pedagogia da Alternância.

Desta forma as matérias de base nacional comum deverão fornecer os meios científicos para explicarem os porquês das questões levantadas pelos alunos e respondidas de forma empírica por seus pais e pessoas da comunidade. As matérias técnicas e, portanto da parte diversificada serão de ordem prática - teórica. E, portanto, são planejadas e desenvolvidas pelos monitores, observando as atividades produtivas implantadas na EFA.

A formação humana é desenvolvida em classe e dentro de toda ação educativa da EFA, que constantemente trabalha a formação integral do jovem. As aulas de Educação Física são complementadas com esportes praticados diariamente e pelas atividades de práticas produtivas.

XV - AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação terá papel fundamental na operacionalização deste projeto pedagógico com controle contínuo e sistemático de todas as ações planejadas.

Com reuniões mensais e com todos envolvidos no processo educativo para discutir e avaliar de maneira crítica e construtiva os pontos que se fazem necessários, redimensionar para garantir a eficiência e o sucesso do trabalho, visando proporcionar o melhor para o conhecimento do educando.

ANEXO

PLANO DE FORMAÇÃO ESPECIAL PARA DOCENTES NÃO LICENCIADOS

A – Apresentação:

A Escola Família Agrícola Regional - EFAR atendendo ao disposto na Legislação vigente referente a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, formulou este Plano de Formação Especial para os Docentes não Licenciados, considerando a necessidade de fornecer para esses profissionais ferramentas pedagógicas fundamentais para o exercício da docência.

Nele também incluiremos temas relacionados a acessibilidade de pessoas com deficiência física, para que os docentes tomem conhecimento, tentando assim ajudá – las a suprir limitações físicas e sensoriais frente ao ambiente em que vivem.

B – Carga Horária

650 horas teóricas - práticas

C - Objetivo Geral Promover estudos com os profissionais não licenciados que atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, sobre os elementos pedagógicos necessários ao exercício da docência.

D – Objetivos Específicos

- Preparar docentes para que possam demonstrar conhecimentos sobre o curso ministrado pela Escola.
- Desenvolver espírito solidário na busca e transmissão do conhecimento.
- Compreender que os portadores de deficiência física, devem ter acessibilidade com tratamento diferenciado, assegurando – lhes o direito á educação.

E – Metas

- Tornar a atuação metodológica do professor mais elaborada.
- Contactar com pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - Libras e guias- interpretes para abordagem de temas pertinentes aos assuntos.
- Garantir na Escola apoio assistivo ao aluno com deficiência física.

F - Ações

- Reuniões pedagógicas, para execução do curso.

- Trazer pessoas capacitadas para desenvolver temas relativos a Recomendação n° 01 de 06 de Outubro de 2006.
- Disponibilizar pessoas capacitadas para o apoio assitivo ao aluno com deficiência física.

G – Metodologia

O trabalho desenvolvido pela Escola contribuirá para que o docente trabalhe mais com sua autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria, espírito empreendedor, capacidade de visualização e resolução de problemas.

Assim propomos uma metodologia que propicie o desenvolvimento dessas capacidades, dentre elas:

- Dinâmicas de grupo;
- Aulas dialogadas;
- Estudo de caso
- Debates

H – Assuntos

Item	Abordagens	Carga Horária
I	Perfil do Professor, Almejado pela Escola	30 horas
II	Planejamento	50 horas
III	Plano de Curso da Escola	50 horas
IV	Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas do Curso	60 horas
V	Responsabilidades do Profissional / Professor	50 horas
VI	Regimento Escolar	50 horas
VII	Relação Intrapessoal e Interpessoal	40 horas
VIII	Utilização dos Recursos Didáticos	50 horas
IX	Avaliação da Aprendizagem	60 horas
X	Ética Profissional	50 horas
XI	Dinâmicas de grupo	60 horas
XII	Língua Brasileira de Sinais - Libras	50 horas
XIII	Requisitos de Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais	50 horas

I – Competências e Habilidades

- Identificar a estrutura e funcionamento da Escola quanto a Educação Profissional.
- Analisar e interpretar suas ações, buscando inter- relações com a equipe e inter-relacionando –se enquanto profissional.

- Conhecer o direito a igualdade da educação para as pessoas com deficiência física.

J – Avaliação

Será observado e acompanhado o desempenho do docente nas várias atividades que serão desenvolvidas

Teremos uma ficha que será preenchida pelo responsável do trabalho, outra de auto – avaliação. As dificuldades apresentadas serão ajustadas ou novamente trabalhadas no sentido de serem eliminadas ou superadas, criando assim condições para que a aprendizagem seja bem sucedida

ANEXO B – PLANO DE FORMAÇÃO DA EFAR



**ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES RURAIS DE
BROTAS DE MACAÚBAS E REGIÃO – ADECORBRE CNPJ 12.471.177/0001-55**

Escola Família Agrícola Regional - EFAR

Rua Santo Afonso, nº 183 – Fundação João Cristiano – CEP: 47.560-000

Brotas de Macaúbas – Bahia -Tel.: (77) 3644-2253. E-mail: efaregional.brotas@outlook.com



PLANO DE FORMAÇÃO 2025					
1º ANO					
TEMA GERADOR: OS MODOS DE VIDA DAS FAMÍLIAS DO CAMPO					
1º PLANO DE ESTUDO – A IDENTIDADE DA NOSSA FAMÍLIA					
ENFOQUES: Árvore genealógica; Ancestralidade; Tradições e Costumes; e Modos de educação					
OBS: Elaboração do P.E. no final da primeira sessão, tema a ser trabalhado durante a segunda e terceira sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a segunda sessão, realização da atividade de retorno durante a segunda estadia casa/comunidade.					
Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
1ª	-	-	-	-	
2ª	Visita a uma Comunidade Tradicional Sugestão de lugares:	Linha do Tempo da família, desde as bisavós até a sua geração, contando como se conheceram, suas profissões e histórias de vida...	Serão Sugestão de nomes: <ul style="list-style-type: none"> Mara e Cau; 	Exposição da linha do tempo;	
			Cursinhos e Intervenções Externas <ul style="list-style-type: none"> Cida; Mª Isabel e Miro Mª Eduarda Gisele 		
Base Nacional Comum					
Componente Curricular	Conteúdos 1ª Sessão		Conteúdos 2ª Sessão		Avaliações

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Substantivo /sujeito e predicado	Tipos de predicado/ Impressionismo	
Língua estrangeira (Inglês)	Past Continouns Tense;	Past Continouns Tense;	
Artes			
Educação Física	História da educação física.	Ginástica e as atividades na comunidade local.	
Física	Introdução à Física Grandezas Escalares e Vetoriais	Cinemática e Movimento Retilíneo Uniforme - MRU Movimento Uniformemente Variado - MUV	
Química	A química no dia a dia; A química e o ambiente: Uso de agrotóxicos.	Propriedade da matéria; Estudo de agregação da matéria.	Estudo do texto e trabalho dirigido a partir do filme: O desastre de Chernobyl
Biologia	<ul style="list-style-type: none"> ● Biologia – A ciência da vida. ● O que é a Biologia. ● A Biologia como ciência moderna: novos métodos para produzir conhecimento ● A estruturação da Biologia – biogênese × abiogênese ● A ciência de Pasteur <p>A Biologia moderna e os métodos da ciência</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● O que é vida. ● Características dos seres vivos. ● Composição química dos seres vivos. ● Organização celular. ● Metabolismo. ● Hereditariedade. ● Reação e movimento. ● Crescimento e reprodução. ● Variabilidade genética, seleção natural e adaptação. <p>Níveis de organização biológica</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Atividade durante as sessões; ● Construção de árvore genealógica no site https://www.familysearch.org/pt/home/portal/ ● Experimento Abiogênese X Biogênese – itens carne e leite. <p>Atividade prática: Testando o papel dos cotilédones no desenvolvimento das plantas de feijão .</p>
Matemática	CONJUNTOS Noções básicas de conjuntos; Operações com conjuntos; Conjuntos numéricos; Igualdade, união, intersecção e diferença de conjuntos; Intervalos	Plano cartesiano	Trabalho sobre plano cartesiano em foco na identidade da nossa família e avaliação
História	Teorias sobre os surgimentos das primeiras sociedades humanas	Conceito de famílias e descendência dos alternantes	
Geografia	GLOBALIZAÇÃO	GLOBALIZAÇÃO NO BRASIL	
Sociologia	Introdução às ciências sociais	. O pensamento crítico e as ciências sociais. Percebendo o caderno da realidade e a etnografia.	Trabalho sobre o caderno da realidade e avaliação.
Filosofia	Conceitos da filosofia	O que a filosofia fala sobre a família; O que é identidade familiar	
Parte Diversificada/Educação Profissional			

Componente Curricular	Conteúdos 1ª Sessão	Conteúdos 2ª Sessão	Avaliações
Administração e Economia Rural	Principais Teorias da Administração Macroeconomia	Fatores positivos e negativos do empreendimento Rural Planos de custeio e investimentos	
Agricultura e Manejo do Solo e da Água			
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Declaração Universal dos direitos dos animais (ONU); Domesticação dos animais. Conceitos da Zootecnia: Indivíduo, Genótipo, Fenótipo, Espécie, Raça, Variedade.	Noções de bioclimatologia: O que é Bioclimatologia? Fatores ambientais que influenciam no bem-estar animal; Temperatura; Produção e perda de calor;	
Informática Básica			
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários			
Fruticultura de Sequeiro e Irrigada			

2º PLANO DE ESTUDO – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA PROPRIEDADE

ENFOQUES: Conceito; Divisão e carga horária das atividades; Condições de trabalho; e Valorização do trabalho.

OBS: Elaboração do P.E. no final da terceira sessão, tema a ser trabalhado durante a quarta e quinta sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a quarta sessão, realização da atividade de retorno durante a quarta estadia casa/comunidade.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
3ª	<ul style="list-style-type: none"> Início das visitas às famílias; <p>Visita na propriedade de Mário ou Bia do Araci.</p>	-	<p>Serões com as Organizações Trabalhistas</p> <p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> Zezinho do Buriti Bia (Araci) e Felipe 	-	

			Cursinhos e Intervenções Externas		
4 ^a	-	Construir um material em forma de relatório/vídeo/áudio ou realizar uma roda de conversa com um familiar descrevendo a importância do seu trabalho.	-		
Base Nacional Comum					
Componente Curricular	Conteúdos 3ª Sessão		Conteúdos 4ª Sessão		Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Gêneros textuais/ avaliação		Figuras de construção/ Simbolismo/verbo		
Língua estrangeira (Inglês)	Trabalho e Avaliação		Simple Present e o Present Continuous Tense		
Artes					
Educação Física	Exercício físico conectado com saúde e estética corporal. Educação física adaptada.		Atividade física, patologias crônicas (hipertensão, obesidade e diabetes).		
Física	Movimentos sob ação da Gravidade		DINÂMICA: Força e Movimento		
Química	Substâncias e misturas		Transformação da matéria		Trabalho e atividade avaliativa escrita
Biologia	<ul style="list-style-type: none"> As substâncias da vida: Água, sais, açúcares e gorduras. 		As substâncias da vida: Proteínas e Ácidos Nucleicos.		<ul style="list-style-type: none"> Atividades escritas. Debate oral sobre questões comuns nas residências, como: Produção e qualidade das refeições, limpeza e manutenção da casa, de quem é a responsabilidade? O trabalho doméstico “invisível” e não remunerado. EPIs, o câncer de pele e consumo adequado de água no trabalho de roça; Doenças oriundas da má alimentação; sedentarismo. <p>Construção de Pirâmide alimentar.</p>
Matemática	FUNÇÕES Função Afim 1º e 2º grau Xvêrtice, Yvêrtice, Domínio e Imagem		Introdução de Geometria das figuras planas Áreas e perímetros – triângulo, retângulo, Quadrado, Trapézio, círculo		Atividade envolvendo áreas e perímetros dentro das tecnologias

				sociais e e práticas nas condições climáticas
História	Trabalho e Avaliação/Feudalismo	Os modos de produção escravista e Feudal/Condições de trabalho nas fábricas na revolução industrial		
Geografia	PONTOS POSITIVOS E NEGATIVO DA GLOBALIZAÇÃO	SERVIÇOS PUBLICOS		
Sociologia	Divisão social do trabalho	Trabalho e modelos de organização em sociologia		Atividade e avaliação final de trimestre
Filosofia	Qual a relação entre filosofia e trabalho	Perspectivas filosóficas sobre o trabalho		
Parte Diversificada/Educação Profissional				
Componente Curricular	Conteúdos 3ª Sessão	Conteúdos 4ª Sessão		Avaliações
Administração e Economia Rural	Análise de investimentos Análise de viabilidades	Canais de distribuição Cálculo da renda bruta, margem bruta e lucro		
Agricultura e Manejo Solo e da Água				
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Algumas observações sobre a criação animal em clima tropical: reprodutividade e pele. Sistemas de criação animal: Sistemas convencionais e sistemas de transição agroecológica (modelos intensivos, extensivos e semi extensivos).	Diferenças morfofisiológicas entre animais monogástricos e poligástricos.		
Informática Básica				
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.				
Fruticultura de Sequeiro e Irrigada				
3º PLANO DE ESTUDO – PRÁTICAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO				
ENFOQUES: Bioma; Tecnologias sociais; e Práticas agroecológicas.				
OBS: Elaboração do P.E. no final da quinta sessão, tema a ser trabalhado durante a sexta e sétima sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a sexta sessão, realização da atividade de retorno durante a sexta estadia casa/comunidade.				

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
5ª	Visita a uma propriedade Sugestão de lugares: João (Alvorada)	-	Sugestão de nomes: <ul style="list-style-type: none"> André Evandro (Brejinhos) 	-	
			Cursinho IRPA(Convivência com o semiárido)		
6ª		Desenvolver práticas de Convivência com o Semiárido e registrar em vídeos/fotos para potencializar na propriedade e escola.	-	-	
Base Nacional Comum					
Componente Curricular	Conteúdos 5ª Sessão	Conteúdos 6ª Sessão		Avaliações	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Gêneros literários/ escolas literárias/ poesia da natureza	Preposição /Conjunção/ avaliação			
Língua estrangeira (Inglês)	Simple Present e o Present Continuous Tense;	Trabalho e Avaliação			
Artes					
Educação Física	Esportes e lutas ancestrais.	Avaliação física IMCe RCQ . Esportes dos indígenas africanos e nordestinos.			
Física	DINÂMICA: Força e Movimento	Movimento Circular Uniforme - MCU			
Química	Transformação da matéria	Modelos atômicos e características dos átomos		Avaliação contínua	
Biologia	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos fundamentais em ecologia: Ecologia e Ecossistemas. Populações e comunidades: Dinâmica das populações. Comunidade em mudança: a sucessão ecológica. As interações biológicas na comunidade: interações positivas e negativas. 	Biomas no território brasileiro ✓ Amazônia Manguezais e restingas Ecossistemas e biomas <ul style="list-style-type: none"> Ecossistemas aquáticos: marinhos e de água doce. ✓ Mata Atlântica ✓ Caatinga ✓ Cerrado ✓ Pampa ✓ Pantanal		<ul style="list-style-type: none"> Exercício de fixação e revisão. Atividade de pesquisa. Participação e comportamento 	

Matemática	Introdução de Geometria das figuras planas Áreas e perímetros – triângulo, retângulo, Quadrado, Trapézio, círculo	Atividade envolvendo áreas e perímetros dentro das tecnologias sociais e e práticas nas condições climáticas		
História	Agricultura do povo Egípcio e o Rio Nilo/Povos indígenas da Bahia: diversidade e territorialidade	Povos indígenas da Bahia: diversidade e territorialidade/Atividade e Avaliação		
Geografia	SERVIÇOS PÚBLICOS PRESTADOS PELOS MUNICÍPIOS	avaliação		
Sociologia	Direitos civis e políticos	Direitos sociais, culturais e coletivos		Atividade, trabalho em grupo e avaliação.
Filosofia	A filosofia e a convivência com o semiárido	Estratégias de convivência com o semiárido no conceito filosófico.		

Parte Diversificada/Educação Profissional

Componente Curricular	Conteúdos 5ª Sessão	Conteúdos 6ª Sessão		Avaliações
Administração e Economia Rural	Planejamento na produção Viabilização do pagamento por hora trabalhada	Fatores que podem afetar na produção Ciclos produtivos		
Agricultura e Manejo Solo e da Água				
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Boas práticas de manejo na produção animal: Manejo sanitário e Práticas;	Manejo alimentar e Práticas; Manejo Reprodutivo e Prática. Alimentação e nutrição animal; concentrados e volumosos;		
Informática Básica				
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.				
Fruticultura de Sequeiro e Irrigada				

4º PLANO DE ESTUDO – A FAMÍLIA NOS MEIOS SOCIAIS

ENFOQUES: Organizações e Movimentos Sociais; e Garantia de direitos.

OBS: Elaboração do P.E. no final da sétima sessão, tema a ser trabalhado durante a oitava, nona e décima sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a oitava sessão, realização da atividade de retorno durante a oitava estadia casa/comunidade.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
7ª	-	-	-	Encontro das Organizações e Movimentos Sociais:	
8ª	-	Produzir um folder/informativo/jornal sobre as Organizações e Movimentos Sociais que a família pode estar inserida.	Serão presenciais ou semipresencial Sugestão de nomes: <ul style="list-style-type: none"> • Lene (Araci) • Generosa e Thierry • Sindicato e Cresol 		
Base Nacional Comum					
Componente Curricular	Conteúdos 7ª Sessão	Conteúdos 8ª Sessão		Avaliações	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	verbo/Tempos do presente e do pretérito/ termos associados ao verbo	Pronomes			
Língua estrangeira (Inglês)	Possessive adjectives and pronouns	Possessive adjectives and pronouns			
Artes					
Educação Física	Atividade corporal, jogos esportes dança ginástica e luta	Esportes e mídia, origem das modalidades esportivas entendendo os jogos olímpicos.			
Física	Leis de Conservação da Dinâmica	Leis de Conservação da Dinâmica			
Química	Modelos atômicos e características dos átomos	Tabela periódica		Apresentação em grupo sobre modelos atômicos	
Biologia	BIOLOGIA CELULAR: A VIDA NO NÍVEL MICROSCÓPICO <ul style="list-style-type: none"> • Célula, a unidade fundamental. • As membranas celulares e as trocas com o meio 	O citoplasma: onde as reações acontecem: Deu na mídia - Autismo e suas causas biológicas		<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de fixação/ revisão. • Participação, Atividade prática sobre metabolismo energético	
Matemática	Progressão Aritmética. Conceitos de sequências numéricas, conceitos de progressão aritmética, termo geral da P. A. e soma dos n primeiros termos de uma P. A.	Progressão Geométrica. Conceito de uma progressão geométrica, termo geral de uma P. G. e soma dos n primeiros termos de uma P. G. sequência numérica			
História	Movimentos de resistência e lutas populares na Bahia. Formação dos Quilombos;	A chegada da família real no Brasil			

Geografia	FORMAÇÃO DOS SOLOS	OS PRINCIPAIS TIPOS DE SOLOS	
Sociologia	Cidadania	Direitos e deveres	Atividade, trabalho coletivo e avaliação
Filosofia	Visão da filosofia nos meios sociais e familiares	Como a filosofia contribui para a sociedade; Filosofia Social; Os meios Sociais e a filosofia.	

Parte Diversificada/Educação Profissional

Componente Curricular	Conteúdos 7ª Sessão	Conteúdos 8ª Sessão	Avaliações
Administração e Economia Rural	Microempreendedor Rural Iniciação às técnicas de comercialização	Economia Solidária Empreendedorismo Social	
Agricultura e Manejo Solo e da Água			
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Alimentação de monogástricos; Alimentação de poligástricos; Silagem; Fenação; Palma forrageira;	Avicultura: Histórico da avicultura, Sistemas produtivos, Produtos, subprodutos e comercialização	
Informática Básica	Trabalhar a formatação de folder		
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.			
Fruticultura de Sequeiro e Irrigada			

5º PLANO DE ESTUDO – AVALIAÇÃO DO ANO LETIVO 2025

ENFOQUES: Contribuições dos PEs para a família; Avanços do(a) alternante; e Olhar para os pontos fortes e fracos da atuação da EFAR.

OBS: Elaboração do P.E. no final da nona sessão, tema a ser trabalhado durante a décima sessão.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
9ª	-				
10ª	Viagem de estudo Sugestões de lugares: • Correntina		<ul style="list-style-type: none"> 2 dias para recuperação 2 dias de cursinho SENAR/SEBRAE 2 dias oficina de artes (Sérgio) 	Semana do Bem-estar.	

	<ul style="list-style-type: none">• Paratinga• Monte Santo• Canudos				
Base Nacional Comum					
Componente Curricular	Conteúdos 9ª Sessão	Conteúdos 10ª Sessão		Avaliações	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Sintase de pronomes	avaliação			
Língua estrangeira (Inglês)	Trabalho e Avaliação	Identificando verbos em músicas inglesas			
Artes					
Educação Física	Gestão e políticas públicas de lazer e esporte no nosso meio.	Jogos, esportes e lazer dentro dos nossos espaços.			
Física	Impulso e Conservação do Movimento				
Química	Tabela periódica	Trabalho e avaliação			
Biologia	Retomada e finalização dos conteúdos anteriores	Avaliações finais		<ul style="list-style-type: none">• Revisão oral e escrita.• Avaliação escrita;• Participação e comportamento;• Atividades de recuperação. • Avaliações finais.	
Matemática	Revisão e Avaliação	Recuperação			
História	Avaliação/Trabalho/A Bahia contemporânea	Retrospectiva do ano letivo			
Geografia	OS TIPOS DE INTEMPERISMO				
Sociologia	Desigualdade social	Análise de instituições sociais como a educação.		Atividade, trabalho coletivo e avaliação	
Filosofia	Avaliação				
Parte Diversificada/Educação Profissional					
Componente Curricular	Conteúdos 9ª Sessão	Conteúdos 10ª Sessão		Avaliações	
Administração e Economia Rural					

Componente Curricular	Conteúdos 1ª Sessão	Conteúdos 2ª Sessão	Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Orações subordinadas substantivas/ textos descritivos	Realismo/parnasianismo	
Língua estrangeira (Inglês)	Synonyms or antonyms	Synonyms or antonyms	
Metodologia de Trabalho Científico e Redação			
Física	Termometria: Conceitos Iniciais	Calorimetria	
Química	Modelos atômicos; Identificação dos átomos e distribuição eletrônica	Tabela Periódica (desenvolvimento e organização atual)	
Biologia			
Matemática	Introdução a Matrizes; Matrizes adição e Subtração; Matrizes Multiplicações; Problemas de Matrizes	INTRODUÇÃO A MATEMÁTICA FINANCEIRA Matemática Financeira, Porcentagens, Desconto e Acréscimos	REVISÃO E AVALIAÇÃO
História	Início da colonização no Brasil; Primeiras expedições ao Brasil;	Primeiras expedições ao Brasil; Pau- brasil e o trabalho indígena.	
Geografia	Água no Brasil, levantamento hidrico nas comunidades	CLIMA DO BRASIL CARACTERÍSTICA DO CLIMA SEMIÁRIDO	
Sociologia	Tecnologia e sociedade	Comunicação, informação e sustentabilidade.	Atividade, trabalho coletivo e avaliação.
Filosofia	Relações entre homem e a Natureza	Ética na Agricultura	
Parte Diversificada/Educação Profissional			
Componente Curricular	Conteúdos 1ª Sessão	Conteúdos 2ª Sessão	Avaliações
Administração e Economia Rural	Estabelecimentos rurais Introdução à economia	Economia Conceito de mercado	
Desenho Técnico e Topografia			

Agricultura e Manejo do Solo e da Água			
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Suinocultura: Importância socioeconômica das criações; Anatomia e morfologia do sistema digestório e reprodutivo dos suínos	. Raças; Instalações; Sistemas de criação; Manejo nutricional	
Informática Básica			
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.			
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF			0
0 Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola			
Construções e Instalações Rurais			
Gestão Ambiental/Agroecologia/Convivência com o Semiárido			
Culturas Regionais			

2º PLANO DE ESTUDO – ATIVIDADES PECUÁRIAS ECONÔMICAS

ENFOQUES: Criação; Processamento; Beneficiamento; Armazenamento; Finalidade; e Comercialização.

OBS: Elaboração do P.E. no final da terceira sessão, tema a ser trabalhado durante a quarta e quinta sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a quarta sessão, realização da atividade de retorno durante a quarta estadia casa/comunidade.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
3ª	-	-	<p>Serão</p> <p>Sugestão de nome:</p> <ul style="list-style-type: none"> Leandro Luis Felipe Andrey 	-	07 a 11/06-Estágio Pecuária
4ª	<p>Visita a uma propriedade</p> <p>Sugestão de lugar:</p> <p>Propriedade professor Ricardo</p>	Produzir um informativo sobre a transmissão e prevenção de doenças em animais e apresentar o relatório de pesquisar e		-	<ul style="list-style-type: none"> CARGA HORÁRIA TOTAL:40 horas/80 horas; ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NA ÁREA DE SERVIÇOS

		fotografar os animais no momento da mesma.			SOCIAIS (Associação, Cooperativa, Sindicato etc.) OU EM UMA EFA <ul style="list-style-type: none"> (8 horas diária em 5 dias/ 10 dias).
--	--	--	--	--	---

Base Nacional Comum

Componente Curricular	Conteúdos 3ª Sessão	Conteúdos 4ª Sessão	Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Gêneros literários /Avaliação	Figuras de linguagem/orações adjetivas	
Língua estrangeira (Inglês)	Trabalho e Avaliação	Indefinite pronouns: some, any, no and none;	
Metodologia de Trabalho Científico e Redação			
Física	Dilatação Térmica	Propagação de calor	
Química	Tabela periódica (propriedades periódicas)	Ligações Químicas (covalente e iônica	
Biologia			
Matemática	Matemática Financeira, Porcentagens, Desconto e Acréscimos	INTRODUÇÃO A GEOMETRIA Trigonometria - Teorema de Talles e Pitágoras	Trigonometria: Ciclo; Seno cosseno e tangente revisão
História	Avaliação/A importância da pecuária extensiva no período colonial.	Pecuária e povoamento/ ocupação do Vale São Francisco.	
Geografia	BIOMAS DO BRASIL	PRESERVAÇÃO E USO DO BIOMA CAATINGA	
Sociologia	Estrutura e Desigualdade Social	Mobilidade social e desigualdades persistentes	Trabalho coletivo e Avaliação
Filosofia	Ética animal diante dos conceitos filosóficos	Justiça Social e economia Rural	

Parte Diversificada/Educação Profissional

Componente Curricular	Conteúdos 3ª Sessão	Conteúdos 4ª Sessão	Avaliações
------------------------------	----------------------------	----------------------------	-------------------

Administração e Economia Rural	Comercialização agrícola Tipos de propriedades	Gestão de propriedades agrícolas familiares tradicionais Diagrama de Venn aplicado à gestão da propriedade	
Desenho Técnico e Topografia			
Agricultura e Manejo do Solo e da Água			
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Manejo reprodutivo (métodos de reprodução, gestação, parto, manejo dos neonatos); Manejo dos animais em crescimento e terminação;	Principais doenças; Manejo sanitário; Manejo de dejetos e animais mortos;	
Informática básica			
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.			
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF			
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola			
Construções e Instalações Rurais			
Gestão Ambiental/Agroecologia/Convivência com o Semiárido			
Culturas Regionais			

3º PLANO DE ESTUDO – LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA E AMBIENTAL

ENFOQUES: Conceito; Documentação; Acesso às informações; Cumprimento das leis; Fiscalização; e Importância e impactos.

OBS: Elaboração do P.E. no final da quinta sessão, tema a ser trabalhado durante a sexta e sétima sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a sexta sessão, realização da atividade de retorno durante a sexta estadia casa/comunidade.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
5ª	-	-	Serão Sugestão de nome: Tarciane	-	
6ª	-	Fazer uma apresentação em Slide com as informações e fotos da comunidade sobre a preservação do meio ambiente.	Cursinhos e Intervenções Externas AATR/FUNDIFRAN Alessandro	Oficina Sugestão de nome: Paula	

Base Nacional Comum			
Componente Curricular	Conteúdos 5ª Sessão	Conteúdos 6ª Sessão	Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Gêneros literários/ Textos narrativos/	avaliação	
Língua estrangeira (Inglês)	Indefinide pronouns: some, any, no and none;	Avaliação/Trabalho	
Metodologia de Trabalho Científico e Redação			
Física	Gases Ideais	Máquinas Térmicas	
Química	Ligações Químicas (metálica e intermoleculares)	Reações Químicas (balanceamento de equações e estequiometria)	
Biologia			
Matemática	Trigonometria: Ciclo; Seno cosseno e tangente Geometria espacial: Poliedros; Prismas; Volumes, Cubo Cilindros; Esferas Revisões	Probabilidade: O que é probabilidade – conceito e definição; Adição de probabilidades; Probabilidade condicional; Multiplicação de probabilidades;	Análise combinatória: Princípio fundamental de contagem; Princípio aditivo da contagem; Arranjo simples; Permutação; Permutação com elementos repetitivos;
História	Era Vargas e o Estado Novo	Avaliação/Governos populistas no Brasil	
Geografia			
Sociologia	Comunicação e educação ambiental	Desenvolvimento sustentável e Justiça social	Avaliação e trabalho em grupo
Filosofia	Ética ambiental	Responsabilidade intergeracional	
Parte Diversificada/Educação Profissional			
Componente Curricular	Conteúdos 5ª Sessão	Conteúdos 6ª Sessão	Avaliações
Administração e Economia Rural	Crescimento x Desigualdade Produção humanizada	MST Políticas públicas de incentivo à agricultura familiar	
Desenho Técnico e Topografia			
Agricultura e Manejo do Solo e da Água			
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Índices e escrituração zootécnica; Abate dos animais; Manejos pré-abate; Abates humanitários para suínos; Qualidade e higiene da carne;	Piscicultura: Introdução a piscicultura; Histórico da piscicultura no Brasil; Histórico da piscicultura na região do Vale do São Francisco; Principais espécies comerciais de	

		peixes de água doce; Principais espécies de peixe de água salgada			
Informática Básica					
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.					
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF					
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola					
Construções e Instalações rurais					
Gestão Ambiental/Agroecologia/Convivência com o Semiárido					
Culturas Regionais					
4º PLANO DE ESTUDO – EMPREENDEDORISMO RURAL					
ENFOQUES: Identificar as empresas e organizações rurais; Gerenciamento; Organização; e Divulgação.					
OBS: Elaboração do P.E. no final da sétima sessão, tema a ser trabalhado durante a oitava, nona e décima sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a oitava sessão, realização da atividade de retorno durante a oitava estadia casa/comunidade.					
Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
7ª	Visita de estudo Sugestão de lugares: Laticínio e Arte Doces	-	Paula e Mateus(Irecê)	-	
8ª	-	Utilizar suas redes sociais na divulgação dos serviços de empreendedores da comunidade.	Serão Sugestão de pessoas: Juraci (Alvorada) Gilson (Lagoa do Capim) Denísia Sabrina e Joaquim		CARGA HORÁRIA TOTAL:40 horas/80 horas; ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NA ÁREA DE SERVIÇOS SOCIAIS OU EM UMA EFA (8 horas diária em 5 dias/ 10 dias).
Base Nacional Comum					
Componente Curricular		Conteúdos 7ª Sessão	Conteúdos 8ª Sessão	Avaliações	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira		Orações adverbiais/pontuação/ simbolismo	Regência/crase/ textos dissertativos		

Língua estrangeira (Inglês)	Adverbs: already,yet, ever, Just and never.	Adverbs: already,yet, ever, Just and never.	
Metodologia de Trabalho Científico e Redação			
Física	Introdução à Óptica Geométrica e Reflexão da luz	Refração da Luz e Instrumentos ópticos	
Química	Reações Químicas (rendimento das reações e tipos de reações	Teoria dos gases (transformações gasosas e lei dos gases)	
Biologia			
Matemática	<p>Análise combinatória: Princípio fundamental de contagem; Princípio aditivo da contagem; Arranjo simples; Permutação; Permutação com elementos repetitivos;</p> <p>Arranjo Simple</p>	Geometria dentro do empreendedorismo rural	Avaliação
História	História das cidades baianas a partir da organização de feiras livres e presença marcante de pequenos agricultores, nas feiras.	Feiras livres, mercados municipais e as manifestações culturais de resistência e existências das tradições camponesas.	
Geografia	OS FATORES QUE PODE PROVOCAR DESERTIFICAÇÃO EM LOCAL DO BIOMA CAATINGA		
Sociologia	Desenvolvimento rural e Empreendedorismo	Agricultura familiar e empreendedorismo.	Atividade e avaliação
Filosofia	Ética no trabalho;Justiça Social e Inclusão	Autossuficiência e Sustentabilidade	
Parte Diversificada/Educação Profissional			
Componente Curricular	Conteúdos 7ª Sessão	Conteúdos 8ª Sessão	Avaliações
Administração e Economia Rural	Estudo dos empreendimentos rurais das famílias dos alternantes	Cálculo de custo/hora	

	Estudo aplicado às comunidades	Economia criativa e inovações tecnológicas	
Desenho Técnico e Topografia			
Agricultura e Manejo do Solo e da Água			
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Principais instalações e equipamentos da piscicultura; Importância socioeconômica das criações de peixe; Técnicas e cuidados aplicados a criação de peixes	Manejo sanitário a criação de peixes; Controle sanitário na piscicultura; Manejo reprodutivo;	
Informática Básica			
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.			
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF			
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola			
Construções e Instalações rurais			
Gestão Ambiental/Agroecologia/Convivência com o Semiárido			
Culturas Regionais			

5º PLANO DE ESTUDO – AVALIAÇÃO DO ANO LETIVO 2025

ENFOQUES: Contribuições dos PEs para a comunidade; Avanços do(a) alternante; Estágios; Cursos; Eventos externos; e Olhar para os pontos fortes e fracos da atuação da EFAR.

OBS: Elaboração do P.E. no final da nona sessão, tema a ser trabalhado durante a décima sessão.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
9ª	-		-	-	
10ª	Viagem de estudo Sugestões de lugares: Correntina Paratinga Monte Santo Canudos		Cursinho Organização: SEBRAE	Semana do Bem-estar	

Base Nacional Comum				
Componente Curricular	Conteúdos 9ª Sessão		Conteúdos 10ª Sessão	Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	ortografia		avaliação	
Língua estrangeira (Inglês)	Trabalho e Avaliação		Oficina com músicas inglesas	
Metodologia de Trabalho Científico e Redação				
Física	Movimento Harmônico Simples e Ondas			
Química	Teoria dos gases (misturas gasosas)		Teoria dos gases	
Biologia				
Matemática				
História	Avaliação/Trabalho/Diversidade Religiosa		Retrospectiva do ano letivo	
Geografia	OS FATORES QUE PODE PROVOCAR DESERTIFICAÇÃO EM LOCAL DO BIOMA CAATINGA			
Sociologia	Diversidade e inclusão		Comunicação e mídia	seminário e avaliação
Filosofia	Avaliação/ análise crítica dos conteúdos abordados durante o ano letivo			
Parte Diversificada/Educação Profissional				
Componente Curricular	Conteúdos 9ª Sessão		Conteúdos 10ª Sessão	Avaliações
Administração e Economia Rural	Atividades pedagógica de recreação Avaliação do ano letivo		Avaliação	
Desenho Técnico e Topografia				
Agricultura e Manejo do Solo e da Água				
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Manejo alimentar na piscicultura; Principais alimentos; Manejo nutricional; Comercialização de peixes		Manejo alimentar na piscicultura; Principais alimentos; Manejo nutricional; Comercialização de peixes	
Informática Básica				

Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.	Possibilidades de Projeto Profissional do Jovem – PPJ;	PPJ e o Papel da Juventude PPJ como estratégia de Vida;	
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF			
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola			
Construções e Instalações rurais			
Gestão Ambiental/Agroecologia/Convivência com o Semiárido			
Culturas Regionais			

3º ANO

TEMA GERADOR: QUESTÃO AGRÁRIA E TERRITORIALIDADE CAMPONESA

1º PLANO DE ESTUDO – FORMAS DE OCUPAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA TERRA

ENFOQUES: História da comunidade; Conflitos e disputas de território; Uso social da terra; Marcos legais para os povos do campo; e Reconhecimento e valorização dos Povos Tradicionais.

OBS: Elaboração do P.E. no final da primeira sessão, tema a ser trabalhado durante a segunda e terceira sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a segunda sessão, realização da atividade de retorno durante a segunda estadia casa/comunidade.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
1ª	-	-	-		
2ª	Visita a uma Comunidade Tradicional Sugestão de lugar: Várzea Grande/Ferrari	Fazer uma linha do tempo da comunidade e um quadro que represente o local.	Serão olhando para as Comunidades Tradicionais Sugestões de nomes: Maristela Leinha Josiane Nice Quilomba Sandro	-	
			Cursinho Formação com a AATR/ CPT		

Base Nacional Comum

Componente Curricular	Conteúdos 1ª Sessão	Conteúdos 2ª Sessão	Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Gêneros textuais/Pré-modernismo/Modernismo	Substantivos/adjetivos/Artigo/pronome	
Língua estrangeira (Inglês)	Verb to Be: past tense;	Verb to Be: past tense;	
Artes			
Educação Física			
Física	Eletrostática	Força e Campo elétrico	
Química	Reações Químicas (balanceamento de equações)	Reações Químicas (estequiometria, rendimento das reações e tipos de reações)	
Biologia			
Matemática	Estatística: Frequências relativas e probabilidades; Medidas de tendência central (média aritmética, média aritmética ponderada)	Medidas de dispersão (desvio médio, desvio padrão e variância, mediana e moda)	
História	Processo de ocupação do sertão e formação das comunidades camponesas.	Processo de ocupação do sertão e formação das comunidades camponesas.	
Geografia	mapas, projeções cartografia e elementos ao mapa	FEIRAS LIVRES	
Sociologia	Direito à Terra como um Direito Humano.	Análise do artigo que garante o direito à terra	Trabalho, roda de conversa e avaliação.
Filosofia	Formas de ocupação e utilização da terra(tradição x modernidade) diante dos conceitos filosóficos	Relação entre seres humanos e a natureza	
Parte Diversificada/Educação Profissional			
Componente Curricular	Conteúdos 1ª Sessão	Conteúdos 2ª Sessão	Avaliações
Administração e Economia Rural			
Agricultura e Manejo do Solo e da Água			
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Histórico da caprinocultura e ovinocultura; Importância sociocultural, ambiental e	Raças caprinas de leite: Canindé, AngloNubiana, Saanen, Parda-Alpina, Toggenburg Murciana	

	econômica. Raças caprinas de corte: Moxotó, Repartida, Marota, SRD, Boer, Bhuj, Mambrina Savana, Kalahari Red		
Informática Básica			
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/Planejamento/Elaboração de Projetos Agropecuários.	Definição do Tema do PPJ	PPJ, as Desigualdades Sociais e o direito da terra	
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF	Introdução à disciplina: Conceitos e práticas de Beneficiamento. Preparo do ambiente das aulas práticas (cozinha), registro, contagem e/ou aquisição de utensílios, se houver necessidade. Produção e orientação para construção de portfólio digital da turma. Higiene ambiental – Materiais para higienizar os produtos e ambiente, como o hipoclorito. (Disposição de aventais, toucas, luvas, máscaras, para cada alternante)	Possibilidades de produção no Semiárido: Frutas, Mandioca, Peixe, Mel, Carne e Leite. Doenças e contaminação por alimentos.	Participação nas atividades propostas, Exercício escrito Produção de mapa mental Atividades práticas.
Culturas regionais	Introdução às culturas de importância agrícola	Métodos e sistemas de cultivo	
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola			

2º PLANO DE ESTUDO – CONEXÃO ENTRE O RURAL E O URBANO

ENFOQUES: As transformações da natureza pela ação humana; Atividades socioeconômicas; Migração do campo para cidade; Dicotomia e interdependência do campo e cidade.

OBS: Elaboração do P.E. no final da terceira sessão, tema a ser trabalhado durante a quarta e quinta sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a quarta sessão, realização da atividade de retorno durante a quarta estadia casa/comunidade.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
3ª	-	-	-		

4ª	-	Maquete, Pintura ou Desenho (Representar o campo e a cidade)	Serão Sugestões de nomes: Ednalva (Mãe de Lucas) Andrey Leila	-	ESTÁGIO 1- CARGA HORÁRIA TOTAL: 50 horas; ESTÁGIO DE EXPERIÊNCIA/SERVIÇOS NA ÁREA SOCIAL: 40 horas (8 horas diária em 5 dias); PLANEJAMENTO E RELATÓRIO: 10 horas.
Base Nacional Comum					
Componente Curricular		Conteúdos 3ª Sessão	Conteúdos 4ª Sessão		Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira		Avaliação	Trovadorismo/Numeral/Advérbio		
Língua estrangeira (Inglês)		Avaliação/Trabalho	Verb to Be: present tense;		
Artes					
Educação Física					
Física		Potencial Elétrico	Circuitos Elétricos I – Correntes elétricas e Resistores		
Química		Teoria dos gases (transformações gasosas e lei dos gases)	Teoria dos gases (misturas gasosas)		
Biologia					
Matemática		INTRODUÇÃO A MATEMÁTICA FINANCEIRA M Taxa percentual: definição; Aplicação da taxa;	INTRODUÇÃO A MATEMÁTICA Aumento e desconto sucessivos; Lucro e prejuízo		
História		Avaliação/Trabalho	Êxodo Rural e Urbano e vice versa		
Geografia			ENERGIA EOLICA		
Sociologia		Êxodo rural: principais causas e consequências; Eventos que causaram imigração	Cidades e urbanização		Atividade, trabalho coletivo e avaliação
Filosofia					

Parte Diversificada/Educação Profissional					
Componente Curricular		Conteúdos 3ª Sessão		Conteúdos 4ª Sessão	Avaliações
Administração e Economia Rural					
Agricultura e Manejo do Solo e da Água					
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar		Raças ovinas de corte: Dorper, White Dorper, Santa Inês, Morada Nova, Cariri, Rabo Largo, Somalis Brasileira, Suffolk, SRD.		Manejo alimentar: Carboidratos, Proteínas, Lipídeos, Uso de Pastagens na alimentação, Alimentação Suplementar, Alimentação por Categoria Animal	
Informática Básica					
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.		PPJ e o Papel da Juventude no campo e na cidade..		PPJ como estratégia para manter no campo;	
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF		Higiene operacional e pessoal. Demonstração dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI. Possibilidades de Beneficiamento de frutas cultivadas		Aulas práticas: Beneficiamento de frutas nativas e cultivadas: Umbu, umbu-cajá, Jatobá, maracujá do mato, acerola....	Participação. Exercício Produção culinária a partir de frutas (Bolos, geleias, doces, geladinhos, bebidas).
Culturas regionais		Mecanização no meio agrícola		Insumos agrícolas	
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola					
3º PLANO DE ESTUDO – SERVIÇOS PÚBLICOS ACESSADOS PELA COMUNIDADE					
ENFOQUES: Projetos e programas para Agricultura Familiar; Políticas sociais; e Mobilização política.					
OBS: Elaboração do P.E. no final da quinta sessão, tema a ser trabalhado durante a sexta e sétima sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a sexta sessão, realização da atividade de retorno durante a sexta estadia casa/comunidade.					
Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
5ª	-	-	Serão Sugestões nomes/pessoas: Jonhson Representantes dos municípios	Ida a Câmara de Vereadores.	

6ª	-	Escrever uma carta ou um ofício e encaminhar para a Câmara de Vereadores ou alguma Secretaria Municipal apontando uma ou mais demanda da comunidade.	-	-	
Base Nacional Comum					
Componente Curricular		Conteúdos 5ª Sessão	Conteúdos 6ª Sessão		Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira		Preposição/Conjunção/Humanismo	Avaliação		
Língua estrangeira (Inglês)		Verb to Be: present tense;	Avaliação/Trabalho		
Artes					
Educação Física					
Física		Lei de Ohm	Associação de resistores e medidas elétricas.		
Química		Soluções (classificação, concentração, diluição e misturas de soluções)	Termoquímica		
Biologia					
Matemática		Educação financeira: Juros Simples e composto	Atividade sobre Serviços públicos acessados pela comunidade envolvendo a Educação Financeira		Avaliações
História		Capitalismo e Socialismo	Avaliação		
Geografia					
Sociologia		Políticas sociais e públicas	O papel social na formação da cidadania.		Roda de conversa e avaliação
Filosofia					
Parte Diversificada/Educação Profissional					
Componente Curricular		Conteúdos 5ª Sessão	Conteúdos 6ª Sessão		Avaliações
Administração e Economia Rural					
Agricultura e Manejo do Solo e da Água					
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar		. Manejo sanitário: Principais doenças e seus tratamentos: Doenças Causadas por	Vacinação, Casqueamento, Descorna. Manejo reprodutivo: Início da vida reprodutiva de fêmeas e machos; escolha de reprodutores e matrizes;		

	Parasitos (endoparasitos e ectoparasitos), Doenças infecto contagiosas (causadas por fungos, bactérias, vírus e protozoários), Doenças Metabólicas, Cuidados básicos na aplicação de medicamentos,	Castração; Ciclo estral e detecção do estro (cio). Sistemas de reprodução: Monta a campo, Monta controlada, Inseminação artificial, Estação de monta	
Informática Básica			
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.	Possibilidades e desafios de Projeto Profissional do Jovem para desenvolver as comunidades	Associativismo e Cooperativismo e crédito rurais para o campo e as comunidades tradicionais	
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF	Oficina de rotulagem dos Produtos processados. Apresentação e embalagem dos produtos beneficiados.	Entrepasto de ovos teoria e prática.	Visita de estudo à granja de Léo. Entrepasto de ovos no Morpará. Produção de relatório. Participação nas atividades
Culturas regionais	Nutrição de plantas e saúde do solo	Economia e produção agrícola	
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola			

4º PLANO DE ESTUDO – MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA NOSSA COMUNIDADE

ENFOQUES: Diversidade cultural; Conservação da cultura para fortalecimento da identidade; e Cultura e natureza.

OBS: Elaboração do P.E. no final da sétima sessão, tema a ser trabalhado durante a oitava, nona e décima sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a oitava sessão, realização da atividade de retorno durante a oitava estadia casa/comunidade.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
7ª	-	-	Convidar os Grupos de reisados para uma apresentação. Edinéia Leinha Luiz (Avô de Luciano) Jeová Valdemar(Dunga)	-	

8ª	-	Realizar um sarau/encontro com elementos e manifestações culturais da comunidade.			ESTÁGIO 2-CARGA HORÁRIA TOTAL: 50 horas; EFA 40 horas (8 horas diária em 5 dias); PLANEJAMENTO E RELATÓRIO: 10 horas.
Base Nacional Comum					
Componente Curricular		Conteúdos 7ª Sessão	Conteúdos 8ª Sessão		Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira		Sujeito e predicado/objeto direto e indireto/Renascimento	Adjunto adverbial/Vozes verbais/Agente da passiva/Neoclassicismo		
Língua estrangeira (Inglês)		Verb to Be: future tense	Verb to Be: future tense		
Artes					
Educação Física					
Física		Circuitos Residenciais Circuitos Elétricos II	Produção e Consumo de Energia Geradores		
Química		Eletroquímica	Cinética Química		
Biologia					
Matemática		Geometria espacial: Volumes e espaços dos Poliedros; Cubo	Cilindros e Esferas		Avaliações
História		Questões Contemporâneas: Desafios para a valorização da cultura indígena e afro-brasileira no contexto atual.	Diversidade Cultural		
Geografia		ENERGIA EOLICA EM BROTAS DE MACAUBAS			
Sociologia		Cultura de massas	Identidade cultural		Atividade, trabalho coletivo e avaliação
Filosofia					
Parte Diversificada/Educação Profissional					
Componente Curricular		Conteúdos 7ª Sessão	Conteúdos 8ª Sessão		Avaliações
Administração e Economia Rural					
Agricultura e Manejo do Solo e da Água					

Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Cuidados com matrizes: prenhas, durante o parto e pós-parto; Cuidados com as crias; Lactação e ordenha, Apartação; Descarte. Melhoramento genético:	Diversidade e patrimônio genético das comunidades; Cruzamento industrial; Cruzamento rotativo ou alternado de duas raças; Cruzamento contínuo ou absorvente; Cruzamento triplo. Aquisição e comercialização de animais	
Informática Básica			
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.	Estruturação do Projeto Profissional do Jovem – PPJ	Oratória	
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF	Unidade de Beneficiamento de frutas – agroindústrias	Sala de ordenha	Visita à unidade de beneficiamento arte e doce. Visita à cooperativa de leite em colônia ou outro produtor de leite. Desenho de agroindústria de frutas. Relatório das visitas
Culturas regionais	Impacto social gerado pelas principais culturas	Impacto ambiental gerado pelas principais culturas	
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola			

5º PLANO DE ESTUDO – AVALIAÇÃO DO ANO LETIVO 2025

ENFOQUES: Contribuições dos PEs para a comunidade; Avanços do(a) alternante; Estágios; Cursos; Eventos externos; e Olhar para os pontos fortes e fracos da atuação da EFAR.

OBS: Elaboração do P.E. no final da nona sessão, tema a ser trabalhado durante a décima sessão.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
9ª	-		-	-	
10ª	Viagem de estudo Instituição: EFA		-	Semana do Bem-estar.	

Base Nacional Comum

Componente Curricular	Conteúdos 9ª Sessão	Conteúdos 10ª Sessão	Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Romantismo	Avaliação	
Língua estrangeira (Inglês/Espanhol)	Trabalho e Avaliação	Oficinas com músicas em inglês	
Artes			

Educação Física			
Física	Receptores Elétricos Capacitores		
Química	Equilíbrio Químico	Equilíbrio Químico	
Biologia			
Matemática	Geometria espacial: Nos artesanatos de materiais recicláveis nas Manifestações culturais da nossa comunidade	Recuperação	
História	Avaliação/Trabalho/A Bahia contemporânea	Retrospectiva do ano letivo	
Geografia			
Sociologia/antropologia	Émile durkheim e a sociologia como ciência	Fato e fenômeno social	Trabalho coletivo e avaliação
Filosofia			
Parte Diversificada/Educação Profissional			
Componente Curricular	Conteúdos 9ª Sessão	Conteúdos 10ª Sessão	Avaliações
Administração e Economia Rural			
Agricultura e Manejo Solo e da Água			
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Estimativa da idade; Avaliação do escore e condição corporal; Estimativa de peso; Comercialização de produtos e subprodutos. Instalações e equipamentos	Chiqueiro; Aprisco; Centro de manejo; Sala de ordenha; Piquete de parição; Quarentenário; Cercas Pedilúvio; Comedouros, creepers, manjedouras e saleiros; Depósito de ração; Farmácia	
Informática básica			
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.	Apresentação do PPJ	Revisão do PPJ	
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF			
Culturas Regionais	Implementação do ponto de vista técnico	Revisão e complementos	
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola			

4º ANO
TEMA GERADOR: PARTICIPAÇÃO JUVENIL

1º PLANO DE ESTUDO – A IDENTIDADE DAS JUVENTUDES DO CAMPO

ENFOQUES: Conceito; Características dos(as) jovens; Preconceitos; Valorização; e Apropriação da identidade camponesa.

OBS: Elaboração do P.E. no final da primeira sessão, tema a ser trabalhado durante a segunda e terceira sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a segunda sessão, realização da atividade de retorno durante a segunda estadia casa/comunidade.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
1ª	-	-	Serão Sugestão de nomes: Poliana Felipe e Eduarda Cida e Edno (Paratinga) Adeane	-	
2ª	-	Produzir um texto: Quem sou eu? (Poema, cordel, resumo etc.) e promover um sarau na comunidade.	-		

Base Nacional Comum

Componente Curricular	Conteúdos 1ª Sessão	Conteúdos 2ª Sessão	Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Gêneros textuais/Realismo	Adjunto adnominal e predicativos/Complemento nominal, aposto e vocativo/Naturalismo	
Língua estrangeira (Inglês)	Present Perfect	Present Perfect	
Metodologia de Trabalho Científico e Redação			
Física	Estática	Hidroestática	
Química	Introdução à Química Orgânica	Hidrocarbonetos	
Biologia	Introdução à genética: Ø Conceitos e termos em genética.	Ø Os Trabalhos de Mendel: A Primeira Lei.	· Atividade Prática - Levantamento de Caracteres genéticos.

	Ø As bases da hereditariedade: Como atuam os genes. Ø Dominância e recessividade. Ø Herança citoplasmática. Ø Doenças congênitas e distúrbios hereditários. Terapia gênica e doenças humanas.	Primeira Lei de Mendel e a Espécie Humana	· Exercícios de fixação. · Avaliação de participação e comportamento. · Simulador mendeliano: https://eic.ifsc.usp.br/app/SimuladorMendeliano/	
Matemática	Leituras e interpretação de gráficos: Identificar exatamente o que representa o eixo horizontal e o eixo vertical	Identificar as unidades de cada grandeza quando são gráficos de grandezas físicas Unidades de medidas e terras	Revisão	
História	1ª e 2ª Guerra mundial	Guerra Fria		
Geografia	CARTOGRAFIA	ELEMENTOS DO MAPA		
Parte Diversificada/Educação Profissional				
Componente Curricular	Conteúdos 1ª Sessão	Conteúdos 2ª Sessão	Avaliações	
Desenho Técnico e Topografia				
Agricultura e Manejo Solo e da Água				
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Importância socioeconômica da criação de abelhas; Biologia das abelhas; A sociedade das abelhas; Organização social das castas; Divisões de trabalho das abelhas; Instalações e equipamentos para a apicultura e meliponicultura;	Técnicas de captura de enxames; Manejo da colmeia; Legislações pertinentes; Inspeção sanitária: SIM, SIE e SIF; Principais produtos da apicultura e meliponicultura; Comercialização da produção		
Informática Básica				
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.	Despertar novas possibilidade de sucessão familiar no campo;			
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF	Revisão da disciplina e às Boas Práticas de Fabricação -BPF.	· Beneficiamento do pescado (Peixe). Visita à produtor de peixes.	· Atividade oral e escrita. · Participação durante as aulas. · Relatório.	
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola				
Construções e Instalações rurais				

Gestão Ambiental/Agroecologia/Convivência com o Semiárido					
Culturas Regionais		Introdução à forragicultura	Gramíneas e cactáceas		
2º PLANO DE ESTUDO – O PAPEL SOCIAL DO(A) JOVEM					
ENFOQUES: Atuação nos espaços sociais; Conquista de espaços; e Anseios.					
OBS: Elaboração do P.E. no final da terceira sessão, tema a ser trabalhado durante a quarta e quinta sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a quarta sessão, realização da atividade de retorno durante a quarta estadia casa/comunidade.					
Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
3ª	-	-	Serão Sugestão de nome: Cleiton Poliana Felipe e Eduarda Marcelo (Queimada Nova)	07 a 16/04 Pré apresentação PPJ	ESTÁGIO 1-CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 horas; ESTÁGIO SOCIOPROFISSIONAL NA ÁREA DO PPJ: 80 horas (8 horas diária em 10 dias); PLANEJAMENTO E RELATÓRIO: 10 horas.
4ª	-	Mapear as lideranças de um espaço social e produzir uma linha do tempo visualizando a atuação de cada uma.			
Base Nacional Comum					
Componente Curricular		Conteúdos 3ª Sessão	Conteúdos 4ª Sessão	Avaliações	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira		Avaliação	Conectores e relações semânticas/Orações coordenadas e adverbiais/Naturalismo		
Língua estrangeira (Inglês)		Trabalho e avaliação	Modal verbs		
Metodologia de Trabalho Científico e Redação					
Física		Hidrostática	Movimento Harmônico Simples		
Química		Funções oxigenadas	Funções nitrogenadas		

Biologia	Ø Os alelos múltiplos. Alterações genéticas na espécie humana: Ø Alteração hereditária: gene ou cromossomo?	Ø Algumas doenças causadas por genes. Síndromes causadas por alterações cromossômicas	· Exercício de fixação. · Participação nas atividades propostas · Prática tipos sanguíneos Avaliação escrita
Matemática	Avaliação	Porcentagem	
História	Processo democrático no Brasil	Movimento dos Caras pintadas	
Geografia	Avaliação	FUSO HORARIO	
Parte Diversificada/Educação Profissional			
Componente Curricular	Conteúdos 3ª Sessão	Conteúdos 4ª Sessão	Avaliações
Desenho Técnico e Topografia			
Agricultura e Manejo do Solo e da Água			
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Bovinocultura de corte: Importância socioeconômica das criações; Anatomia e morfologia dos bovinos; Raças; Instalações; Sistemas de criação	Manejo nutricional; Manejo reprodutivo (métodos de reprodução, gestação, parto, manejo dos neonatos); Manejo dos animais em crescimento e terminação; Principais doenças; Manejo sanitário;	
Informática Básica			
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.		Oratória de apresentação	
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF	Legislação de processamento de alimentos vegetal	Legislação de processamento de alimento animal	· Participação nas atividades propostas e nas aulas práticas. Comportamento e compromisso no desenvolvimento das atividades propostas
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola			
Construções e Instalações rurais			
Gestão Ambiental/Agroecologia/Convivência com o Semiárido			
Culturas Regionais	Leguminosas e forragem arbustiva	manutenção de pastagem	
3º PLANO DE ESTUDO – ATUAÇÃO TÉCNICA DO(A) JOVEM NA COMUNIDADE			
ENFOQUES: Partilhas de conhecimentos; Trocas de saberes; Prestação de serviços; Abrangência do trabalho; e Realização profissional.			

OBS: Elaboração do P.E. no final da quinta sessão, tema a ser trabalhado durante a sexta e sétima sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a sexta sessão, realização da atividade de retorno durante a sexta estadia casa/comunidade.

Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
5ª	-	-	Serão Sugestão de nomes/instituição Orlando Luiz Felipe Verônica André/Athirson		
6ª	-	Os(as) alternantes respondem! Visitar um agricultor da comunidade, mapear as dificuldades e realizar a atuação técnica	-	-	ESTÁGIO 2-CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 horas; ESTÁGIO SOCIOPROFISSIONAL NA ÁREA DO PPJ-REALIZAR NA IMPLANTAÇÃO: 80 horas (8 horas diária em 10 dias); PLANEJAMENTO E RELATÓRIO: 10 horas.

Base Nacional Comum

Componente Curricular	Conteúdos 5ª Sessão	Conteúdos 6ª Sessão	Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Orações adjetivas e subordinadas substantivas/Parnasianismo	Avaliação	
Língua estrangeira (Inglês)	Modal verbs	Trabalho e avaliação	
Metodologia de Trabalho Científico e Redação			
Física	Ondas	Ondas	
Química	Funções orgânicas (propriedades físicas dos compostos orgânicos)	Isomeria	

Biologia	BIOTECNOLOGIA Ø A tecnologia do DNA recombinante Ø As células-tronco Ø Os genomas Ø A identificação individual por meio do DNA Clones e clonagem	Ø EVOLUÇÃO: a vida em transformação Ø As evidências da evolução. Ø AS TEORIAS DA EVOLUÇÃO Ø As ideias de Lamarck As ideias de Darwin	
Matemática	Mapear em porcentagem dos jovens em suas comunidades	trabalho, em sala na confecção do mapeamento	Avaliação
História	Golpe Militar no Brasil	Golpe Militar no Brasil/Avaliação	
Geografia	(LID) LINHA IMAGINARIA DA DATA	COMO CALCULAR FUSO HORARIO	
Parte Diversificada/Educação Profissional			
Componente Curricular	Conteúdos 5ª Sessão	Conteúdos 6ª Sessão	Avaliações
Desenho Técnico e Topografia			
Agricultura e Manejo do Solo e da Água			
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Manejo de dejetos e animais mortos; Índices e escrituração zootécnica. Bovinocultura de leite: Importância socioeconômica das criações; Anatomia e Fisiologia da Glândula Mamária; 72 Raças;	Instalações; Sistemas de criação; Manejo nutricional; Manejo reprodutivo (métodos de reprodução, gestação, parto, manejo dos neonatos); Ordenha higiênica;	
Informática Básica			
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.	Finalização do Projeto Profissional do Jovem – PPJ;	Finalização do Projeto Profissional do Jovem – PPJ;	
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF	· Extração e beneficiamento do Mel. Visitar apiários	Beneficiamento da Carne. Visitar frigoríficos de carnes bovinas/suínas/caprinhas	ü Participação nas atividades propostas e nas aulas práticas. ü Comportamento e compromisso no desenvolvimento das atividades propostas. Produção de relatório
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola			
Construções e Instalações rurais			

Gestão Ambiental/Agroecologia/Convivência com o Semiárido					
Culturas Regionais		Banco de proteínas	conservação de forragem		
4º PLANO DE ESTUDO – A RELEVÂNCIA DO PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM (PPJ) PARA A COMUNIDADE					
ENFOQUES: Temática do projeto; Economia; Potencialidades e desafios; Desenvolvimento do meio; e Sugestões para o projeto.					
OBS: Elaboração do P.E. no final da sétima sessão, tema a ser trabalhado durante a oitava, nona e décima sessão. Elaboração da Atividade de Retorno durante a oitava sessão, realização da atividade de retorno durante a oitava estadia casa/comunidade.					
Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios
7ª/Figuras de	Visita em algumas propriedades Sugestão: Observar PPJs que estejam em andamento de alguns(as) egressos(as). Denísia Luiz Alberto e Felipe Andrey	-	Serão Sugestão: Egressos(as)	-	
8ª	-	Pré-apresentação do PPJ.	-	-	
Base Nacional Comum					
Componente Curricular		Conteúdos 7ª Sessão		Conteúdos 8ª Sessão	Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira		Pontuação, verbo e regência/Figuras de linguagem/Symbolismo		Revisão e Enem	
Língua estrangeira (Inglês)		Passive Voice		Passive Voice	
Metodologia de Trabalho Científico e Redação					
Física		Eletromagnetismo		Eletromagnetismo	
Química		Reações Orgânicas		Bioquímica	
Biologia		Ø As causas da variabilidade genética. Evolução e variabilidade		Ø A formação de novas espécies Ø que é espécie biológica? Ø Os mecanismos de especiação A irradiação adaptativa	
Matemática		Orientação nos cálculos dos ppj		Pesquisa de mercado	avaliação
História		Golpe Militar no Brasil		Golpe Militar no Brasil	

Geografia		ESCALA CARTOGRAFICA	COMO CALCULAR ESCALA		
Parte Diversificada/Educação Profissional					
Componente Curricular		Conteúdos 7ª Sessão	Conteúdos 8ª Sessão	Avaliações	
Desenho Técnico e Topografia					
Agricultura e Manejo do Solo e da Água					
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar		Instalações; Sistemas de criação; Manejo nutricional; Manejo reprodutivo (métodos de reprodução, gestação, parto, manejo dos neonatos); Ordenha higiênica; Tipos de ordenha; Conservação do leite na propriedade;	Qualidade do leite; Manejo de bezerras e novilhas; Manejo de vacas secas e secagem de vacas;		
Informática Básica					
Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.		Compreender aspectos de atuação profissional de técnico em agropecuária.	Dispor de conhecimentos sobre ética e profissionalismo;		
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF		Beneficiamento do leite. Visita à produtores/ beneficiadores de leite e mandioca	· Beneficiamento da Mandioca	· Participação nas atividades propostas e nas aulas práticas. · Comportamento e compromisso no desenvolvimento das atividades propostas. Produção de relatório.	
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola					
Construções e Instalações rurais		Uso consciente de forragem nativa	Manejo de pragas		
Gestão Ambiental/Agroecologia/Convivência com o Semiárido					
Culturas Regionais					
5º PLANO DE ESTUDO – AVALIAÇÃO DA CAMINHADA					
ENFOQUES: Contribuições dos PEs para a comunidade; Avanços do(a) alternante; Estágios; Cursos; Eventos externos; PPJ; e Olhar para os pontos fortes e fracos da atuação da EFAR para comunidade durante os quatros anos.					
OBS: Elaboração do P.E. no final da nona sessão, tema a ser trabalhado durante a décima sessão.					
Sessão	Visitas e/ou Viagens de Estudo	Atividade de Retorno	Cursinhos e Intervenções Externas	Atividades Interdisciplinares e Complementares	Estágios

9ª	-	-	Serão sobre autocuidado Sugestão de nome: Tarcila	Apresentação dos PPJs.	
10ª	Viagem de estudo Instituição: EFA	-	-	Semana do Bem-estar.	

Base Nacional Comum

Componente Curricular	Conteúdos 9ª Sessão	Conteúdos 10ª Sessão	Avaliações
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Crase/Pré-modernismo/Modernismo	Avaliação	
Língua estrangeira (Inglês)	Trabalho e avaliação	Oficinas com músicas inglesas	
Metodologia de Trabalho Científico e Redação			
Física	Eletromagnetismo		
Química	Bioquímica	Drogas e Fármacos	
Biologia	Ø A genética de populações Ø Evolução: a soma de algumas mudanças Ø Fatores capazes de mudar a taxa dos alelos O princípio de Hardy-Weinberg	Ø A origem da espécie humana Ø A história evolutiva dos primatas Ø As tendências na evolução do ser humano Ø Tentando entender o enredo evolutivo humano Alguns ancestrais conhecidos do gênero Homo	
Matemática	Avaliação	recupe	
História	Avaliação/Trabalho	Retrospectiva dos 4 anos na EFAR	
Geografia	COMO CALCULAR ESCALA		

Parte Diversificada/Educação Profissional

Componente Curricular	Conteúdos 9ª Sessão	Conteúdos 10ª Sessão	Avaliações
Desenho Técnico e Topografia			
Agricultura e Manejo do Solo e da Água			
Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar	Principais doenças; Manejo sanitário; Manejo de dejetos e animais mortos; Índices e Escrituração Zootécnica.	Escrituração Zootécnica.	
Informática Básica			

Extensão Rural/PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários.	Apresentação do PPJ.	Revisão do PPJ.	
Beneficiamento da Produção Agropecuária – BPF	· Legislação de implantação de agroindústria. Marca, Rótulo, embalagem e armazenamento de produtos agropecuários.	Avaliação e recuperação	· Participação nas atividades propostas e nas aulas práticas. Comportamento e compromisso no desenvolvimento das atividades propostas
Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola			
Construções e Instalações rurais			
Gestão Ambiental/Agroecologia/Convivência com o Semiárido			
Culturas Regionais	Manejo econômico	Revisão e complementos	